FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 694

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## «Sir» Alec Home vai ocupar-se da reorganização do seu partido – diz o «Sunday Times»

LONDRES, 10. — «Sir» Alec Douglas-Home vai tentar elaborar ràpidamente um programa legislativo a fim de poder convocar eleições gerais para princípios de Maio ou, o mais tardar, em fins de Junho próximo — escreve o «Sunday Times».

O primeiro-ministro — afirma o jornal — tomará pessoalmente em mão a reorganização do Partido Conservador e, com este fim, fará uma viagem pela província, onde pronunciará importantes discursos.

É preferível — escreve o jornal a concluir — que o Governo se submeta rápidamente ao julgamento dos eleitores, a esperar por Novembro do próximo ano, época em que já terá diminuido a impressão criada pela recuperação do Partido Conservador. — (F. P.).

## Os cosmonautas russos em lua-de-mel na Índia

NOVA DELHI, 10. — Os cosmonautas soviéticos major Andrian Nikolaev e sua esposa Valentina Tereshkova, que se encontram em lua-de-mel, chegaram hoje a esta capital para uma viagem de duas semanas pela India e o Nepal.

Eram acompanhados pelo cosmonauta que viajou pelo espaço ao mesmo tempo que Valentina, o coronel Valery Bykovsky, e sua esposa. — (R.).

**O primeiro-ministro britanico, «sir» Alec Douglas-Home, exprime a sua satisfação, após o anuncio da vitória eleitoral que lhe deu entrada na Camara dos Comuns**

**Nas faldas da serra da Estrela, no final de tarde chuvosa e fria, o rebanho regressa ao redil. Neste cenário característico e tristonho, próprio deste Outono que se aproxima do seu termo, o pastor, já agasalhado com uma manta, preanuncia o próximo Inverno. A Natureza, parece meia adormecida já na noite que vem perto, envolvida pela névoa e pelo silêncio tranquilo, apenas cortado pelo cacarejar de uma galinha solitária, debicando ainda a terra enquanto se não decide a procurar poleiro. As árvores despem-se de folhas, os rios sobem de nível, a temperatura desce vertiginosamente. Em breve as montanhas se cobrirão de neve, dando á terra a cor imaculada e virginal que antecede a germinação fatal de uma nova Primavera. Então, a serra será, de novo, o Paraíso dos rebanhos, saciando as fomes ancestrais nos prados verdes, tenros e apetitosos...**

## As tragédias no Japão causaram já 600 mortos

**TOQUIO, 10 — Morreram cerca de 600 japoneses nas duas catástrofes de ontem: a explosão de grisu na mina de Ohmuta (ilha de Kiu Su) e o triplo choque de comboios nos arredores de Tóquio.**

**O total oficial das vítimas da catástrofe é agora de 434 mortos, mas o total oficioso é de 455 mortos, visto serem considerados como perdidos os mineiros que ainda estão emparedados no fundo da mina. E' mesmo possível que se não encontrem os seus cadáveres se não daqui a um ou dois dias, pois encontram-se numa galeria invadida por gases venenosos, cuja acesso é práticamente impossível de momento.**

**No triplo choque de comboios morreram 163 passageiros e há 40 feridos graves. Entretanto foi já reaberta a linha ferroviária norte-sul, cortada durante 18 horas.**

Os homens das brigadas de socorro trabalham desesperadamente para conseguir reparar a instalação eléctrica, avariada e quase destruída pela explosão, utilizando provi-

(Continua na 8.ª página)

## A corrupção na Pérsia

TEHERÃO, 10 — Mil e duzentos empregados de caminhos de ferro iranianos são acusados de terem desviado 3000 milhões de riales (cerca de 1162 milhares de contos).

Um inquérito iniciado há dois anos permitiu apurar que estes funcionários roubavam mercadorias e cometiam fraudes relativamente aos salários. Com efeito, nos registos de alguns serviços figuram nomes de empregados imaginários cujos salários eram recebidos pelos existentes. — (F. P.)

## O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS CONCLUIU A VISITA AO DISTRITO DA GUARDA PRESIDINDO A REUNIÕES DE TRABALHOS EM MEDA E VILA NOVA DE FOZ CÔA

*(Do nosso enviado especial)*

MEDA, 10. — *(Pelo telefone)*. — O ministro das Obras Publicas — que ontem e hoje visitou seis dos catorze concelhos do distrito da Guarda, onde foi recebido com manifestações de apreço e simpatia — prosseguiu, com um dia invernoso, os seus trabalhos.

Foi acompanhado pelos srs.: dr. Luís de Almeida, governador civil do distrito; engs. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; José Maria Avilez, chefe de gabinete; Manuel Baptista Neves, secretário; e Leão de Almeida, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, todos vindos de Lisboa; e engs. Corrêa de Sá e Leal Loureiro, directores de Estradas e de Urbanização do distrito.

O eng. Arantes e Oliveira — que pernoitou no Hotel de Turismo da Guarda — saiu ás 8 e 30 em direcção ao concelho de Meda, depois de o presidente do Município egitaniense, engenheiro Joaquim de Pina Gomes, lhe ter pedido a comparticipação do Estado, de 110 contos, para o reforço da iluminação da Sé Catedral e da Praça Luís de Camões, estudado pela 4.ª Repartição dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

### Na vila de Meda

Aquele membro do Governo era aguardado, no limite do concelho de Meda, pelo presidente da Camara Municipal, dr. Eurico Consciên-

(Continua na 3.ª página)

## Dr. Norberto Lopes

Vindo de Lourenço Marques, regressou a noite passada, de avião, a Lisboa, o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que se deslocara a Moçambique a fim de assistir á inauguração da fábrica de cimentos de Nacala, e que depois visitou alguns pontos daquela província ultramarina.

No mesmo avião regressou também o sr. dr. Fernando Cruz, presidente do conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria e administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique, á qual pertence a fábrica inaugurada.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## A tarde desportiva

*Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, tendo-se efectuado os jogos correspondentes á 4.ª jornada.*

*Em Lisboa, no Estádio da Luz, o Benfica defrontou a Académica, num encontro que se revestiu de agrado, dado que ambos os grupos*

(Continua na 7.ª página)

**EM 2.ª EDIÇÃO**
publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## TRÊS CIVIS EUROPEUS MORTOS EM ATAQUES EM CABINDA

*O comunicado oficial das Forças Armadas em Angola, abrangendo o período de 30 de Outubro a 6 de Novembro, transmitido pelos respectivos serviços de informação, diz: «No distrito de Cabinda elementos terroristas, vindos dos territórios vizinhos, atacaram uma serração, próximo de Miconge, do que resultou haver a lamentar a morte de três civis europeus, sendo um empregado da serração e dois guardas florestais. Bandos de terroristas montaram emboscadas e flagelaram colunas das nossas forças, nas regiões de S. Salvador, do Colonato de Vila General Freire e de Quipedro. Na região de Nova Caipenda foi atacada uma viatura da Organização Provincial de Voluntários, ficando feridos dois elementos daquela organização. Outros grupos de terroristas flagelaram sem consequências a povoação de Sumba, na região de Santo António do Zaire, e uma fazenda, perto do Ucua. Em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas Forças, no Norte da Província, foram localizados e destruídos vários acampamentos e capturado material de guerra. Os terroristas sofreram durante estas acções numerosas baixas. As Forças Armadas continuaram a vigilancia nas fronteiras terrestre, marítima e fluvial, utilizando meios aéreos, navais e terrestres. As unidades do serviço rural da Organização Provincial de Voluntários mantiveram o patrulhamento de fazendas e itinerários do Norte da Província, protegendo as populações e as colheitas. Durante o período em referência, as Forças Terrestres sofreram em combate cinco feridos. Continuou a verificar-se a apresentação de nativos em várias regiões do Norte da Província — mais de meia centena, neste período, apesar da acção de intimidação que tem sido desenvolvida pelos terroristas junto dos povos que ainda se encontram nas matas».*

## AUTOMÓVEL contra AUTOMÓVEL

Foi ontem á tarde, na esquina das ruas do Ouro e de S. Nicolau. Chovia torrencialmente e os sinais luminosos lá estavam, num dos locais mais movimentados de Lisboa. Um automóvel ia da Boa Hora para a Rua do Ouro e outro ia do Rossio para o Terreiro do Paço. Por qualquer motivo, desatenção dos condutores ou avaria de travões, o facto é que o embate foi brutal e um dos carros foi atirado contra a montra de uma retrosaria que ficou estilhaçada, como acontece com frequência. Chovia torrencialmente, mas mesmo assim muito publico se ajuntou ali a olhar os carros, a montra e a comentar o caso... Desastres pessoais não houve.

## A MORTE DOS MINEIROS

Ontem, nas minas de Vila Cova, não longe de Vila Real, verificou-se um acidente que custou a vida a dois mineiros na flor da vida. Armando Augusto Pinto Ribeiro, de 25 anos, casara há um mês, e lá ficou para sempre sob a terra e cascalho, juntamente com José Mendes, de 27 anos, natural de Braga.

## FUGA E PRISÃO

Da Casa de Reclusão da Trafaria evadiram-se ontem três detidos que ali cumpriam pena maior e que, horas depois, a G. N. R. recapturava em Paio Pires. São eles: Manuel Pereira Lopes Gonçalves, soldado do Regimento de Infantaria 1, Amadora; Carlos Alberto da Costa Mateus, soldado do R. A. A. F., Queluz, ambos de Lisboa; e Cristóvão da Conceição Jacinto, marinheiro, natural de Loulé.

## ARTE AUSTRÍACA

O dr. Theodor Schmidt falou ontem á noite, na sala de cinema do S.N.I., sobre «Tesouros de Arte Austríaca — Guias da História da Áustria». Numerosa assistência em que se viam membros da colónia austríaca em Lisboa e amigos da Áustria. Falou o dr. Schmidt da história milenária do seu país, desde o Império Romano, com as posteriores invasões bárbaras, influência carolingia e, finalmente, a das dinastias prevalecentes — a dos Babenberger e a dos Augsburgos — até á história dos nossos dias, focando a acção das casas reinantes e dos mosteiros, no enriquecimento do património artístico da nação. Depois seguiu-se a passagem de belos diapositivos no «écran» do cinema.

# Exposição de automóveis

No «Stand» António Casquilho, Avenida Guerra Junqueiro, 14, foi inaugurado, ontem, com a presença de grande numero de entidades ligadas ao meio automobilístico, clientes e amigos, uma magnifica exposição de automóveis de turismo e «sport», de vários modelos e marcas.

De tarde ou á noite, visitaram o certame, com o maior interesse, entre muitas outras individualidades, os srs. professor catedrático Jaime Freitas de Sousa, tenente-coronel José Moreira Otero, dr. Luis António Santos Ferro, dr. Alberto Martins, Mário Guimarães, Jaime Duarte, José Marques Barata, Augusto Martins, dr. Fernando Maurício, dr. Heliodoro Caldeira, dr. Osório de Castro, dr.ª D. Elisabeth Casquilho, eng.º Fernando Costa, João de Castro, Romão Martins, Francisco Baptista Russo, Horácio Baptista Russo, Mário Cunha, Gentil Cardoso, Aurélio Lopes, Manuel Albuquerque, João Afonso, Vasco Correia, dr. Almeida Ribeiro, Francisco Paulo Marques, Alberto Correia, José Paulo Marques, Alfredo Rego, dr. António Nunes da Costa, Fernando José da Cunha Marques, eng.º Manuel Pedro Pardal Monteiro, Manuel Miranda Coutinho, etc.

A exposição está aberta todos os dias até sábado, das 9 horas da manhã á meia-noite.

# NECROLOGIA

## SUFRÁGIOS

### António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar missa de sufrágio, no altar-mór da Igreja Italiana de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas, amanhã, segunda-feira, dia 11, ao meio-dia e meia hora, pela passagem do 7.º aniversário do falecimento de António Ferro, que foi seu primeiro director e presidente de honra da direcção, agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas da sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.


**AGÊNCIA MAGNO**
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22


# O PORTO pelo telefone

## Melhorou o tempo mas a barra do Douro continua impedida

PORTO, 10. — Apesar de durante a noite de ontem e da madrugada de hoje, se têr feito sentir violento temporal, com abundantes chuvas e vento ciclónico, o dia despertou claro e com bom sol. Contudo, os estragos causados pelo vendaval estão bem patentes, em muitas das artérias citadinas e nos seus arredores, onde algumas casas foram destelhadas, árvores partidas e habitações inundadas.

Muito embora o mau tempo amainasse um pouco, o Observatório da Serra do Pilar registou, esta manhã, ás 9 e 5, uma rajada de 82 quilómetros horários. Também antes, ás 7 e 55, foi ali registado o maior aguaceiro, com cerca de 3,85 milímetros de chuva, por minuto, o que equivale a 3,85 litros de água no mesmo período e por metro quadrado. As águas do rio Douro, que haviam subido de volume, junto da Avenida D. Carlos I, na Foz e tinham atingido a relva de uma placa ajardinada, estão agora a baixar consideràvelmente.

Entretanto, a barra do Douro continua fechada á navegação, devido á agitação do mar. Os destroços que restavam do vapor «Silver Vally», encalhado há meses, próximo daquela barra, foram, durante a noite finda, completamente destruídos, pela furia do mar, desaparecendo todos os vestígios daquele navio.

Cerca das 8 horas, arribaram a Leixões, devido ao temporal, no alto mar, as atuneiras francesas «Ederra» e «Ederrana», «Duke Bízia» e «Socorri». Além daquelas embarcações, não se verificou qualquer movimento naquele porto.

### Violento incêndio numa fábrica de garrafas

De madrugada, cerca das 3 e 20, manifestou-se incêndio numa fábrica de garrafas, na Travessa do Freixo, pertencente á firma Barbosa & Almeida, Ld.ª. Acorreram ao sinistro as três corporações de bombeiros da cidade, que utilizaram duas agulhetas na extinção das chamas. Devido aos gases tóxicos, provenientes dos vários produtos químicos ali armaienados, tiveram que ser utilizadas máscaras. Mesmo assim, o bombeiro dos Voluntários do Porto, sr. Augusto Macedo teve de ser socorrido no Hospital de Santo António, por se sentir indisposto.

As chamas consumiram grande quantidade de sacas de papel, e serapilheira, e, ainda, cerca de três metros quadrados de soalho. Desconhecem-se as causas que motivaram o sinistro e o valor dos prejuizos, que, n oentanto, devem ser avultados.

### Queda na rua

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Virginia da Conceição, de 76 anos, solteira e residente na Rua dos Caldeireiros, que sofreu fractura de um vértebra, por ter caída na rua.

### Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo Verão» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os três estarolas contra Hércules» e «O espada chim» (12 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 15: «Os onze do Oceano» (17 anos).

# A CIDADE

## Faltou a água...

Desde o princípio desta madrugada, até quase ao meio-dia, que uma importante zona da capital, constituída pelo Campo Grande, Cidade Universitária, Bairro Santos e Avenida 5 de Outubro, ficou privada do abastecimento de água, devido a ter rebentado uma conduta da rede geral. Apesar da diligência dos técnicos da C. A. L., a avaria levou muito tempo a reparar, pois, talvez por demasiada pressão da água, após a primeira rotura neutralizada ainda se verificaram mais duas.

A falta de água prejudicou centenas de famílias residentes na referida zona citadina, pelo que os protestos foram constantes.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados no dia 8 e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de depósito de gasolina de automóvel; pulseira de criança (ouro); chapéu de chuva; anel de homem (ouro); aro de farol (veículo ligeiro); porta-moedas com chaves; capa de plástico e quatro pares de peugas; fichas e outros documentos em nome de Maria das Dores Alvarez dos Santos Pires; saco de plástico com um porta-moedas e um exemplar da «Exposição da Regra da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis; cédula pessoal de Fernando Manuel Ventura Mendes; caderneta militar e outros documentos de Duarte V. da Assunção; bilhete de identidade de António dos Santos Teixeira; saco com peças de roupa para senhora e a quantia de 13$00; tubo de escape (veículo ligeiro); quatro tampões de roda de automóvel, e argolas com chaves e chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: Pasta com documentos referentes á Secção de Casas Económicas; atado com 19 livros de estudo; mala-saco de lona com calçado e caixa com ouro; bobine de fita de gravação; amostras de fazenda; mala de cabedal com documentos e dinheiro; sapatos de homem; mala de senhora com documentos e dinheiro; dois chapéus de homem; gabardina de senhora; pasta com papeis e camisa de «nylon»; canadiana de lã com capuz; gabardina; boina de criança; pasta com papeis; fotografias; óculos graduados; boina de homem; porta-moedas com dinheiro; diversas sombrinhas, luvas e argolas com chaves.

# Trabalhos da E. F. T. A.

Partiu esta manhã, para a Suíça, no «Sud-Express», o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que, acompanhado do arquitecto António Guerra, vai participar nos trabalhos da primeira reunião da Comissão Mista Luso-Suíça da E. F. T. A.

## HOMENAGEM

### ao director da Escola do Magistério Primário

Os professores primários que, desde o curso de 1942-1944, frequentaram a Escola do Magistério Primário de Lisboa promoveram, hoje, uma homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Neves Dordonnat, que completou vinte anos de exercício do cargo.

A sessão, que se efectuou naquelas instalações escolares, foi precedida por uma missa por intenção dos colegas falecidos, seguindo-se um almoço de confraternização.

### Torneio de Abertura

No jogo desta manhã, do Torneio de Abertura da A. V. L., para a atribuição da «Taça Imprensa, Rádio e TV», em juniores, o Nacional de Ginástica venceu o Sporting A. por 3-0 (15-5, 15-7 e 15-11).


artiz
Dispõe de técnicos e oficinas próprias para executarem
Móveis transformáveis
modernos (género americano) e de estilo, apropriados para casas de dimensões reduzidas
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19


# Os Estados Unidos vão lançar um satélite interplanetário de exploração

WASHINGTON, 10 — O voo do primeiro satélite interplanetário de exploração norte-americano, o «Im-A», será acompanhado através de estações de rastreio localizadas na África do Sul, na Austrália, no Chile e nos Estados Unidos — anunciou um informador da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

O satélite, na sua concepção um perfeito laboratório espacial, talvez seja lançado depois de amanhã em Cape Canaveral. Será o primeiro de uma série de sete satélites análogos «Imp», cuja missão consistirá em medirem e assinalarem campos magnéticos, raios cósmicos e ventos solares no espaço interplanetário, na região situada para além da influôncia do campo magnético terrestre.

A informação acerca da intensidade das radiações no espaço interplanetário, referida a períodos relativamente extensos e a diversas altitudes, é do maior interesse no programa «Apolo», da N. A. S. A. para um voo tripulado lunar.

A configuração da órbita do «Imp-A» deve permitir aos cientistas obterem vários elementos sobre a composição e profundidade da camada para além da magnetosfera, campo magnético que envolve a Terra e protege os seus habitantes da intensidade das radiações cuja existência já foi registada no espaço interplanetário. —(A. N. I.).

## O nadador E. Sousa

### em Lourenço Marques?

**LOURENÇO MARQUES, 10 — O nadador metropolitano, Eduardo de Sousa, recordista nacional de várias provas, escreveu ao Desportivo de Lourenço Marques, solicitando autorização para representar este clube na próxima época e manifestando o seu desejo de treinar intensamente, com vista aos jogos olímpicos de Tóquio — informa a Imprensa local.**

**Eduardo de Sousa não revela na sua carta se tenciona fixar residência em Lourenço Marques. — (A. N. I.).**

Com um Intercomunicador CENTRUM tem quantos contactos queira
Centrum electronic
LEOPOLD SHIROI
LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 14-A
PORTO: Rua de Santo António, 176, 1.º

# A cólera vitimou 702 pessoas na União Indiana

CALCUTA, 10. — Morreram 702 pessoas desde 1 do mês passado, em consequência da epidemia de cólera que grassa no Estado indiano de Orissa e que se estendeu já ás aldeias do distrito de Puri, centro de turismo do litoral.

Os esforços das autoridades sanitárias para debelar a epidemia são neutralizados pelo hábito de lançar os mortos aos rios, o que constitui um factor de propagação.

Foram retirados do mercado grandes quantidades de cereais contaminados. — (F. P.).

## Cigarros «Olímpicos»

*TOQUIO, 10 — Cigarros «Olímpicos», com filtro, vão ser postos á venda no Japão, no próximo mês, calculando-se que sejam vendidos 310 milhões de cigarros até ao fim de Outubro de 1964.*

*O preço de venda dos maços de dez cigarros, é de 60 yen (4$60) — e, destes, 10 yen destinam-se á comissão olímpica japonesa, para a organização dos jogos do próximo ano. — (A. N. I.).*

# PORTO DESPORTIVO

PORTO, 10 (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas das associações portuenses tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores — Série A* — Amarante-Lousada, 5-0; Freamunde-Paços de Ferreira, 7-0; Penafiel-Lixa, 3-1. *Série B* — Maia-Tirsense, v., f. c.; Trofense-Voavista, 2-1; Aves-Castelo, 2-3. *Série C* — Paredes-Valonguense, 4-0; Ermesinde-Gondomar, 5-1; Pedrouços-Sousense, 2-0. *Série D* —Varzim-Pedras Rubras, 3-1; Perafita-Leça, 1-4; Leixões A-Rio Ave, 4-1. *Série E* — Foz-Infesta, 2-2; Padroense-Senhora da Hora, 1-2; Leixões B-Custóias, 3-1. *Série F* — Gervide-Sandinense, 0-2; Leverense-Crestuma, 6-2; Avintes-Oliveira do Douro, 2-1. *Série G* — Candal-Vilanovense, 1-1; Salgueiros B-Progresso, 0-2; Porto A-Coimbrões, 12-0. *Série H* — Serzedo-Grijó, 6-1; Valadares-S. Félix, 1-5. *Série I* — Desp. de Portugal-Porto B, 0-1; Cruz-Académico, 5-1; Salgueiros A-Ramaldense, 3-0.

*Principiantes — Série A* — Ermesinde-Leixões A, 0-9; Leça-Porto B, 0-2. *Série B* — Boavista-Leixões B, 1-1; Progresso-Salgueiros, 1-3; Ramaldense-Pedrouços, 0-3. *Série C* — Porto A-Candal, 1-0; Coimbrões-Perosinho, 2-2; Grijó-Foz, 1-2.

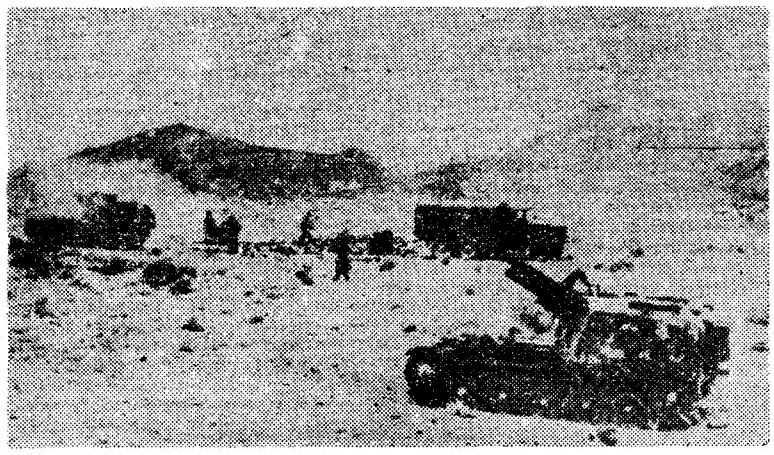
ANDEBOL — *I Divisão* — Porto-Salgueiros, 14-10; Bonfim-Padroense, 12-12; Figueirense-Vilanovense, 8-10. *II Divisão* — Mocidade-Coimbrões, 9-4; Leça-Leixões, 6-11; Boavista-Gondomar, 6-11; Sport-Senhora da Hora, 6-11; Progresso-Académico, 7-9. *Juniores* — Vigorosa-Porto, adiado; Bonfim-Académico, 2-5; Vilanovense-Leixões, adiado; Centro-Boavista, adiado.

BASQUETEBOL — *II Divisão* — Boavista-Invicta, 37-41; Leixões-Coimbrões, 40-24; Académico-Leça, 21-49; Paroquial-Nun'Alvares, 39-37. *Juniores* — Porto B-Boavista, 54-4; Gaia-Centro, 25-18; Vilanovense-Vasco, adiado; Nun'Alvares-Académico, 41-34. *Infantis* — Porto B-Boavista, 29-12; Gaia-Centro, adiado; Vilanovense-Vasco B, adiado.

SELECTION

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

Exclusif Sélection



**O LITÍGIO ENTRE A ARGÉLIA E MARROCOS — Artilharia mecanizada marroquina na área de Figuig, na fronteira com a Argélia. As tréguas continuam, embora Marrocos afirme que os argelinos estão a enviar reforços em homens e material para a fronteira. No próximo dia 15, reune-se em Addis Abeba a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 32 Estados-membros da Organização da Unidade Africana. Os ministros estudarão o litígio fronteiriço entre Marrocos e a Argélia**

# O Papa tomou posse em cerimónia solene de S. João de Latrão

CIDADE DO VATICANO, 10 — Paulo VI, na qualidade de bispo de Roma, tomou hoje solenemente posse da sua catedral, a Basílica Patriarcal de S. João de Latrão.

Ao longo do percurso que seguiu para ir ao Vaticano a S. João de Latrão, as casas estavam engalanadas com as cores italianas e da cidade de Roma.

No Capitólio o presidente do município da Cidade Eterna, Glauco Della Porta, rodeado pelos seus adjuntos, rendeu homenagem ao soberano pontífice, que ao chegar ao Palácio de Latrão, foi saudado por uma missão oficial italiana, chefiada pelo presidente do conselho Giovanni Leone.

De capa e tiara, Paulo VI tomou lugar na «sedia», sob um pálio levado por oito pessoas, dirigindo-se depois para a entrada principal da Basílica, aclamado sempre por grande multidão.

O Papa, que á entrada da Basílica se apeou da «sedia» para beijar o crucifixo que lhe apresentou o cardeal Benedetto Aloisi Masella, foi acolhido pelo cantico «ecce sacerdos magnus».

### O CERIMONIAL NO INTERIOR DO TEMPLO

O Pontífice trocou a tiara pontifícia por uma mitra incrustrada com gemas e ocupou um trono. O arcipestre de S. João de Latrão, o cardeal Masella, ofereceu então ao Santo Padre as chaves da catedral e saudou-o com uma mensagem, em latim.

Em seguida, os cónegos da Basílica prestaram homenagem ao Papa, avançando um por um até ao trono e beijando-lhe a mão direita. O Papa respondeu em poucas palavras ao cardeal Masella, aspergiu os presentes com água benta, após o que entrou na Basílica entre cantigos e musica de orgão. Foi depois levado ao longo da nave central, decorada por grandes estátuas dos doze apóstolos, esculpidas há cerca de 250 anos. Os bispos que assistem ao Concílio encontravam-se na nave.

O Papa desceu do trono portátil em frente do altar-mor, encimado por um formoso tabernáculo gótico, e ajoelhou para orar junto dum relicário de prata contendo as relíquias dos apóstolos Pedro e Paulo. Em seguida celebrou missa. — (F. P. e R.).

# O DIA DO ARMISTÍCIO

## Missa na igreja de São Jorge

Integrada nas comemorações do Armistício, que se efectuam amanhã, e promovida por antigos combatentes ingleses e franceses que se encontram entre nós, foi esta manhã rezada missa, na igreja de S. Jorge, á Estrela, por intenção dos mortos da Grande Guerra

# A viagem do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

cia, pelo dr. Fernando Augusto Alonso, presidente da comissão concelhia da União Nacional, pelos presidentes de algumas das dezasseis Juntas de Freguesia do concelho e por outras individualidades.

No trajecto, á entrada de Trancoso, onde se encontravam os srs. eng. Saraiva e Sousa, antigo subsecretário das Obras Publicas, dr. João Gomes Saraiva, presidente da Camara Municipal de Trancoso, e conde de Avilez, vice-presidente e pai do seu chefe de gabinete, o ministro examinou o terreno destinado ao edifício onde serão concentrados todos os Serviços Florestais referentes áquela zona.

O cortejo automobilístico dirigiu-se aos paços do concelho, onde o presidente do Município, depois de dar as boas-vindas ao ministro, disse que o povo de Meda é «constituído por gente pobre numa terra nobre, não tanto por carência de recursos próprios, mas por ausência longa de impulsos por parte dos poderes constituídos»:

— Ele pretende recuperar o atraso; mas não ambiciona que tudo venha duma assentada, até porque se pedem melhoramentos no pior momento.

Referiu-se a alguns problemas concelhios, acrescentando que o seu concelho muito deve ao Governo: o abastecimento de água a duas povoações, o arranjo de algumas estradas e de vários arruamentos e a promessa de comparticipação para a construção do Hospital. E terminou, pondo em relevo a obra efectuada pelo ministro em todo o País e afirmando que o concelho muito espera desta visita.

O eng. Arantes e Oliveira agradeceu a forma como foi recebido pelo povo e as palavras do presidente da Camara, afirmando:

— Noutros tempos, ninguém ousava, nem sequer tentava, apontar as suas necessidades. Hoje, não é já assim, como o provaram as palavras do presidente do Município que, além de se referir ás realizações já verificadas, acentuou as dificuldades.

Salientou que o concelho é o melhor apetrechado do distrito, em escolas primárias, e que no Plano de Fomento em curso recebeu cerca de 1700 contos, para estradas e caminhos, e viu efectuados outros melhoramentos:

— Ainda não estão resolvidos todos os problemas concelhios. A tarefa a realizar é ainda grande; mas, se todos derem o seu esforço e estiverem unidos, o Governo não lhes faltará com o seu apoio.

Seguiu-se uma reunião de trabalhos, durante a qual foram apreciadas as necessidades de conclusão de várias estradas municipais e da construção e da reparação de outras, do abastecimento de água ás freguesias do Poço do Canto, de Longroliva e de Marialva e do prosseguimento do estudo para a construção de uma barragem na Ribeira Teja, destinada ao abastecimento de água a algumas freguesias dos concelhos de Vila Nova de Foz Côa e de Meda.

### Em Vila Nova de Foz Côa

VILA NOVA DE FOZ CÔA *(Pelo telefone)* — O ultimo concelho a ser visitado, no distrito da Guarda foi este, cuja sede fica situada a cerca de 4 quilómetros da margem esquerda do rio Douro, sendo o centro duma região essencialmente agrícola, onde existem, registadas 21 minas de volframio e estanho.

O ministro era aguardado, no limite do concelho, pelo dr. José Augusto Avelar, presidente do Município, pelos vereadores e por outras entidades oficiais.

O cortejo dirigiu-se ao edifício setecentista onde estão instalados os paços do concelho, perto do notável pelourinho manuelino.

Na sessão de boas-vindas, falaram o presidente da Camara e o ministro — que depois presidiu a uma reunião de trabalhos, na qual foi pedido o prosseguimento dos estudos para a construção da barragem da Ribeira Teja, da Estrada Nacional de Almendra, no troço de Mustargão aos Trinta e da estrada de Custóias á Estrada Nacional n.º 224 e da rede geral dos esgotos desta vila.

O eng. Arantes e Oliveira, depois de assistir á missa, na bela igreja matriz, inaugurou a obra de reforço do caudal do abastecimento de água á vila e ao Pocinho, e, simbolicamente, os revestimentos betuminosos das Estradas Nacionais de Seixas e Areais a Santa Comba Dão, a conclusão da Estrada de Mós á Estrada Nacional n.º 32; do macadame, do pontão e da pavimentação de várias ruas da vila.

Efectuou-se, em seguida um almoço de homenagem ao ministro que, ás 16 horas, regressou a Lisboa.

# Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

## dispõem de eficientes instalações mas carecem de novo material

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Boa parte dos setenta e três anos da existência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila tem sido dedicada, em meio das suas altruísticas tarefas, á efectivação do sonho da nova sede, indispensável para a eficiência da missão que lhe incumbe e é garantia permanente de segurança para a população.

Deve-se a realidade dessa aspiração fundamental, principalmente, aos esforços, á tenacidade e ao dinamismo do prestigioso comandante da beenmérita corporação, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, de uma inexcedível dedicação que se traduz em cinquenta e cinco anos de notáveis serviços prestados á mesma, dos quais quarenta e quatro de comando do corpo activo.

Foi graças á constante e profícua actividade do comandante Figueiredo, secundado por valiosas colaborações, que pôde ser erguida a nova sede dos bombeiros, para a qual contribuiram eles próprios em sacrifícios revertendo nalguns fundos amealhados em anos de generosidades e poupanças, a população e várias entidades locais, através de uma subscrição (cerca de 20 contos), a Camara Municipal, com o donativo de 150 000$00, e o Ministério das Obras Publicas que contribuiu por meio do Fundo de Desemprego.

O novo quartel-sede, edifício de linhas modernas, que dispõe dos indispensáveis requisitos para as exigências da corporação e funcionamento dos serviços diversos, e com uma expressão dignificadora dos seus fins humanitários, inclui amplo parque para viaturas, camarata para cinco camas (havendo agora três); posto de socorros para tratamentos ligeiros, destinado ao pessoal; acomodações para os bombeiros de serviço permanente; instalações sanitárias; ampla e óptima sala para instrução e reuniões; *esqueleto*, esplanada para exercícios, etc.

Já em pleno funcionamento, o novo quartel dos bombeiros cuja verba de construção terá de ser paga integralmente mercê de sacrifícios da corporação, será inaugurado festivamente em cerimónia oficial, que se julga se celebrará conjuntamente com a inauguração solene do moderno edifício da Escola Técnica, dos mais completos do País, constituindo também, um dos grandes melhoramentos para este importante centro piscatório e industrial. Com a frequência de mais de seiscentos alunos, o seu proveitoso funcionamento, apesar das deficiências resultantes de acabamentos em curso e de problemas a resolver, deve-se á valiosa acção pedagógica e impulsionadora actividade do director, sr. dr. José Campos Coroa, secundado pelo corpo docente e pelos zelosos funcionários.

### Os problemas da benemérita corporação dos bombeiros

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários tem ainda outros problemas importantes e fundamentais para o desempenho da sua missão, atendendo não só ás ocorrências eventuais, mas á localização da vila, com as suas numerosas fábricas de conservas, o seu importante porto onde se acumulam mercadorias susceptíveis de se incendiarem e o movimento constante de barcos carregados de combustíveis e outras matérias inflamáveis.

O material de que dispõe, além de duas autobombas cedidas pelo Conselho Nacional de Serviços de Incêndios, é usado e não pode corresponder, de modo algum, ás exigências actuais. Necessita, pois, imperiosamente, de uma automaca, para o transporte rápido, cauteloso e seguro, de feridos e doentes; de um autotanque e de um «carro de nevoeiro» que permita atacar incêndios com maior facilidade e economia de água.

Para a solução de tão premente problema, torna-se necessário, porém, novo e compreensivo esforço em volta das grandes dedicações que servem a corporação. As quotizações não vão além de 380$00 mensais, ascendendo a despesa normal, pelo menos, a 1 500$00. Há, é certo, os subsídios do Município e do referido Conselho Nacional de Serviço de Incêndios, mas este para material previamente designado, nele se incluindo a verba recentemente conferida, de 15 contos, e destinada a aquisição de mangueiras. Todos confiam, porém, em tal esforço colectivo e na contribuição das entidades oficiais para colocar a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila á altura da sua nobilíssima missão, sempre cumprida com abnegado heroismo em prol do semelhante.

TEL. 366745

A B C

Adultos
AS 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL
apresenta

IVONE SILVA

UMA REVISTA DE CATEGORIA

CHAPÉU ALTO

ANTÓNIO CALVÁRIO

# Nova médica

AVANCA, 10 — Concluiu a sua formatura em Medicina, na Universidade do Porto, com excelente classificação, a sr.ª dr.ª D. Otília de Assunção Dias dos Santos. A nova médica fez os seus estudos liceais no Liceu de Aveiro e foi sempre uma aluna muito distinta. Conta apenas 23 anos.

*Dr.ª Otília dos Santos*

Hoje, em casa da família do dr. Duarte de Oliveira, pais adoptivos da nova médica, foi oferecido a muitos convidados e amigos da nova doutora e da família Duarte de Oliveira um copo-d'água.

# Homenagem aos mortos da Grande Guerra

Diversas cerimónias assinalam amanhã o 45.º aniversário da assinatura do Armistício, nas quais a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em colaboração com as entidades oficiais, presta homenagem a todos aqueles que serviram a Pátria em guerra ou em missão de soberania nacional no Ultramar.

Às 9 e 45, efectuar-se-á a concentração junto ao portão principal do cemitério do Alto de S. João seguida de desfile até ás catacumbas; ás 10 e 15, haverá deposição de flores pelos combatentes, expedicionários e entidades nacionais e estrangeiras, á entrada das catacumbas; visita a estas e aos talhões.

Uma hora depois, promove-se a colocação de flores na base do monumento nacional, na Avenida da Liberdade, pelos combatentes e expedicionários portugueses e estrangeiros, adidos militares, navais e aeronáuticos da Bélgica, dos Estados Unidos da América do Norte, da França, da Grã-Bretanha e da União da África do Sul, e pelo secretário da Embaixada do Canadá. Às 11 e 30, o ministro da Marinha depõe, também, um ramo de flores na base daquele monumento, após o que se inicia o desfile da guarda de honra.

Os combatentes britânicos e franceses que se associam ás comemorações, promovidas pelos seus camaradas portugueses, também efectuam, no mesmo dia, mais as seguintes cerimónias: ás 9 e 45, mandam rezar missa na igreja de São Luís e, ás 11 e 30, colocam flores na placa existente na escadaria do Consulado da França.

### A intervenção dos Inválidos de Guerra

A União dos Inválidos de Guerra, promove, também amanhã, uma homenagem aos seus camaradas falecidos e aos mortos da Grande Guerra. Por esse motivo, a direcção daquele organismo convida os associados a comparecerem nesse dia, ás 9 e 30, no cemitério Oriental, onde será colocado um ramo de flores na cripta do talhão dos combatentes, após o que uma hora depois, no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, será deposto um outro ramo.

# A ESTRADA DO CAMARÃO

## NECESSITA DE SER URGENTEMENTE REPARADA DE MODO A CORRESPONDER AO FIM PARA QUE FOI CONSTRUÍDA

A Lezíria Grande de Vila Franca de Xira é uma extensa planície com a área aproximada de 24 000 hectares, e que se situa entre os rios Tejo e Sorraia. Uma unica estrada nacional a atravessa de Poente para Nascente — a do Cabo ao Porto Alto, numa extensão de 8 quilómetros. A cerca de três mil metros do seu começo, existe um ramal que se estende para Nordeste até ao Esteiro do Ruivo. E' esta a estrada do Camarão. Construída há 44 anos, pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, nunca foi incluída no Plano Rodoviário do País, por se tratar apenas de uma via de interesse puramente regional. Há 18 anos, foi pedida com insistência a sua reparação, dado que o mau estado em que se encontrava não permitia que dela se servissem nem os donos, nem os rendeiros das propriedades confinantes. O Grémio da Lavoura foi, nessa altura, o porta-voz dos interessados. Pôs-se, então, a questão da entrega da estrada á Camara Municipal, mas esta recusou-se a recebê-la naquelas condições. Em face disso, a Direcção-Geral da Fazenda Publica promoveu a sua desamortização, nos termos legais; e, por despacho do ministro das Obras Publicas — o sr. eng.º José Frederico Ulrich — foi determinado que a Junta Autónoma de Estradas procedesse á sua reparação. Nesses trabalhos, que se concluíram em fins de 1948, foi despendida a avultada soma de 1448 contos, repartida em partes iguais pelo Fundo de Desemprego e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Reconstruída a estrada, o Governo pretendeu entregá-la á Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, criada pelo Decreto n.º 33 210, mas esta não a recebeu, invocando razões de ordem legal, material e técnica. A Camara, por sua vez, também mostrou relutancia em a aceitar, dado que a mesma — segundo se dizia — não tinha verdadeiro interesse publico. Todos se esquivavam a assumir o encargo da sua manutenção; mas, a instancias do Governo a Camara acabou por anuir a receber a estrada, quando já não era óptimo o seu estado de conservação.

*(Do* Vida Ribatejana, *de Vila Franca de Xira)*

# PUBLICAÇÕES

**«RELATOS DO CONGRESSO DO ENSINO DE ENGENHARIA»**

Teve grande projecção na vida do País, e deixou perduráveis ecos pelas suas construtivas sugestões, o Congresso do Ensino de Engenharia, que se realizou em Lisboa, no final de Novembro do ano passado. A reunião constituiu fecundo debate em torno dos fundamentais problemas do ensino técnico superior e da formação de quadros profissionais qualificados nesta época de transição indispensável da vida económica e social da grei. Assim o documentam os volumes agora publicados, em que se incluem os relatos das sessões de trabalho e das sessões inaugural e de encerramento do Congresso, bem como as conclusões por secções e as conclusões finais.

Com estes textos fica ao alcance dos estudiosos e dos eventuais reformadores um vasto somatório de critérios, observações, reparos críticos e soluções possíveis, que pode vir a exercer influência primacial na reforma indispensável do ensino universitário português.

**«OLIVA»** — A excelente revista ilustrada de moda e literatura «Oliva», que é hoje uma das melhores publicações do seu género em Portugal, abre o seu ultimo numero, referido a Outubro passado, com um soneto de alto recorte literário, da autoria da directora da revista, a escritora Alice de Azevedo. Outras colaborações literárias, de Hugo Rocha, Luís Clemente Ribeiro, Martha de Mesquita da Camara, Manuela Campos Monteiro, Jorge Ramos, Juliano Ribeiro, Amador Resende, Rollim de Macedo, Alice de Azevedo, Casimiro Mourato, Leonor Cruz e J. Vieira Santos, enquadram as bem dirigidas secções de modas, culinária e outros assuntos que valorizam a revista «Oliva».

Ao entrar no seu 8.º ano de publicação, esta revista apresenta um rejuvenescido e sempre animado nível de cultura e de utilidade.

**«INDICADOR DA LAVOURA»**

A publicação do primeiro anuário agrícola de Portugal, sob o título «Indicador da Lavoura», teve o mais favorável acolhimento nos meios interessados, e motivou favoráveis apreciações da Imprensa. O mesmo apreço é devido á nova edição actualizada, com referência a 1963-64, que veio recentemente a publico, e que renova ou amplia consideràvelmente a sua util informação sobre os mais diversos aspectos da vida agrícola do País.

Entre outras matérias, o «Indicador da Lavoura» insere artigos ilustrados sobre a exposição comemorativa da Estação Agronómica Nacional, Jornadas Cerealíferas e Leiteiras, Características da Agricultura Portuguesa, Aspectos da Pecuária em Portugal, Animais Úteis, Lavoura Minhota Tradicional, etc., alguns deles traduzidos para o inglês, francês e alemão. Seguem-se as secções largamente documentadas de Indicações Uteis, Organismos da Lavoura, casas e empresas agrícolas por distritos, exportadores e fornecedores de todos os géneros. Um somatório vastíssimo de informação inédita é, assim, coligido no volume, que preenche mais de 1500 páginas.

O «Indicador da Lavoura» é coordenado e organizado por João Pereira Vasco, Henrique de Sousa Machado e Delfim Guedes Pinto, e apresenta o nível gráfico que as características do volume requerem.

**«A PROTECÇÃO»** — Boletim bi-mensal da Associação Católica Internacional para obras de protecção ás raparigas. N.º 242.

**«POLÍTICA DE INFORMAÇÃO» (Ensaios)** — Publicado pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais, da autoria do prof. Julio Gonçalves, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Depois de análise ás diversas formas e tendências da política de informação, o prof. Julio Gonçalves tem algumas considerações ao papel sociológico da literatura.

Seguem-se alguns artigos de interesse, de entre os quais se salienta aquele intitulado: «Estrutura Religiosa da Guiné Portuguesa».

**«ESTUDOS POLITICOS E SOCIAIS»**

Começou a ser distribuído o n.º 3 deste ano da revista «Estudos Políticos e Sociais», do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dirigida pelo prof. dr. Adriano Moreira.

Do índice deste numero consta: «O neutralismo», por Adriano Moreira; «Conceito de subdesenvolvimento», por Vasco Fortuna; «La planification du développement économique et les besoins de données statistiques» (trabalho apresentado na Conferência de Genebra das Nações Unidas — U. N. C. S. A. T., em Fevereiro ultimo), por Francisco Pereira de Moura; «15 de Agosto de 1648 — A primeira pedra da Comunidade Luso-Brasileira», por João Baptista Nunes Pereira Neto; «Organização e programas de desenvolvimento comunitário», por Alfredo de Sousa; «O trabalho não remunerado da mulher no lar e o cálculo do rendimento nacional nas províncias ultramarinas», por J. J. Cravo Silva; e «Timor, esse desconhecido», por Filipe José Freire Themudo Barata.

O numero publica as habituais secções: «Vária», dedicada á actualidade africana; «Documentos (relações diplomáticas entre Portugal e a Etiópia — Declaração Ultramarina — Bibliografia sobre a economia do Ultramar português)»; «Recensões», feitas pelo prof. José Julio Gonçalves, sobre «Manual de Periodismo», de Clemente Santamarina; e sobre o «Manual de Jornalismo», de John Hohenberg.

**«C. N. A.»** — Saiu o numero 48 da revista mensal «C. N. A.», órgão de divulgação dos Colégios de Nun'Alvares de Tomar. Com magnífico aspecto gráfico insere entre outras páginas colaboração do dr. Gil Marçal «Definindo Posições»; Jorge Ramos «Homens e Obras»; Artur António Alves «Recanto poético»; Manuel Faria Fernandes «Onde a terra acaba e o mar começa»; Reis Brasil «Nova Carta-Onia de casados»; dr. Alexandre Carvalho Costa «Classificação das palavras quanto á semelhança fónica»; Vasco Granja «Da Sétima Arte»; e ainda os alunos dos C. N. A., José Camacho Costa «Eu e o meu Cristo» e José R. Baptista «Dois poemas».

# A avicultura e o Mercado Comum

O sr. dr. Joaquim de Matos Leiria, técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, falou, na sede deste organismo, sobre «Avicultura e Mercado Comum», na ultimo dos habituais colóquios ali realizados. O orador historiou o movimento de integração económica da Europa, referindo-se em particular á E. F. T. A. e ao M. C., e analisou as estatísticas do comércio português com esses mercados. Salientou depois o valor económico que o M. C. representa em confronto com outros blocos económicos mundiais e deu, em síntese, a situação avícola nos países do M. C., aludindo episódicamente á chamada «guerra dos frangos», á qual sucedeu a actual «guerra dos ovos». Terminou por encarar a possibilidade de integração futura no nosso País nesse bloco económico, no sector da avicultura.

A exposição daquele técnico foi seguida de debate em que intervieram os srs. drs. Marques Esteves, Norberto Costa, Oliveira Santos e António Bravo, eng. Pessoa Rolão e Rogério Marques.


O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257


# COOPERATIVA dos Trabalhadores de Portugal

Efectuou-se ontem, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, o «Baile de Outono», que decorreu com a costumada animação. Esta festa integrou-se nas actividades semanais que a respectiva comissão cultural se propõe intensificar

## Festas associativas

Esta noite, efectuam-se bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com o conjunto «Lido»; na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, com o conjunto «York Melodies»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo, com o conjunto «Meia Noite»; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, com o conjunto «Trovadores».

# A chuva beneficia a agricultura

### na região de Évora

ÉVORA, 10—As persistentes chuvadas que nos ultimos dias têm caído sobre toda a região eborense trouxeram incalculáveis benefícios á agricultura que atravessava um momento de ansiedade pelo atraso de mais de um mês provocado nas sementeiras que se iniciaram agora em ritmo muito activo.

Nas explorações hortícolas também os benefícios foram importantes para o desenvolvimento das culturas da época.

Os olivais, embora não muito densos nesta região, também beneficiaram um pouco com as chuvadas.

Regra geral, portanto, o *mau tempo* produziu agora contentamento no meio agrícola regional, onde se previa já outro mau ano de produção oleícola e cerealífera.

### Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10. — Após prolongada estiagem, tem chovido torrencialmente sobre esta região. A chuva, de uma maneira geral, trouxe benefícios á agricultura, especialmente ás hortaliças, que estavam a escassear, e ás sementeiras das pastagens e dos nabais.

Terminaram as colheitas do milho e do arroz, que este ano foram razoáveis.

O preço da batata, nos mercados regionais, regula a 17$00 a arroba.


FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)


# Um caso n

## regist

Pela uma hora da madrugada d 27 findo, foram chamados os Bom beiros Voluntários de Espinho pa ra conduzir um indivíduo que ti nha sido agredido e se encontrav na Rua 17, em frente da Pensã Luso-Império.

Imediatamente saiu do respecti vo quartel uma ambulância condu zida pelo quarteleiro, sr. Francisc Luís Rodrigues (Porfírio), acompa nhado pelo bombeiro n.º 39, Jos Relvas de Matos Pinheiro.

Chegados ao local meteram den tro da ambulância o ferido, qu era o demente António de Pinh Pinhal, e, enquanto o condutor d ambulância entrou na dita pensã a perguntar se era dali que tinha telefonado para o quartel, um in divíduo de nome Manuel Pinha Galeão, entrou dentro da ambulân

# Bilhetes de passagem complicados

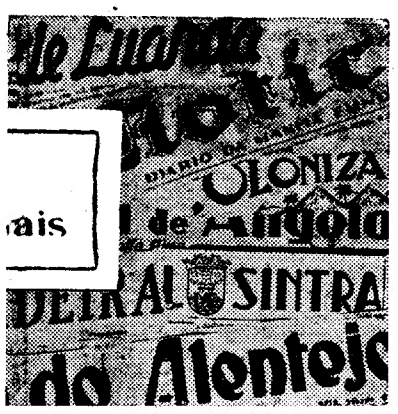
Para se obter um bilhete de passagem de um porto para outro d província não basta, como se ju garia óbviamente, mandar o dinhei ro e um papelinho á respectiv companhia de navegação indicand o nome, idade e estado civil do pas sageiro, com a indicação da res pectiva classe e porto de destino

Além disso tudo, é preciso indi car a profissão, a naturalidade, a morada no local de destino..., co mo se esses dados fossem assunt que porventura interessasse a al guém!...

Tratando-se de passagens entr portos da mesma província, nã vemos razão para justificar esta exigências, que, a vingarem, se po dem, de futuro, generalizar de ta maneira, que quando se for prar um bilhete de comboio autocarro nos peçam o bilhete identidade ou passaporte ou indi cação exacta do lugar para ond vamos.

Parece-nos que as companhias d navegação exorbitam. — *P. F.*

*(Do «Notícias», de Lourenço Mar ques).*




# O espólio arqueológico de Arronches Junqueiro

Encontrou-se finalmente o espólio arqueológico de Arronches Junqueiro, até agora arrumado no sótão da Câmara Municipal É constituído por material pré-histórico e romano. Os objectos pré-históricos são todos eles neolíticos e foram recolhidos no castro da Rotura e numa gruta situada na Quinta da Fazendinha. Avultam os machados líticos, escasseando porém a cerâmica ornamentada. O material romano é proveniente de Tróia e de Alferrar. A ele se havia referido Arronches Junqueiro no seu livro inédito «Setubal, o que sei do seu passado, flora e fauna entomológica».

Esta valiosa colecção de arqueologia, por iniciativa do sr. dr. Manuel José Constantino de Goes, presidente da Câmara Municipal de Setubal, será estudada pelos srs. dr. Marques da Costa e Carlos Tavares da Silva, após o que dará entrada no Museu da Cidade.

*(De «O Setubalense», de Setubal).*

# ...nuito grave ...ado em Espinho

...cia e retirou de lá o ferido, á violência. O motorista e o bombeiro, reagindo, tentaram meter o ferido novamente na viatura, tendo-se oposto a esse intento o aludido Galeão, que acto contínuo com outros indivíduos agrediram os bombeiros e, pondo-se o Galeão em cima do pára-choques, partiu o limpa-brisas e arrancou o retrovisor, o que obrigou os bombeiros a retirarem-se, continuando o Galeão agarrado a uma porta do lado do condutor o que motivou abrir-se o respectivo fecho, e, passadas algumas dezenas de metros, a porta embater no guarda-lamas que ali se encontrava. encontrava.

Depois disto, compareceu um subchefe da Polícia de Segurança Publica que recomendou aos bombeiros para irem recolher, novamente o ferido, que finalmente conseguiram transportar ao hospital. Resta averiguar se o ferido foi agredido também pelos mesmos indivíduos, ao que parece, embriagados, que agrediram os bombeiros.

Trata-se de um caso grave e inédito em Espinho, que já foi participado á autoridade judicial.

*(Do «Defesa de Espinho»).*

# As obras dos esgotos da Praia de Buarcos deixam muito a desejar

Para o assentamento dos esgotos, na Praia de Buarcos, foi necessário esburacar o alcatroado das ruas e travessas o que é lógico e aceitável.

Porém, o que já não é aceitável, é que não repusessem tudo na mesma forma em que estava ou melhor, se possível.

Não só tais pavimentos ficaram defeituosos como não lhes deram o caimento necessário, do que resulta, agora, uma grande parte dessas ruas e travessas ficarem transformadas em verdadeiros pântanos logo que chove.

Há dias, os serviços da Câmara andaram a medir a extensão dos esgotos construídos, certamente para efeitos do pagamento dos trabalhos efectuados e cremos que tais serviços não deixaram de verificar a boa e má execução dos trabalhos.

Consta que além dos deficientes alcatroamentos, há outros defeitos nas canalizações e no nível do caimento dos esgotos de caixa para caixa.

Depois de tantos sacrifícios, impostos aos moradores, e das verbas avultadas que a Câmara terá que despender, é de lamentar que a obra não fique perfeita, pois se a Câmara paga, quere ser bem servida, evidentemente

Se perguntarmos a alguns moradores de Buarcos eles responderiam que sim, tal a saturação a que todos chegaram devido ao assentamento da rede de esgotos.

Os habitantes da praia, durante cerca de um ano (o que é terrívelmente demasiado) suportaram as inclemências de um Inverno com as portas das suas casas bloqueadas com as terras das escavações o que, diga-se foi um calvário para todos e largas despesas para alguns, obrigados a fazerem as ligações das suas casas para o colector geral, feitas á sua custa, e pelo pessoal dos esgotos, o que não deixou de atrasar os trabalhos, que ultrapassaram os prazos estabelecidos pela Câmara.

Embora decorrendo com uma lentidão enervante o que pressupõe perfeição, consta que há muitas deficiências nas canalizações dos esgotos e das águas, etc., pois já se verificou que a estrada teve de ser aberta nalguns pontos.

Agora sucede a vez á população de Buarcos-vila que está a sofrer os efeitos destas enfadonhas obras, que têm dado dores de cabeça não só aos moradores como á própria Câmara.

As ruas já de si muito estreitas, estão num estado lastimoso devido ás chuvadas que têm caído, e causa verdadeiro espanto a pachorrice com que decorrem os trabalhos e a passividade que o encarregado manifesta perante os justos queixumes dos moradores, que para sairem á rua, a tratar da sua vida, têm que se atolar de lama e correrem os riscos de cairem nos fossos em que as ruas estão transformadas.

Na verdade, a Câmara Municipal, não foi feliz ao iniciar esta obra que, justiça seja feita, se decorrerem de forma péssima não é de sua culpa, mas sim do empreiteiro que não se incomoda nada com os transtornos e prejuizos que está a causar a uma população inteira

E ainda falta a terceira fase, infelizmente.

*(Do «Notícias da Figueira»).*

# Há falta de médicos na Amadora?

Chegam constantemente á nossa redacção, notícias que não podem passar sem um reparo. Está neste caso um facto narrado por um dos nossos leitores, que teve recentemente uma pessoa de família acometida de doença subita, o qual se viu naquela emergência compelido a renunciar a encontrar um médico, pois percorreu a vila de automóvel durante perto de meia hora sem ter encontrado um unico clínico disponível.

Por fim, recorreu aos serviços dos bombeiros, que, diga-se de passagem, prontamente acorreram.

Este facto, que não é unico, pois várias vezes tem sucedido, leva-nos a perguntar se haverá falta de médicos na Amadora.

Parece-nos que não. Pelo menos os letreiros dos consultórios abundam. O que seria de pedir ás entidades competentes, uma vez que não há um hospital na vila, é que fosse criado um posto de assistência permanente, que já amplamente se justifica, apto a prestar os socorros imediatos em caso de extrema urgência.

*(Do «Notícias», da Amadora).*

**O HOMEM QUE ATACOU IKEDA — A gravura mostra o homem (de punhal em riste) que no passado dia 5 tentou assassinar o primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda, na cidade de Koriyama. Segundo a Polícia, o atacante, Takao Ishimoto, é o chefe da secção de Fukushima da Juventude Patriótica Japonesa, partido da extrema direita**

# O perímetro e a população da cidade de Évora justificam já a instalação de cabinas públicas telefónicas

ÉVORA, 10. — Apesar desta cidade ver dia a dia aparecer novos bairros extre-urbanos e de a sua população ultrapassar a casa das quatro dezenas de milhar, sente dificuldades em progredir, em certos aspectos de conforto moderno que a elevem ao devido nível.

Várias lacunas ainda se verificam; e entre elas, por exemplo, citamos a ausência de cabinas telefónicas publicas que facilitem a vida das camadas mais populares, que não podendo possuir um aparelho privativo, se vêem na necessidade de utilizar o telefone do vizinho mais endinheirado, ou de se deslocar a grandes distancias.

Se o telefone foi criado para facilitar a vida dos povos, em todos os sectores da vida, não deve ser vedado ás classes menos favorecidas pela fortuna, nem ás cidades de provincia, onde se concentram grandes actividades comercial, industrial e cultural.

Á Administração Geral dos C. T. T., recomendamos o estudo deste assunto.

# EMIGRAÇÃO —problema da actualidade

Há tempos em um dos meus «Postais» abordei, embora superficialmente e sem grande conhecimento de causa, o problema da emigração e hoje volto a referir-me a ele só porque há dias me informaram que vai ser aberta a emigração para França a alguns profissionais mecanicos.

Não sei o que haverá de verdade na informação que me deram, mas a ser ela um facto, creio que as entidades que superintendem no assunto estão finalmente a encarar o problema com aquela objectividade que o caso pode ter não só para os próprios emigrantes, como até para a economia da Nação.

Naturalmente que o assunto tem de ser objecto de estudo e ponderação para se evitar que o exodo vá afectar vários campos de acção que estejam ligados directamente ás actividades desses trabalhadores.

A permitir-se a saída em massa, por exemplo, dos trabalhadores rurais, dentro de pouco tempo a agricultura, já de si tão depauperada de braços, ver-se-ia numa situação cada vez mais difícil, situação que afectaria, não só o agricultor como o próprio consumidor,, também já tão sacrificado com o constante aumento de preços dos géneros alimentícios.

Ao que me dizem, só em França há 300 mil trabalhadores portugueses entre os que lá estão legal ou clandestinamente.

Dando de barato que cada emigrante mande por mês para a Metrópole uma média de dois contos, temos que mensalmente entram no País o melhor de 600 mil contos.

E 600 mil contos em divisas é muito dinheiro, o que não pode deixar de pesar na balança económica do País.

Se metade desta «ma...» for amealhada e a outra meta... posta a girar na compra de casas, terrenos, no alfaiate, no merceeiro ou no padeiro, temos de concordar que sob o ponto de vista económico o assunto bem merece a atenção das entidades superiores.

Não só melhora o nível de vida dos familiares dos emigrantes residentes na Metrópole como o comércio e a agricultura podem ser — e creio que são — altamente beneficiados com uma emigração dirigida e orientada em moldes que não afectem directa ou indirectamente o potencial económico da Nação

Se o trabalhador não dispõe de recursos que lhe permita viver decentemente e sem preocupações pelo dia de amanhã, então que se lhe proporcione condições de vida em que até o próprio país é igualmente interessado.

A mão-de-obra dos nossos operários é disputada no estrangeiro e, como o português que emigra, é, por natureza, económico, fácil será concluir que as condições económicas de parte da população melhorarão grandemente na medida em que se tornar mais volumosa a entrada de divisas no País.

*P. S.* — Já depois de escrito este postal tive conhecimento de que só no concelho de Pombal e durante os ultimos anos, emigraram legalmente com destino a França e Alemanha cerca de 6000 indivíduos. Este numero porém deve ser excedido em muito pelo de emigrantes clandestinos.

Naquele concelho recebem-se todos os meses mais de 4000 contos enviados pelos emigrantes para os seus familiares.

Tal afluxo de divisas determinou a abertura no concelho de novas agências bancárias cuja principal actividade é a movimentação do dinheiro francês.

Estes numeros, que reproduzo de um jornal diário de Lisboa, dispensam quaisquer comentários.

FAUSTO C. DA COSTA

*(Da «Gazeta do Centro», de Soure»).*

# O Grupo dos Amigos de Silves vai homenagear o sr. Silva Ribeiro

O Grupo dos Amigos de Silves leva a efeito, no dia 17 deste mês, pelas 13 horas, na Casa do Algarve, um almoço de homenagem ao sr. Francisco da Silva Ribeiro, que, durante cerca de quatro anos, presidiu ao Nucleo de Lisboa daquele agrupamento, com muita eficiência, dedicação e geral agrado dos associados e se encontra nas vésperas de partida para o Brasil, onde vai, a fim de tomar directamente a administração dos seus avultados bens. Todos os Silvenses, sócios ou não do referido Grupo, poderão inscrever-se para este almoço, na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, dto., cujo telefone tem o numero 323240. A direcção do Núcleo de Lisboa, por intermédio do sr. Francisco da Silva Ribeiro, proporcionou ao Grupo a efectivação, na capital, de actos culturais, sessões de homenagem, representações junto dos Ministérios e a obtenção de importantes donativos para fins culturais e assistenciais.

# Vão ser iniciadas as obras do «Parque de campismo» de Castelo Branco

Na ultima reunião semanal do Município, foi aceite uma proposta do vereador sr. Domingos Pio, presidente da Comissão Municipal de Turismo, para a compra de dois terrenos com 37 520 m2, ladeando a estrada nacional n.º 18, a 3 quilómetros do centro da cidade, junto á estação elevatória de Lirião, onde vai ser construído um Parque de Campismo. Os dois terrenos, um a poente, com 32 050 m2, e o outro a nascente, com 5520 m2, foram adquiridos por 80 contos.

Na primeira fase da sua construção — compreendendo a vedação dos terrenos, arborização e instalações sanitárias — serão despendidos 200 contos.

O início das obras de vedação e arborização, com espécies adequadas, terá imediata efectivação.

Também até ao fim do corrente ano estarão concluídas as instalações sanitárias.

O facto de a Camara dispor de água e luz bem próximos do local facilitou, de certo modo, a concretização de uma obra que é uma pedra de toque para um maior desenvolvimento — cada vez mais necessário para o progresso e riqueza da Beira Baixa — do turismo local e regional.

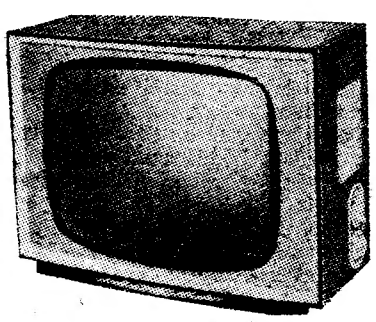
O Parque de Campismo assinala, pois, uma fase progressiva da nossa terra, tendente á valorização ainda e a um melhor conhecimento, por parte de quem nos visita — através a prática salutar do campismo — das obras de arte que a nossa cidade possui.

*(Do Beira Baixa, de Castelo Branco)*


RÁDIO - TV - **KAISER**

**ao preço de 6.850$00**

**écran de 59 cm**



**AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D**


# NO PORTO

**O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.**

# Dizem os leitores...

## O caso dos alunos prejudicados pelos novos horários da C.P.

*Recebemos a seguinte carta:*

*Sr. director:* — Como vítima que sou, na qualidade de aluno nocturno da Escola Industrial e Comercial de Pombal, das desagradáveis consequências ocasionadas pela mudança dos horários dos comboios da linha do Norte, venho solicitar se digne fazer sentir, nas colunas do jornal que doutamente dirige, o seguinte:

Num total aproximado de 40 alunos, uns de Soure e outros de Vila Nova de Anços e lugares circunvizinhos ficamos, a partir do dia 1 do corrente, privados de continuar a frequentar as aulas daquele estabelecimento de ensino e, consequentemente, de conseguir o nosso objectivo — a obtenção do respectivo curso técnico. Os comboios que, desde há muito, supriam as nossas necessidades de deslocação passaram a circular em horas que não as satisfazem de forma alguma.

Assim, eis-nos perante a contingência de desistir dos nossos intentos que tantos benefícios nos trariam um dia, abandonando as aulas por falta de meio de transporte que, até aqui, se fazia sem esforço de maior e por forma pouco dispendiosa.

Todos trabalhamos durante o dia para angariar meios de subsistência e alguns de nós temos já o encargo da manutenção de seus lares.

Todos pagámos já á C. P., todavia, os respectivos bilhetes de assinatura por alguns meses. No caso de não se ver regularizada a nossa situação, tê-los-emos sem qualquer utilidade para nós, perdendo as importancias despendidas.

Desta forma e perante tal anomalia, vimo-nos na necessidade de fazer sentir, publicamente, a nossa tão grave como precária situação, a fim de que o caso, uma vez chegado ao conhecimento de quem de direito, para ser remediado.

Resta-nos alvitrar o seguinte: Se o ónibus n.º 330 que chega a Coimbra B, vindo do Norte, ás 17 e 05, prolongasse a sua marcha até ao Entroncamento e se o ónibus n.º 227 que chega de Lisboa áquela estação ás 22 e 40 também a prolongasse até a Alfarelos ou Coimbra, seria um meio viável de satisfazer os nossos anseios, garantindo-nos as possibilidades que até aqui possuiamos.

Muito atenciosamente, «*Um aluno da E. I. C. de Pombal*».

## Há necessidade de melhorar as comunicações ferroviárias

O sr. Gonçalo da Silva, assíduo leitor do «Diário de Lisboa», escreveu-nos uma extensa epístola, na qual, em termos que revelam bom conhecimento dos instantes problemas que aborda, se refere ao quadro actual das comunicações rodoferroviárias, muito em especial nas penínsulas de Lisboa e Setubal, tendo em vista a entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo. Depois de afirmar que as ligações rodoviárias caminham para uma solução evidente, no caso restrito daquelas zonas, com a construção referida, acentua:

«*Porém, o problema ferroviário continua sem solução. No entanto, este já poderia estar resolvido com a montagem da estação de Cacilhas, como «términus» das linhas do Sul e Sueste, projecto este já aprovado desde o princípio deste século. Como é de calcular, a ponte não evitará o transito fluvial de passageiros, entre Cacilhas e a margem oposta, que continuará a ser cada vez mais intenso, até porque se deveria juntar ali todo o serviço fluvial da C. P.*».

Acentua, depois, que tal concentração poderia dar azo á montagem de todos os elementos de comodidade e segurança, desde as estações de T. S. F. ao radar, ao mesmo tempo que tornava possível a irradiação de um bom sistema de tranvias, a partir da estação de Cacilhas, que servisse a Cova da Piedade e o Seixal e outras localidades próximas, que hoje dependem exclusivamente da camionagem. Diz em seguida:

«*Se um dia for possivel o transito ferroviário pela nova ponte, como aliás se encontra previsto, esse transito ficaria reservado só a tranvias para a Costa da Caparica e com ligação algures com todo o movimento ferroviário de Sul e Sueste. Deste modo, a estação «términus» de Cacilhas obstava ás actuais e incómodas travessias fluviais de Alcochete e Montijo, do Barreiro e Seixal para Lisboa, e, no futuro, se acaso se estabelecer o tráfego ferroviário na ponte, evitar-se-ia a vinda para Lisboa de todo o material ferroviário de Sul e Sueste, hoje localizado no Barreiro, para o já acanhado parque ferroviário da capital*».

O nosso leitor apresenta-nos, depois, um anteplano do que deveria ser o esquema das ligações ferroviárias de Lisboa com as localidades mais próximas, no qual prevê a continuação da linha de Cascais até Sintra, e daqui até á costa do Atlântico, em perfeito entendimento com as duas empresas concessionárias; o prolongamento da ligação Santa Apolónia-Carregado até Alenquer; a circular Santa Apolónia - Alcantara, aproveitando toda a linha de cintura da capital. Sugere ainda novas linhas: Mafra (estação) á Ericeira; Torres Vedras a Peniche; Tomar a Fátima, ou mesmo até Leiria. Termina o nosso correspondente por apontar que nas ligações de Norte e Leste, a partir de Santa Apolónia, já se nota a falta de uma terceira via para evitar interrupções nos serviços de tranvias naquelas linhas, que tantos transtornos ocasionam aos seus numerosos utentes.

## O privilégio de exceder lotações...

*Um nosso leitor, como quem faz uma pergunta, envia-nos a seguinte carta:*

«*Sr. director:* — É muito frequente suceder, quando se está na «bicha» dos autocarros da Carris, chegar á nossa altura de subir, e a lotação já estar completa, tendo nós que aguardar a vinda de outro autocarro, o que é muito natural. O que julgo não seja natural é o caso que vou relatar, e para o qual peço me informe na respectiva secção do jornal que V. mui dignamente dirige, do que há legislado sobre o assunto, pois é dever de todo o cidadão, ou por consulta dos códigos ou por outras vias de informação saber as leis em que vive, pois está mesmo estabelecido que ninguém se pode eximir ao seu cumprimento, alegando o seu desconhecimento.

«O caso é este: Já por duas vezes me sucede ficar «em terra», por as lotações estarem completas, sendo informado pelo respectivo motorista, com voz de comando que o «senhor já não tem lugar». A porta fecha-se, acto contínuo torna-se a abrir para dar acesso a um agente de autoridade, que vai, por consequência, exceder a lotação, e que se encontrava fora da «bicha». Gozarão os agentes de autoridade do privilégio de excederem lotações?».

*Responda quem souber.*

# Inaugurados diversos melhoramentos no concelho de Leiria

LEIRIA, 10 — Com a presença do presidente da Junta Distrital, em representação do chefe do distrito e do presidente do Município e de outras entidades locais, foram inaugurados, hoje, vários melhoramentos, entre os quais se conta a estação elevatória de águas, que passará a abastecer a sede do concelho e os lugares de Fontário, Reixide e Amoreira, que se encontram integrados neste termo.

Após as cerimónias inaugurais, efectuou-se uma sessão solene, no salão paroquial, onde foi também oferecido um beberete ás entidades presentes.


# GLÓRIA DAS NEVES FONSECA

## FALECEU

**Maria da Conceição das Neves Fonseca, Manuel Abrantes das Neves, Maria Delfina Sequeira das Neves e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 12 horas da Travessa da Portuguesa n.º 48-4.º, para o Cemitério da Ajuda.**

**AGÊNCIA DOMINGOS & DINIS**

Decorreram com muito interesse as provas para habilitação aos prémios escolares da Voz do Operário

# A Voz do operário

# Provas de habilitação para prémios

Na Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário efectuaram-se, ontem á tarde, as provas para habilitação aos prémios escolares do ano lectivo findo, a que concorreram numerosos alunos das escolas primárias privativas e de contrato daquela instituição. Os resultados do concurso só serão conhecidos dentro de alguns dias, após o que serão distribuídos os prémios (pecuniários), durante uma sessão que costuma revestir-se sempre de ar festivo.

Presidiu ao juri a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, coadjuvada por duas professoras da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

## NOITE DE TEATRO

O Teatro de Ensaio, sob a orientação de João Sarabando, incumbido de apresentar pela Camara Municipal, nas colectividades de recreio e noutras instituições da periferia da cidade e dos bairros populares, algumas peças do seu reportório, leva á cena «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo, na noite de amanhã, na Voz do Operário, onde são distribuídos, gratuitamente, os bilhetes.

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## A glória de falar dramático

# A GRANDE DÁDIVA DO FUTURO

*por* **VIRGÍLIO COUTO**

Será muito grande a minha ousadia, e dizem-me que não é menor a minha ingenuidade. Seja como for, aqui volto, para dizer alguma coisa do que sinto e penso e sei, ou julgo que sei, acerca de uma reforma dos Estudos que ouvi anunciar. Parece-me que fariam bem, fazendo como eu, outros professores portugueses.

Em realidade, conviria que, de fontes várias, o Ministério averiguasse por que espécies de razões esta Pátria tão doce tem tantas escolas que não são *jardins*, livros escuros e frios como cisternas, legiões de explicadores em exercício, mutilando os ócios legítimos de milhares de crianças indefesas, reprovações em ondas, — até para que o povo não responsabilize indiscriminadamente os professores, vilipendiando-os, por erros que não sejam de sua culpa.

A acreditar o clamor, o Ensino português, que não era muito bom, tornou-se muito pior: por isso a *Escola feliz*, de que deixei aqui, em 25 do passado mês, um pálido retrato, com as deficiências que possa ter, reluz e refresca como fio de água pura que sulcasse um urtigal.

O ministro, tenha embora toda a clarividência que ao actual não falta, corre o risco de assinar, para que se promulgue e seja lei, uma reforma que se reduza ao «*baralhar e tornar a dar*», acaso ainda mais sobrecarregado de sabenças, em que até a promessa feliz da Escola feliz se deteriore e se submerja, em vez de se clarear e aperfeiçoar: os ministros não podem a tudo ser presentes; agradecem, por isso, que gente leal os informe de pormenores que lhes escapem, e lhes facilite a descoberta dos certeiros rumos.

As comissões têm caprichos e idiossincrasias, a que ás vezes, sem má intenção nenhuma, não são superiores; e certos ciumes inconscientes podem conduzir a solidariedades, suficientemente fortes para que o resultado final de muita discussão perdida seja apenas a vitória jactanciosa duma casta. Já se tem visto.

É mister que as presida e harmonize um profissional esclarecido, sabedor e neutro, que destrince o real do futil, e a fealdade da beleza; capaz daqueles rasgos de poética exaltação, que fazem considerar possível e desejável o que ao homem rotineiro pareça desvario, só porque não se formula em termos corriqueiros; que não preste culto incondicional ao que a maioria apelide de bom senso, antes se mostre inclinado a aderir a lucidas, fecundas fórmulas, que libertem a Juventude de intoxicação de *sabedorismo* que a estiole.

Aprender é uma dramática aventura, que se vive gostosamente, de coração liberto; ou é uma inflicção monstruosa, que deixa em cada alma um vinco de malogro azedo, e nas cabeças estereótipos e manha.

A descrição anatómica dos olhos de um boi, acaso util em si, redundará, julgo eu, numa estopada. Ajuntar-lhe o que bem pode ser uma novidade inesperada — que o boi, como o touro, não distingue as cores, e o capote do toureiro podia ter uma cor qualquer — acrescenta á morosa descrição um elemento de pitoresco, que pode conduzir o aprendiz a desejar saber porquê e como.

Concitar atenção para a doçura incomparável daquele humido e imenso olhar, tão confiado e tão leal, pode patentear um mundo de piedade que não é o nosso torpe mundo, em que um dono implacável condenará inexorávelmente á morte o servidor imaculado, depois de longamente lhe explorar a força e o préstimo. Então, é inevitável que, entre o Moço que aprende e o magnífico Animal, se apertará um laço transcendente, descido do Céu á Terra naquele maravilhoso instante, aproximando de Deus, portanto sublimando-o e engrandecendo-o, o mísero pecador.

Isto é *cultura*, senhores: ao menos pela mesquinha razão, se quiserem, de que a descrição fica altamente valorizada, e a memorização dela facilitada e fortalecida. Mas o educador inspirado, professante em escolas de Educação Geral, sabe que o Mundo, naquele instante luminoso, ficou mais belo; e criar e descobrir beleza, e conduzir a Juventude a partilhá-la, é dos objectivos mais altos da acção educativa.

Zoologia... Mineralogia... Geometria...

É claro que são precisas. Em excesso, porém, confundem e atabafam. O saber, todo e qualquer, contra o que se diz, ocupa lugar; se adquirido sem paixão, corrói células e envenena o sangue, por desconsolar a alma...

Noções, noções e mais noções! — reprovava Bernard Shaw. Tantas noções e tão pouco saber! De pouco ou quase nada tem a Ciência a certeza certa. «*Science is always wrong!*» — apostrofava o génio. O que hoje é verdade demonstrada, amanhã é erro demonstrado. A linha recta, em nova Geometria, já não é o mais curto caminho entre dois pontos, que durante séculos foi... O átomo já foi uma coisa e outra coisa e outras coisas... Que será o átomo afinal?

A história destes vaivéns pode constituir um drama alucinante e belo: o drama do Cérebro do Homem — «este bicho da Terra tão pequeno» —, na demanda do «porto sempre por achar», em que o Mistério de todos os mistérios se esclareça e se defina; mas, despojada de romance e de perplexidade em cartapácios sem fulgor ou por expositores sem talento, a mesma história dará de si apenas uma lição deprimente, que, desacreditando a Ciência, desiludirá dela a quem *tenha de* a aprender.

O professor secundário, com todas as compreensíveis limitações, tem obrigação de cultivar o seu senso estético; a Nação tem, por sua vez, o dever indeclinável de lhe garantir a independência e a dignidade, pagando-lhe. Desafrontada, um dia, dos tenebrosos perigos que a ameaçam, tenho fé em que a Nação dará todo o ouro dos seus anéis para a tarefa, entre todas primacial, de adequadamente formar a sua Juventude.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Garotas, garotas, garotas...» e «Lenda dos elefantes» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O Leão» e «O bárbaro e a gueixa» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Gypsy, a cigana» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Maldição do vampiro» e «Os cossacos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Nova Farmácia* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

## Conferência Mundial da F. A. O.

Partiu esta manhã para Roma, por via aérea, o sr. dr. Arménio França e Silva, que na qualidade de presidente de Office Internacional das Epizoaties, participará nas reuniões da Comissão Técnica da Agricultura e na Conferência Mundial da F. A. O., organismo em que é o delegado permanente da instituição a que preside.

No ambito das suas funções seguirá ainda para Paris.

# DESPORTOS

# PROVAS DA A. F. L.

## No começo da 2.ª Volta do «Distrital» de Reservas não houve surpresas

*Tal como não deixamos de insistir nas censuras quanto á irregularidade com que o 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. decorreu até á terceira jornada, também não queremos deixar de focar, mais uma vez, que se arripiou caminho e a prova está agora, a decorrer com a regularidade que é apanágio das competições da A. F. L.*

*Ontem a prova teve a sua oitava jornada a assinalar o começo da segunda volta do torneio. A despeito da forte invernia que caiu sobre Lisboa o programa cumpriu-se na íntegra, sendo, como não podia deixar de ser, os jogadores obrigados a um maior esforço e os desafios prejudicados, por isso e porque não era possível praticar-se futebol de boa qualidade.*

*O Sporting (visitante) voltou a vencer o Sacavenense (4-0) e o Benfica (visitado) repetiu o seu triunfo sobre o Alhandra (6-0).*

*Dois desfechos normalíssimos, que já se desenhavam ao intervalo, mas algo distantes, na marcação de golo, do que se registara na primeira volta em que os «leões» e os «encarnados» totalizaram 25 golos.*

*O Belenenses (visitante) venceu, desta vez, com clareza, o Oriental (4-0), rectificando, portanto, o empate da primeira volta. E o Torriense (no seu campo) venceu dificilmente o Atlético (1-0), mas com a nota saliente de ter sido o unico a desforrar-se.*

*A classificação actual é a seguinte:*

| | V. | E. | D. | G | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| SPORTING | 8 | — | — | 47- 5 | 24 |
| Benfica | 6 | 1 | 1 | 45- 5 | 21 |
| Belenenses | 4 | 3 | 1 | 18- 8 | 19 |
| Atlético | 2 | 2 | 3 | 15-23 | 15 |
| Torriense | 3 | — | 5 | 10-21 | 14 |
| Oriental | 2 | 1 | 5 | 9-22 | 13 |
| Sacavenense | 2 | 1 | 5 | 11-43 | 13 |
| Alhandra | - | 1 | 7 | 5-33 | 9 |

*

*No próximo sábado, no prosseguimento da prova, disputar-se-ão os seguintes encontros: Alhandra-Oriental (primeira volta: 1-3); Atlético-Benfica (0-5); Belenenses-Sacavenense (5-2); e Sporting-Torriense (5-0).*

### Resultados da 6.ª jornada do Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o 28.º campeonato de juniores da A. F. L., tendo a 6.ª jornada fornecido os seguintes resultados:

*SÉRIE A*

| | |
|---|---|
| Vitória-Sporting | 0-7 |
| Casa Pia-U. Algés | 1-2 |
| Tarujense-Oriental | 2-0 |
| Cascais-Linda-a-Velha | 6-0 |
| Benfica-Palmense | 15-0 |
| Sintrense-Estoril | 2-0 |

*SÉRIE B*

| | |
|---|---|
| Loures-Alverca | 4-1 |
| Charneca-Vila-franquense | 0-1 |
| Desp. Olivais-Malveira | 3-0 |
| S. L. Olivais-Sacavenense | 0-0 |
| Belenenses-Torriense | 4-0 |
| Alhandra-Atlético | 0-3 |

### Resultados da 1.ª jornada do Campeonato de Principiantes

Começou a disputar-se hoje o campeonato de principiantes da A. F. L., apurando-se estes resultados:

*SÉRIE A*

| | |
|---|---|
| Palmense-Sintrense | 2-1 |
| Benfica-Fut. Benfica | 10-0 |
| S. Vicente da Beira-Atlético | 2-4 |
| U. Algés-Cascais | 5-0 |
| E. Amadora-Casa Pia | 1-3 |
| Sporting (A)-Boa Hora | 11-0 |

*SÉRIE B*

| | |
|---|---|
| S. L. Olivais-U. Povoense | f.c.-v. |
| Sporting (B)-Oriental | 9-0 |
| Alhandra-Império | 0-0 |
| Belenenses-Sacavenense | 1-2 |
| Vila-franquense-Desp. Olivais | 0-1 |
| Torriense-Alverca | 1-0 |

## Juniores da A. F. S.

### Resultados da 4.ª jornada do campeonato

Disputaram-se esta manhã os encontros correspondentes á 4.ª jornada do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, apurando se os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Luso-Seixal | 2-0 |
| V. Setubal-C. Piedade | 4-0 |
| Montijo-Moitense | 4-1 |
| Barreirense-Sesimbra | 6-1 |
| Almada-C. U. F. | 1-0 |

## TAÇA DE PORTUGAL de hóquei em patins

No Pavilhão dos Desportos, prosseguiu, ontem e hoje, a Taça de Portugal, de hóquei em patins, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F., 7-Marítimo,3
Oeiras, 3-Sanjoanense, 2
Benfica, 5-Marítimo, 0
Sporting, 5-Sanjoanense, 3

O Benfica e a Associação de Oeiras continuam, a par, no primeiro lugar da classificação geral, com 13 pontos.

A prova continua esta noite com os desafios C. U. F.-Sanjoanense e Oeiras-Marítimo.

## DESPORTO NO ULTRAMAR

### Três notícias de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10. — O basquetebolista Reis Pires, antigo internacional do Benfica, regressou, por via marítima, a Lisboa, para alinhar novamente pelo seu antigo clube, depois de uma permanência de dois anos em Moçambique, onde foi também internacional, representando Portugal no Torneio da África Austral, disputado em Lourenço Marques.

*

O Campeonato de Futebol de Juniores terminou com a vitória do Ferroviário, sem derrotas.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes: Ferroviário, 5-Desportivo, 2; Sporting, 2-Benfica, 0.

Depois do Ferroviário classificaram-se o Desportivo, o Sporting e o Benfica, por esta ordem.

*

Prata Dias, o campeão nacional de tenis, na penultima época, venceu o Torneio de Encerramento, derrotando, na final, Luís Rebelo, por 6-3 e 6-0. — (A. N. I.).

## Benfica-Académica o único desafio em Lisboa no 4.º dia do «Nacional»

(Continuação da 1.ª página)

*capricharam em produzir o seu melhor.*

*O Sporting deslocou-se ao Barreiro e, aí, frente á C. U. F., sustentou, com animo, a forte oposição dos locais, ripostando com galhardia.*

*Em Évora, o desafio Lusitano-Seixal, decorreu em bom ritmo, com ambos os grupos empenhados em dificultar, ao máximo, os anseios do adversário.*

*O Barreirense foi até Olhão e o jogo com o Sporting algarvio foi ardorosamente disputado, pois visitados e visitantes actuaram sem desfalecimentos de princípio a fim.*

*Em Setubal, o jogo Vitória-Porto caracterizou-se por vinculada emoção. Portistas e sadinos, conscios do seu valor, porfiaram em sustar os ímpetos dos contrários.*

*Na Póvoa de Varzim, os locais e o Belenenses, evidenciaram boa forma e querer forte.*

*Finalmente, em Matosinhos, o Leixões encontrou no Guimarães um antagonista difícil, tendo o embate motivado fases emotivas.*

## Hóquei em Campo

### Torneio de Abertura

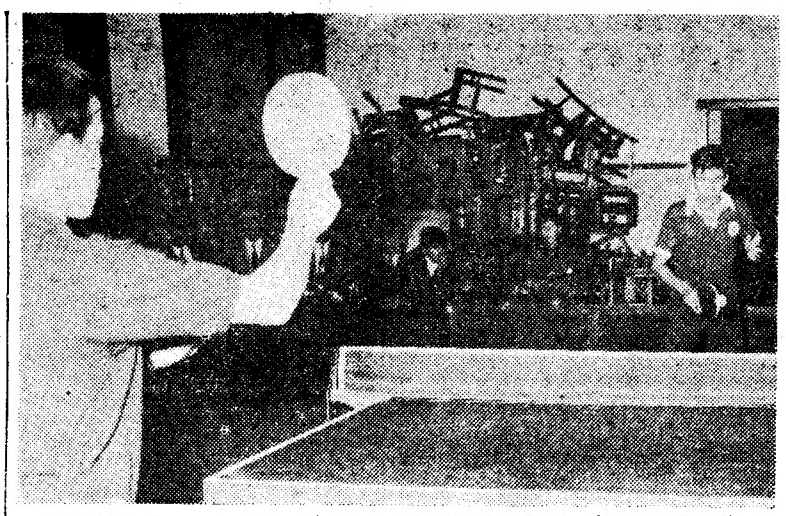
Com a realização dos encontros da segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

*Taça «Álvaro Gião»:*

| | |
|---|---|
| Futebol Benfica-Atlético | 1-0 |
| Belenenses-Benfica | 0-0 |

*Taça «Mário Santos»:*

| | |
|---|---|
| Futebol Benfica-Atlético | 1-0 |
| Belenenses-Benfica | 0-0 |



**Uma fase do encontro entre os infantis do C. Católico e Benfica, a contar para a Taça «Diário de Lisboa»**

## A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

### em ténis de mesa teve a penultima jornada

As equipas de infantis do Benfica e do Centro Católico voltaram a defrontar-se esta manhã, na mesa dos «encarnados», para mais uma eliminatória da taça «Diário de Lisboa». Desta vez ganhou o Centro Católico, por 3-2 — o mesmo resultado por que o Benfica vencera numa eliminatória anterior. Assim, só novo encontro decidirá o vencedor da prova.

## O «Rallye» de Inglaterra começa amanhã e durará quatro dias e quatro noites

LONDRES, 10. — Principia amanhã, e prossegue durante quatro dias e quatro noites, o «Rallye» Internacional da Inglaterra, organizado pelo Royal Auto Club, uma das provas automobilísticas mais importantes do calendário internacional da modalidade.

O grande favorito será uma vez mais o sueco Eric Carlsson, com o seu «Saab», que foi o vencedor das duas ultimas provas. Sua mulher, Pat Carlsson, vencedora, o ano passado, da «Taça das Senhoras», é, novamente, a que maior numero de votos reune para a conquista do troféu, e uma das mais perigosas concorrentes para os primeiros lugares da classificação geral.

Estão inscritas 172 equipas de dois corredores, alinhando á partida 26 equipas estrangeiras e 146 britanicas.

Os primeiros classificados da prova têm sido, nas competições anteriores, os pilotos que superam com maior eficiência e sem penalizações os difíceis troços do percurso marcados em caminhos vicinais, num total de 650 quilómetros, onde a lama e o mau estado do piso das estradas, habitualmente percorridas por tractores, grandes camiões do exército e rebanhos de ovelhas, tornam particularmente difícil a condução e manter a média obrigatória de 48,270 quilómetros horários.

O «Rallye» da Inglaterra tem provocado, desde a sua primeira edição, há quase duas dezenas de anos, vigorosos protestos dos habitantes das localidades incluídas no traçado da prova, que reclamam contra o excessivo barulho dos carros, as perturbações que sofre o sono dos moradores das cidades e aldeias por motivo da passagem dos automóveis durante a noite e, inclusivamente, não são raras as queixas com a alegação de que os rebanhos de ovinos e as manadas de bovinos ficam, igualmente, muito «desorientadas» com o barulho dos motores.

Tem-se verificado, com certa frequência, os automóveis serem alvejados com pedras, tijolos e tiros de espingardas de pequeno calibre, constituindo tradição muitos proprietários de pequenas propriedades rurais comparecerem nos tribunais britanicos a fim de serem julgados por desacatos. — (A.N.I.).

## BASQUETEBOL

### Prosseguiram hoje os Campeonatos de Lisboa

Nos encontros realizados esta manhã para as competições da A. B. L. verificaram-se os seguintes resultados:

III DIVISÃO

Santos-Cascais (1.ºs), 22-32.
Moscavide-Lisgás (1.ºs), 32-26.
Rangel-Pena (1.ºs), 38-17.

### Juniores

Oriental-Carnide, 19-10.
C. D. U. L. A-Benfica, 8-65.
C. I. F.-Sporting A, 35-64.
Campolide-Algés A, 3-83.
C. D. U. L. B-Sporting B, 22-44.
Ateneu-Pedrouços, 19-28.
Moscaveide -Tabacos, 10-50.
Benfica B-Nacional B, 33-11.

### Infantis

Oriental-Carnide, 2-25.
C. D. U. L. B-Benfica A, 4-27.
C. I. F.-Sporting A, 18-22.
Campolide-Algés, 39-33.
C. D. U. L. B-Sporting B, 22-24.
Encarnação-Paço de Arcos, 7-18.
Sacavenense-Santos, 18-10.
Benfica B-C. Quebradense, 42-18.

### Taça «Annegrete Costa»

No jogo a contar para a 2.ª jornada da Taça «Annegrete Costa» realizado esta manhã entre o C. D. U. L. e a C. U. F. o resultado foi de 49-9.

Ontem, á noite, realizou-se o encontro Benfica-Sanjoanense cujo resultado foi de 66-10.

### Campeonato de Setúbal

Na quarta jornada do Campeonato Distrital de Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Barreirense-Montijo | 76-42 |
| em 2.ºs categorias | 46-40 |
| Luso-C. U. F. | 23-49 |
| em 2.ºs categorias | 25-44 |
| Mundet-Almada | 31-25 |

O Almada não apresenta 2.ª categoria.

## Actividades da F. N. A. T.

### O futebol inaugurou a temporada de 1963-64

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugurou o ciclo de actividades da temporada de 1963-64 Disputaram-se os primeiros encontros do 22.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa), de 2.ª categoria, apurando-se estes resultados:

SÉRIE A

| | |
|---|---|
| Fonseca & Seabra-Sacor | 0-1 |

SÉRIE C

| | |
|---|---|
| B. Burnay-F. Santos & Viana | 3-1 |
| Sotto Mayor-B. L. & Açores | (*) |
| C. G. Depósitos-Totta Aliança | 7-0 |

(*) Resultado ao fim dos 45 minutos.

SÉRIE D —

| | |
|---|---|
| C. S. Sagres-C. S. Fidelidade | 3-2 |

### o «Torneio Outono-1963» em tiro

Ontem, na carreira do Estádio Nacional, principiou a disputar-se o «Torneio-Outono-1963» em tiro, prova que prosseguiu esta manhã.

No conjunto das duas sessões, os melhores resultados que se apuraram foram estes:

2.ª CATEGORIA *(deitado e joelhos)* — Juvenal Costa (F. Trigos), 126 e 128; Joaquim Prazeres (A. Gaud.), 105 e 106; Carlos Almeida (Shell), 110 e 100; João Ramos (B. Angola), 125 e 84.

2.ª CATEGORIA *(só deitado)* — Norberto Matias, 139; António Fonseca, 136; Luís da Mata, 133 (todos do Banco de Angola); Henrique Gouveia (Shell), 125.

## 2860 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Os numeros do Totobola continuam a demonstrar o grande interesse do publico pelos prognósticos desportivos. Comparados com os do ano passado, revelam que os concursos desta época vão já «adiantados» em relação aos da época finda sendo, por isso, de esperar que o movimento geral da terceira época venha a ultrapassar largamente o anterior, como, aliás, está previsto!

O concurso desta semana teve uma contrariedade. É que, devido ás condições meteorológicas, não foi possível efectuar as viagens dos aviões que asseguram normalmente o transporte dos bilhetes das Ilhas. Assim, o oitavo concurso, não conta com os prognósticos da Madeira e Açores e dá-nos os seguintes numeros, embora provisórios e por isso sujeitos a ligeiras alterações: Matrizes, 661 741: aposta, 4 146 300; receita, 6 219 450$00; prémios, 2 860 000$00; valor de cada prémio, 1 430 000$00.

### O concurso da próxima semana

O concurso n.º 9, o da próxima semana, terá o seguinte calendário de jogos: Lusitano-Cuf; Sporting-Leixões; Belenenses-Setubal; Barreirense-Benfica; Seixal-Académica; Sanjoanense-Espinho; Lusitano V. M.-Salgueiros; Boavista-Covilhã; Leça-Braga; Farense-Atlético; Leões-Cova da Piedade; Torriense-Peniche; Lusitano V. R.-Beja.

## HANDEBOL DE 11

### Começou hoje o 33.º campeonato da I Divisão

Com a participação de oito equipas, iniciou-se, esta manhã, o 33.º Campeonato da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Alverca, 6 - Liberdade F. C., 2
Almada, 14 - Boa Hora, 5

A' hora da saída desta edição deve estar a disputar-se o encontro Belenenses-Cova da Piedade, tendo sido adiado o jogo Oriental-Sporting.

### Taça 33.º Aniversário da A. H. L.

Para a Taça 33.º Aniversário da A. H. L, em juniores, que, também, se iniciou hoje, os resultados foram os seguintes:

Oriental, 6-Sporting, 5 e Almada, 4-Belenenses, 9.


REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT

Só O CIGARRO

NEWPORT

alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do méntol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584

# As tragédias no Japão

(Continuação da 1.ª página)

sòriamente lâmpadas eléctricas portáteis, deficientes para os trabalhos de pesquisa.

«Nunca pensámos na possibilidade dum desastre como este na mina de Mikawa. Será impossível imaginar-se, desde já, o que poderemos fazer depois desta catástrofe, pois todos os dispositivos de segurança estavam em acção. Temos de estudar cuidadosamente novas disposições de segurança, mas quais é que não sabemos» — declarou o presidente da companhia proprietária da mina, T. Kariki.

**MAIS DE TRÊS MIL MINEIROS AJUDAM OS SERVIÇOS DE SALVAMENTO**

Mobilizaram-se os serviços de mais de três mil mineiros, transportados para o local vindos de outras minas dos arredores, bem como de muitas centenas de homens dos serviços de defesa do Exército.

Aproveitando as ruinas de um edifício meio destruído pelos efeitos da explosão, as equipas de salvamento instalaram ali a sede dos serviços de pesquisas e a direcção superior das operações. Soldados colaboram com os civis, montando apressadamente linhas telefónicas para estabelecer as comunicações entre os homens da brigada de salvamento trabalhando dentro da mina e as unidades que estão á superfície. Alguns mineiros, embora feridos, não quiseram sair dos poços e galerias, a fim de colaborar com as brigadas de socorro, servindo-lhes de guias. — (A. N. I. e F. Presse).

# Organiza-se novo tribunal em Espanha

MADRID, 9 — A proposta de lei para a criação de um julgado e de um tribunal de ordem publica foi estudada e discutida nas Cortes espanholas por uma comissão especial, havendo sido redigidas diversas emendas a alguns dos seus artigos.

A finalidade da nova lei consiste em organizar, incluída na jurisdição ordinária, um tribunal e um julgado com competência para conhecerem os delitos praticados em todo o país com vista á perturbação da ordem publica ou a provocar inquietação e mal-estar.

Com a criação dos dois institutos pretende-se unificar os processos referentes a tais delitos, acelerando-se o seu andamento sem prejuízo dos direitos de defesa dos processados. — (A.N.I.)

# Diminuem as esperanças de encontrar os mineiros emparedados na galeria

TÓQUIO, 10. — Diminui de hora para hora a esperança de salvar os 248 mineiros emparedados no fundo da mina de Ohmuta em consequência da explosão verificada ontem.

Os primeiros destacamentos do Exército chegaram ao local para ajudar as equipas de socorros de mineiros esgotados por uma noite inteira de trabalho quase inteiramente consagrado á evacuação de feridos. Só a partir das três horas da manhã, ou seja 12 horas depois da explosão, as equipas de socorros começaram a dedicar-se quase exclusivamente a abrir caminho para a galeria onde estão os emparedados.

A amplitude da catástrofe aumenta á medida que se encontram novos cadáveres.

**A DESCRIÇÃO DA CATASTROFE POR UM DOS TRABALHADORES SALVOS**

Dadashige Tsutsumida, um dos 27 mineiros encontrados vivos pelas equipas de socorros, deuois de ter passado 18 horas no fundo da mina de Ohmuta, fez a seguinte descrição da catástrofe: «Cerca das 3 horas, ontem á tarde, todas as luzes se apagaram na galeria. Não demos grande importancia ao facto e continuámos a cavar á luz das lampadas dos nossos capacetes. Subitamente um vigilante gritou que estavam a cair cinzas. Precipitámo-nos na direcção indicada e, depois de andarmos 800 metros, vimos uma nuvem de cinzas negras e sentimos forte cheiro a gás que nos provocou dores de cabeça pelo que batemos em retirada. Ficámos três horas sentados uns contra os outros encostados ás paredes da mina, no meio de total obscuridade. Depois reuniram-se-onos outros mineiros com garrafas de oxigénio. Éramos 24 e esperámos respirando oxigénio até esgotarmos as garrafas Resolvemos então dirigirmo-nos para a saída da galeria. Pelo caminho encontrámos deitados no chão numerosos mineiros moribundos. Depois de três horas de marcha vimos as lampadas dos salvadores e ouvimos os seus gritos: aguentem vamos salvar-vos. — (F. P.).

O desfile dos soldados para bordo do paquete

# Embarcou hoje para o Ultramar outro contingente de tropas

Numa unidade da nossa Marinha Mercante, embarcou hoje mais um contigente de tropas, que vai render outras forças que terminaram a sua missão de soberania nas províncias ultramarinas.

A bordo, foi apresentar cumprimentos de despedida, aos expedicionários, em nome do ministro do Exército, o general Jorge César Oom, quartel-mestre do Exército que, numa breve exortação patriótica, se dirigiu a todos os oficiais, a quem desejou muitas felicidades, exortando-os com o nobre exemplo dos seus colegas que já estiveram — ou estão — nas parcelas de além-mar.

Respondeu o comandante da força, sr. tenente-coronel Ilídio Pereira, que agradeceu as palavras do representante do ministro e teve, também, palavras de acendrado patriotismo, acentuando depois, a missão de serviço que aquela força vai desempenhar na defesa da Pátria.

No cais encontravam-se muitas pessoas de família dos expedicionários, que lhes tributaram uma grande manifestação de simpatia, quer durante o embarque, quer quando o paquete largou.

Na altura da largada, que se verificou cerca do meio-dia, ouviu-se o hino nacional e, de novo, se verificaram cenas de emoção, com a troca de acenos de despedida, entre os que partiam e aqueles que ficaram.

# UM NAVIO DE GUERRA MARROQUINO ENTROU NO TEJO FUGIDO AO TEMPORAL

Pouco depois do meio-dia, o vapor dos pilotos «Comandante Milheiro; saiu a barra para conduzir nas suas águas — dado o facto de a agitação do mar não permitir a cedência de piloto — alguns navios que pretendiam entrar no Tejo. Atrás do «Comandante Milheiro» entraram a barra seis navios, entre os quais um barco de guerra marroquino, o «El Lahig», navio tipo fragata.

Na Superintendência da Marinha nada sabiam da chegada deste barco de guerra, supondo-se que a fragata «El Lahig» tenha pretendido entrar no Tejo fugida ao temporal, possívelmente com algumas avarias.

Avisada pelos pilotos da barra, aquele departamento indicou a doca da Marinha como local para o navio atracar.

## Vento ciclónico pôs em perigo as embarcações recolhidas no porto de Sesimbra

SESIMBRA, 10. — Durante a noite de ontem e toda a madrugada de hoje, fez-se sentir um vento ciclónico, que pôs em perigo as embarcações recolhidas no porto de abrigo, pois o mar galgou o molhe, em ondas alterosas.

Os pescadores foram obrigados a varar em as embarcações com o auxílio de tractores, o que conseguiram com grande esforço. Faz-se notar, uma vez mais, a necessidade de se prolongar a muralha do porto de abrigo, local de recolha de centenas de embarcações, que ali procuram refugio, apesar das condições actuais não serem de molde a inspirar grande confiança.

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## Fracturou o crânio quando jogava basquetebol

PORTO, 10. — Quando jogava basquetebol pelo grupo do Invicta contra o Boavista, no campo do Bessa, o atleta José Gonçalves do Carmo, de 27 anos, solteiro, empregado de escritório, residente no Bairro Herculano, Rua 4, casa 19, deu uma queda, ficando muito ferido. Transportado para o Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave, verificou-se que havia sofrido, além de escoriações, fractura da base do crânio.

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de sudoeste, o céu estava em geral muito nublado, caíam aguaceiros e havia trovoadas em alguns locais, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 13°; Portalegre, 12°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°,6; Faro, 18°; Funchal, 18°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 15°,5.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado, a forte, com rajadas muito fortes de sudoeste; aguaceiros e trovoadas dispersos; acentuado arrefecimento nocturno.**

CRUZEIRO TV
FIM DO ANO NA MADEIRA
29 de Dezembro a 2 de Janeiro
DIRECÇÃO TÉCNICA DA STAR TURISMO VIAGENS
REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA R.T.P.
5 dias de férias a bordo do luxuoso paquete Santa Maria da Companhia Colonial de Navegação
Duas magníficas piscinas. Variedades por artistas da T. V.
Inscrições até 30 de Novembro
Preços desde Esc. 1.180$00*
Viaje agora, pague depois
Utilize o Plano Credi-Star
*Estão esgotados os lugares de Esc. 900$00 e 980$00

Informações e inscrições:
LISBOA
R.T.P. Praça de Londres, 6-B — Telef. 711030
STAR Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501
PORTO
R.T.P. Rua dos Clérigos, 64 — Telef. 20376
STAR Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637/8/9



Armazém de Tecidos do Amparo, Ld.ª
R. João das Regras 5 A e 5 B, Lisboa
*A Comemorar hoje, o seu 1.º Aniversário, tem a honra de Cumprimentar os digníssimos clientes e amigos e, agradecer as atenções dispensadas.*



PRATEX
Usando-o dá uma nova vida aos prateados e ás pratas!

No «écran» gigante, os intérpretes ganham nova dimensão. A dezenas de metros de distancia, os espectadores, instalados nos seus automóveis ou no restaurante, seguem, sem qualquer dificuldade, o desenrolar da acção do filme exibido. A imagem, recolhida num «auto-cine» estrangeiro, dá uma ideia aproximada do que será o primeiro «auto-cine» português

# O primeiro autocine português será inaugurado em Janeiro e custará cinco mil contos

- **30 mil metros quadrados de superfície**
- **Capacidade para 370 automóveis**
- **O «écran» terá 23 metros de comprimento e 11 de altura**
- **Acesso fácil — a 5 minutos de Lisboa**
- **Pensa-se construir mais três autocines**

O «Auto-Cine Época», o primeiro «drive-in» português e o segundo da Península (há já outro em Madrid), estará pronto e será inaugurado em fins de Janeiro do próximo ano, daqui a menos de três meses, portanto, com um espectáculo de gala que ficará memorável.

Situado, conforme já noticiámos, ao lado da auto-estrada, no sítio denominado vulgarmente «Nó do Carrascal» (e «Nó de Carnaxide», nos serviços oficiais), mesmo junto do Forte de Carnáxide, ocupará uma área total de cerca de 30 mil metros quadrados e o seu custo atingirá a importancia de 5 mil contos. Estes dados foram-nos fornecidos pela sr.ª D. Ibolya Salkovits, uma senhora hungara, muito jovem ainda (tem apenas 33 anos), que vive no nosso País há 7 anos, com um filho, depois de ter passado já alguns anos no Brasil.

Simpática e atraente, é dotada de um dinamismo contagiante que está na base de todo o trabalho desenvolvido para a concretização do propósito do aparecimento entre nós do primeiro autocine, segundo afirmam, repetidamente, os seus mais directos colaboradores.

Propriedade da empresa «Auto-Cine Época, Ltd.ª», o primeiro «drive-in» português não ficará instalado em terreno propriedade da empresa.

— Na verdade — diz-nos a sr.ª D. Ibolya Salkovits — os proprietários do terreno não o quiseram vender. Chegámos, porém, a acordo com eles, fazendo um contrato de arrendamento renovável, válido por 10 anos. A nossa empresa é formada por três sócios — eu, que detenho a maioria do capital, e duas pessoas de nacionalidade portuguesa.

— Há quanto tempo iniciou as «demarchas» para instalar um auto-cine entre nós?

— Bem, a ideia tinha-a já há muito tempo, mas os trabalhos iniciámo-los há pouco mais de dois anos. Encontrámos muitas dificuldades, lutámos contra grandes obstáculos, mas, finalmente, parece que vencêremos e que tudo se conjuga para, dentro em pouco, também haver em Portugal (país de raro encanto que muito admiro e que é a minha segunda pátria), agora lançado, deliberadamente, nos caminhos do turismo, um autocine.

### Uma questão de português

**O termo autocine, empregado para traduzir em português o significado de «drive-in» (cuja tradução literal na nossa língua — conduza para dentro — não poderia, lògicamente, ser utilizada) foi criado e escolhido pela própria D. Ibolya Salkovits que fala correntemente o nosso idioma e frequenta, até, um curso de língua portuguesa para estrangeiros, agora a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa. E, ao que parece, a expressão não**

(Continua na página seguinte)

# Uma das aspirações da bela região de Aveiro

## — o precioso Museu Marítimo de Ílhavo instalado em edifício próprio

Terra de gente do mar, a ponto de ser conhecida por «vila-maruja», Ílhavo é pátria igualmente de artistas, de poetas e de príncipes da igreja.

Se Gabriel Ançã, glorioso arrais que salvou no nosso litoral para cima de cem vidas, simboliza o heroismo dos ilhavenses como dominadores das ondas, o ilustrador e pintor João Carlos, o poeta e polemista Alexandre da Conceição e o bondosíssimo e liberal arcebispo Bilhano exprimem outras facetas dum castiço povo ribeirinho.

Talvez como natural corolário do pendor dos ilhavenses para as artes plásticas e para as letras, surgiu, sob a égide municipal, um museu sobretudo de feição marítima. Ano após ano, á guisa de diligentes formigas, uns tantos ilhavenses, devotos da cultura e enamorados da sua terra, têm conseguido reunir preciosidades sem conta. Dezenas e dezenas de miniaturas de embarcações de vários tipos e épocas, inumeráveis exemplares de conchas e buzios de todos os oceanos, rosas-dos-ventos, ex-votos, espécimes da flora e da fauna da ria, modelos de redes e da safra do sal, esculturas e pinturas alusivas ao mar, porcelanas e vidros antigos da concelhia Vista-Alegre e tantas e tantas outras coisas raras, magníficas, enformam colecções susceptíveis de inebriar os olhos e enriquecer o espírito.

Simplesmente — e até porque não há bela sem senão, na afirmativa pelo menos de conhecido adágio — semelhante recheio carece de um escrínio á altura, ou seja de um edifício condigno. No actual, impróprio e acanhado, a fortuna amealhada acastela-se ou pouco menos, não servindo, de tal sorte, as funções inerentes a um estabelecimento de cultura. Poderá inclusivamente afirmar-se que, mesmo assim, nem todos os documentos estão expostos, dado o escasso numero de compartimentos.

### Interesse histórico e turístico

Limítrofe do concelho de Aveiro, situada numa região de grande interesse turístico, a terra ilhavense, onde fulguram uma Costa Nova e uma Vista-Alegre, não pode ser dissociada de roteiro capaz de cativar exigentes visitantes de Franças e Araganças. Se é verdade que nem todos os turistas pensam em museus e monumentos, contentando-se em folhear álbuns de paisagens, outros há que buscam eminentemente

O arrais Ançã — escultura de Abel Salazar

a contemplação e estudo das obras de arte.

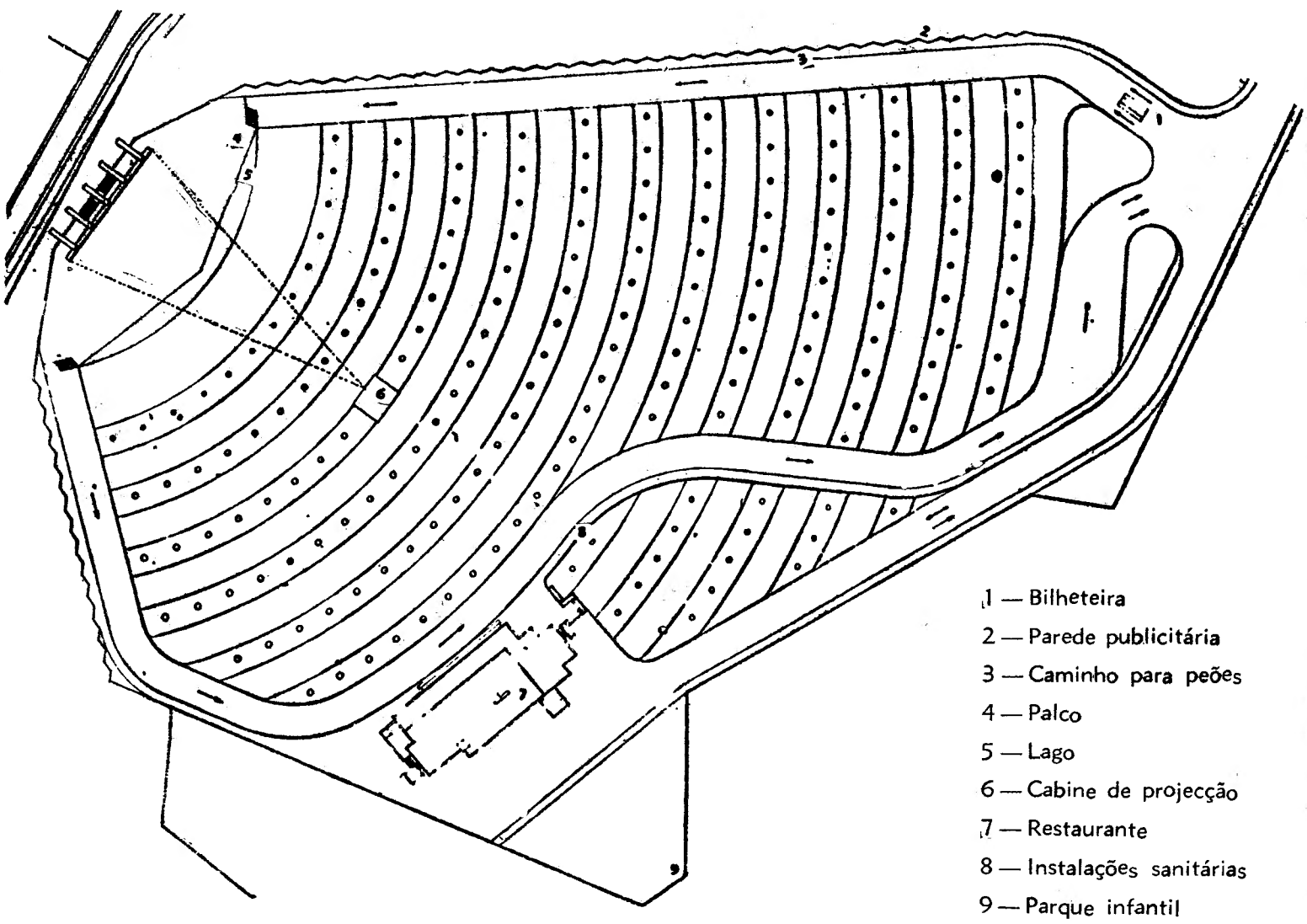
Pelas suas inconfundíveis características e riquezas, o Museu Marítimo como que completa o vizinho Museu Nacional de Aveiro. De resto, a paisagem de Ílhavo é uma extensão do facies geográfico aveirense.

Um dos mais frementes sonhos da «vila-maruja» consiste em possuir, devidamente expostas num edifício amplo, obedecendo aos modernos preceitos da museologia, toda a gama de preciosidades ora amontoadas numa casa inexpressiva, paupérrima, e que, cumulo dos cumulos, se afigura qual outra camisa de forças...

Transcendendo uma apetência meramente regional, a aspiração ilhavense interessa ao próprio País. Se a cultura não dispensa nada que a possa servir, o turismo em si, fonte de divisas, só tem a lucrar com o aproveitamento de quanto seja capaz de seduzir quem nos visita.

Axiomáticamente, Ílhavo possui carradas de razão quando pede — e não pede a Lua — que concretizem uma das suas mais queridas aspirações.

JOÃO SARABANDO




**Diario de Lisboa**

**publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:**

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

# O primeiro autocine português

(Continuação da página anterior)

**mereceu desacordo de pessoas esclarecidas em questões de linguagem, ouvidas sobre o caso.**

— Sim, na verdade, a iniciativa parece-nos deveras feliz, oportuna e do maior alcance turístico...

— O senhor bem vê, o turista que visita este país, encontra aqui muitos motivos de atracção — é o fado, são os bairros típicos, os monumentos, etc. — mas, a partir de alguns dias de permanência, já lhe agrada voltar a encontrar, também, certas coisas que tem lá fora. E como hoje em dia, o turismo se faz de automóvel, em grande percentagem, torna-se evidente que o autocine tem absolutamente justificada a sua existência.

### ● Acesso rápido e escoamento fácil

— Qual será a capacidade do autocine lisboeta?

— Terá capacidade para 370 carros, divididos em 14 filas, respondenos agora o arquitecto Vasco Cunha, jovem de 31 anos (a equipa do «Auto-Cine Época» é, toda ela, formada por gente nova), autor do anteprojecto, já aprovado pela Camara Municipal de Oeiras. Terá um restaurante de dois pisos: o primeiro com serviço de restaurante pròpriamente dito com 50 mesas, o que dá uma capacidade para 200 pessoas, calculando-se, em média, de 4 pessoas por mesa e, no andar térreo, um «snack-bar», de apoio ao serviço que funcionará de carro a carro. Mas voltemos aos dados técnicos: o palco terá cerca de 55 metros de boca e vinte e tal de profundidade. Será, pois, o maior do País e um dos maiores da Europa. Quanto ao «écran», terá 23 metros de comprimento por 11 de alto, havendo a acrescentar a esta altura uma base (colunas) de sete metros. A electrotécnica da obra está a cargo do engenheiro Baganha e Miranda de Lemos é o conselheiro. A cabina de projecção estará a 60 metros de distancia do «écran», sensivelmente a meio de todo o conjunto. Para que a atenção e a segurança daqueles que conduzem e viajam na auto-estrada, não seja afectada por qualquer forma, directa ou indirectamente, o «écran» estará orientado em sentido contrário ao daquela rodovia, «de costas» para ela, portanto. Além disso, o autocine será todo cercado por painéis publicitários (está encarregado deste departamento o conhecido actor Luís Cerqueira) que evitarão qualquer influência perniciosa provocada nos viajantes pelos raios luminosos da projecção. Um outro pormenor com interesse: o piso do recinto será betuminoso e não de terra batida, como se vê em muitos no estrangeiro.

— E como serão os acessos?

— A entrada para o autocine será feita pela futura estrada nacional de Carnaxide. Não haverá, portanto, acesso directo através da auto-estrada ou por qualquer outro ponto. Isto, para não prejudicar, de qualquer maneira, o trânsito normal de veículos naquela zona e que é considerável, como sabe.

— O escoamento será rápido? E o acesso?

— Podemos afirmar e garantir que o escoamento será fácil e rápido, mesmo que esteja completa a lotação do autocine. O escoamento far-se-á em sentido unico, circular Quanto ao acesso, experiências já efectuadas permitem-nos declarar que, em dias de trânsito normal e a uma velocidade média de 60 quilómetros por hora, poderá alcançar-se o autocine em cinco minutos, partindo da Praça do Marquês de Pombal.

### ● Uma estação de serviço modernissima

O facto de o autocine vir a receber centenas de automóveis faz pensar, desde logo, na necessidade de abastecimento de combustível, o que pressupõe também a existência de um propósito de criação do serviço correspondente.

Com efeito, o primeiro «drive-in» português contará com três postos de gasolina e com uma estação de serviço modelar, moderna e de grande amplitude, uma amplitude que se justifica não só com o numero elevado de carros que ali se deslocarão, como, ainda, em função da sua localização excelente. O apoio de assistência técnica será impecável, muito embora não se conheça ainda qual a empresa a que será adjudicada a exploração deste sector. O abastecimento distribuir-se-á por oito desvios rodoviários e não só poderá servir os veículos que venham a frequetar o autocine como outros. Assim, aqueles que se desloquem de Lisboa para Cascais e vice-versa e, futuramente, para e de Algés e Sintra, poderão utilizar-se, também, da estação de serviço.

Pormenor interessante: certos serviços, tais como mudança de pneus, limpeza de pára-brisas e alguns outros, serão absolutamente gratuitos para os frequentadores do autocine.

### Legendas, sem original e «dobragem»

**O som dos filmes exibidos será ouvido através de altifalantes que serão colocados dos lados direito e esquerdo, no interior dos automóveis dos frequentadores.**

**Os espectadores poderão também acompanhar o desenrolar da acção graças ao sistema da «legendagem», tradicionalmente utilizado entre nós.**

**E haverá ainda outro processo seguido em muitos países e não utilizado entre nós, cujo emprego aparece aqui, neste caso, plenamente justificado. Trata-se da «dobragem» do diálogo e da narração do filme pelas vozes de artistas nacionais. Como, porém, se salvaguarda a banda original, o espectador terá, afinal, á sua disposição três caminhos: legendas, som original ou a «dobragem». Esta solução, deveras feliz, apresenta ainda a particularidade importante de conceder aos turistas (ou àqueles que por motivos de cultura apreciam, estudam e praticam esta ou aquela língua estrangeira) a possibilidade de seguirem o filme no seu idioma. Passando ao sector da exibição acrescentaremos que o autocine funcionará como cinema de estreia, apresentando (ou procurando apresentar) os melhores filmes europeus e norte-americanos, indistintamente.**

— O autocine estará aberto todo o ano?

— Exactamente. Funcionará durante todo o ano. Além disso o recinto poderá vir a ser utilizado também para outros acontecimentos — conferências, reuniões nacionais e internacionais, até porque a instalação sonora (a cargo da Siemens, juntamente com a projecção) permitirá a possibilidade de conversação, de diálogo entre os assistentes e a mesa ou o conferencista que fale na altura.

### Quantas pessoas poderão caber num automóvel

**Embora o preço a cobrar pelo ingresso no autocine não esteja fixado ainda, sabe-se já que ele será exigido não em função do numero de pessoas que entram, mas sim pelo automóvel (não entrarão no autocine nem autocarros, nem bicicletas, nem «motos»), independentemente da quantidade de pessoas que transportam.**

**Em vista disto, e dada a tradicional «espertezazinha lusitana, parece-nos que não tardará muito para ser estabelecido, em Lisboa, um novo máximo mundial: o do numero de pessoas que um automóvel pode albergar e transportar!...**

— Pensam alargar a actividade da empresa, levando a iniciativa dos autocines a outros pontos do País? Turísticos, naturalmente...

— Absolutamente. Pensamos construir mais três: um no Algarve, outro no centro, na região Coimbra-Figueira da Foz, e outro na zona do Porto. Parece-nos serem os pontos mais indicados, logo a seguir a Lisboa. Se tudo se conjugar de forma favorável e correr á medida dos nossos desejos, não tardará muito que Portugal possua quatro autocines. Entusiasmo não nos falta.

D. L.

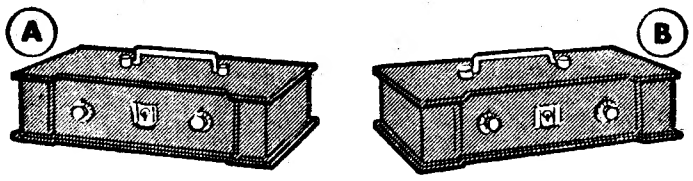
**CONCURSO DA R. T. P.**

**OU SIM OU NÃO**

**8.ª SESSÃO**

**16/11/63**

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

# Vida religiosa

### Encontros de professores primários católicos

Estão a decorrer, em Lisboa, encontros dos professores primários católicos.

A sessão de encerramento será no próximo dia 13.

A finalidade destes encontros é apresentar aos professores primários católicos o programa de Religião e Moral Cristã aprovado oficialmente, bem como os livros respectivos. Tenta-se dar ainda ao professor católico algumas noções de didáctica religiosa que os ajude a executar o programa.

A iniciativa partiu do Secretariado Nacional de Catequese e obteve a aprovação da Direcção-Geral do Ensino Primário, tendo estado presente aos dois primeiros encontros, o director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. Olinto Vilela.

As sessões, dirigidas aos membros católicos do professorado primário oficial, constam de três partes: na primeira, convidam-se os professores católicos a reflectir sobre a missão de ensino da Igreja, a que são chamados a participar; na segunda, sugerem-se-lhes alguns meios de formação especial, entre os quais os cursos de catequese do patriarcado; na terceira, são-lhes fornecidos alguns elementos de didáctica religiosa.

A primeira e a ultima parte estão a cargo do padre António Serrão e, na segunda, tem falado o padre Henrique Policarpo Canas.

Dentro de poucos dias terão inficio nos restantes distritos abrangidos pelo patriarcado identicos encontros, que já estão a ser aguardados com grande interesse.

### Semana dos Seminários

Promovida pelo Patriarcado de Lisboa, inicia-se hoje a Semana dos Seminários, na igreja paroquial de São João de Deus, comemorativa do quarto centenário da criação daqueles institutos.

O programa é o seguinte: ás 19 horas, missa vespertina, com prática. Dias 12 e 15, ás 21 e 45, sessões na cripta daquele templo, em que serão versados os temas «Seminários e sua actualidade» e «Frei Bartolomeu dos Mártires», o «Concilio de Trento» e «Os Seminários».

Dirigirão os trabalhos daquelas reuniões os srs. drs. António Paisano, Luso Soares e Marques Mendes, sendo a primeira presidida pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais.

As comemorações terminarão com ofertório solene, no próximo domingo.

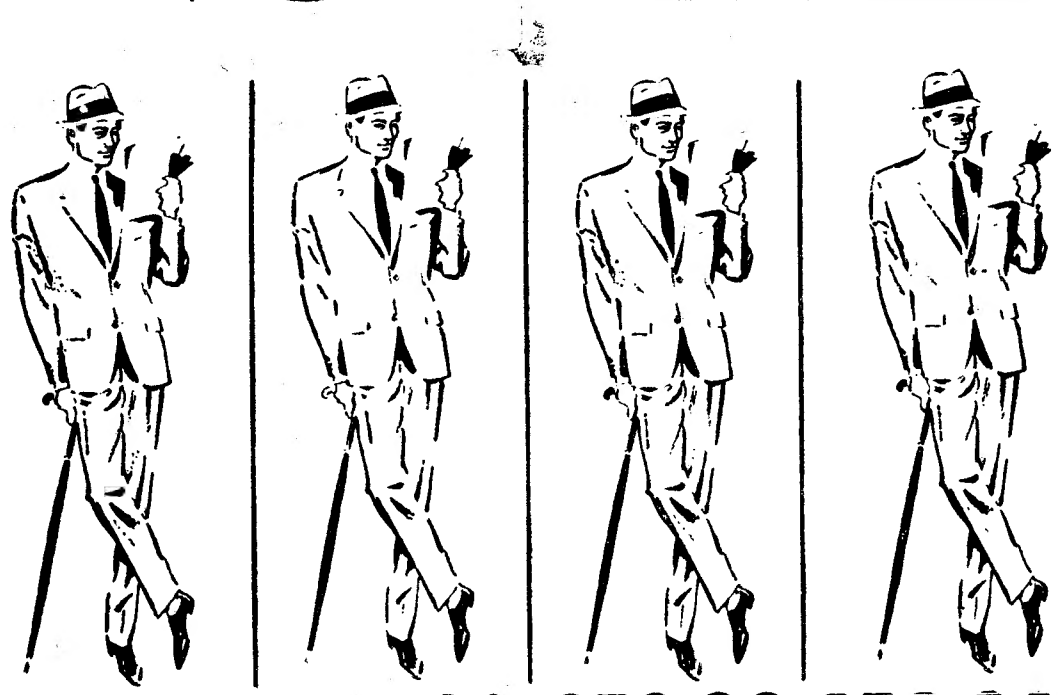
## EM 3 LINHAS

Vai ser construído o edifício escolar do nucleo da Murtosa (Monte), que servirá as freguesias da Murtosa e do Monte, para o que vão ser expropriadas duas parcelas de terreno.

///

Ao sr. Jozsef Lechner, natural da Hungria, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.


Série V8 ESPECIAL



650.00 750.00 850.00 950.00

Preços rigorosamente fixos:

Série extra 1200.00

V8 O FATO DE PURA LÃ

PRONTO A VESTIR PRONTO A RESISTIR!

Analco

À venda:

**Vendome**
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
**Olimpicus**
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
**Confecções Castilla**
Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

# Assis Pacheco

## será o «Shylock» de «O mercador de Veneza» a subir à cena do Trindade

Tudo se conjuga para que se revista de grande brilhantismo a inauguração da temporada do Teatro da Trindade.

A categoria da peça, uma das obras-primas de Shakespeare, o trabalho de encenação, que se fica a dever a Couto Viana, como o da montagem, no qual trabalha Pinto de Campos, e a interpretação fazem deste espectáculo uma estupenda mensagem de arte.

A figura do protagonista foi confiada a Assis Pacheco. Discípulo de grandes mestres do Teatro, continuou e desenvolveu os ensinamentos recebidos, acrescentando-lhes a riqueza da experiência e um espantoso talento de actor. O estudo e a cultura poderiam ter feito dele simplesmente um actor realista. Os preconceitos dominantes poderiam reduzi-lo a um intérprete com a monomania da «simplicidade» e da «naturalidade». Por outro lado, o seu temperamento exuberante poderiam levá-lo ao desalinhamento e á improvisação. Mas não foi assim. Realmente, Assis Pacheco soube conservar uma disponibilidade de juventude, uma sensibilidade alerta, uma inteligência atenta, que lhe permitiram ser moderno e, ao mesmo tempo, atender o espírito de todas as épocas, de todos os géneros e de todas as obras. Sempre que lhe foi possível interpretar peças de valor, Assis Pacheco triunfou inteiramente, tomando o jeito quotidiano ou excepcional, o tom nobre ou popular, a simplicidade ou a complexidade, a notação realista da composição física e da análise psicológica ou o expressionismo da farsa. Ao longo de multiplas criações, vimos Assis Pacheco emotivo ou cómico, em papeis elegantes ou rudes, em obras de hoje ou obras clássicas. Após considerável intervalo, Assis Pacheco regressa a actuações de responsabilidade. Na Companhia Nacional de Teatro (Trindade, F. N. A. T.), vai interpretar uma das mais dominadoras e impresssionantes figuras de Shakespeare: o «Shylock», de «O Mercador de Veneza». É uma criação de génio e cimeira no teatro universal, a personagem desse judeu, ora ridículo, ora ameaçador, ás vezes cómico e outra vezes trágico. Encontramos, pois, um verdadeiro demónio, percorrendo uma deslumbrante gama de sentimentos e situações, chorando, rindo, sofrendo, odiando. No palco do Trindade, assistiremos a um «Shylock» arrebatador, lição de arte de representar, exemplo de estudo e humildade, revelação de uma personagem facetada, profunda e humana. Dentre cenários e roupas de encantadora beleza, dentre um clima de harmonia e juventude, erguer-se-á esta figura estranha e perturbante que, ao longo dos séculos, não esqueceu nunca mais.

ASSIS PACHECO

## VÃO REUNIR-SE EM LISBOA

### publicitários de vários países

Sob o patrocínio da APA (Agência de Publicidade Artística), efectua-se amanhã, num hotel de Lisboa, a reunião anual dos membros da OPE — Organização de Publicidade e Vendas do Mercado Comum Europeu — de que a APA é membro exclusivo em Portugal.

Depois de Paris, Stuttgart e Londres, cabe a vez a Lisboa de receber figuras de alto prestigio no mundo da publicidade internacional, estando prevista a comparência de directores de agências estabelecidas em Paris, Stuttgart, Londres, Casablanca, Zurich, Helsinquia, Amsterdão, Lima, Sidney, Bruxelas, Milão e Beirute.

No referido encontro, serão debatidos problemas da maior actualidade, relacionados com a técnica publicitária e o papel que ela desempenha no desenvolvimento económico das nações. Um dos assuntos inscritos na agenda de trabalhos é a discussão e a votação de uma proposta para a fusão da OPE com outras duas grandes redes internacionais: a CAAN, formada por agências norte-americanas e canadenses, e a GASI, na qual estão filiadas as agências do Sudoeste asiático e da África do Sul.

A formação de uma rede unica, resultante da anunciada fusão, revestir-se-ia de extraordinário e compreensível interesse, na medida em que a organização se fortaleceria e habilitaria os seus membros a oferecer aos seus clientes a colocação de serviços, ou a obtenção de elementos técnicos, em qualquer ponto do Globo.

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A representação da peça «Adorável mentiroso», no Avenida, está prevista para uma semana de espectáculos, após o que Eunice Muñoz e Jacinto Ramos seguirão para o Porto.
- A encenação da comédia «Criadas da alta roda» é do actor Manuel Santos Carvalho, que fez também a tradução. A peça que é, como se sabe, original de Alfonso Paso, terá nos principais papéis Isabel de Castro e Humberto Madeira.
- Ficou definitivamente marcado para a próxima segunda-feira, o início da digressão da companhia do Avenida, que tem como primeiras figuras Florbela Queiroz e Raul Solnado. Vai representar em várias localidades da província, a comédia «Vamos contar mentiras», que se apresentou em Lisboa com grande êxito.
- O cançonetista António Calvário deve continuar integrado no elenco do ABC, pelo que prestará a sua colaboração á companhia que vai representar a próxima revista a subir á cena naquele teatro.

## NO MARIA VITÓRIA

### Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado»

Os consagrados autores Fernando Santos e Nelson de Barros e os maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho escreveram a nova revista popular: «Ó pá, não fiques calado!», que Hermes Portela apresenta com extraordinário êxito no Maria Vitória.

Servida por um elenco de estrelas do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante Ribeirinho, e, ainda, por um grande conjunto de atracções (o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Félix e Natalina José), a nova revista do Parque Mayer promete estar longo tempo no cartaz. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e ao domingo, espectáculo ás 16 horas.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Cairo», no São Luiz e Alvalade

O São Luiz e o Alvalade estrearam um excelente filme policial, cuja acção decorre no ambiente misterioso e perturbador da cidade do Cairo, onde o «suspense» vive em cada casa, adivinha-se em cada rosto e pressente-se a todo o momento.

«Cairo» é uma história apaixonante e cheia de emoções. É a história de um audacioso roubo, que parecia impossível. Um punhado de homens, europeus e egipcios, desafiam o mistério dos faraós e, num golpe temeroso, introduzem-se no Museu do Cairo, de onde furtam várias joias, de valor incalculável.

O filme, brilhantemente conduzido por Wolf Rilla e adaptado de uma curiosa novela de W. R. Burnett, foi totalmente rodado no Egipto, o que muito valoriza a acção da história, com o ambiente estranho e de verdadeiro «suspense» e exotismo. Claro que um roubo de tal género não poderia ficar impune e, por isso, todos o pagam com a morte, á excepção do homem que planeou o furto e é preso no momento em que se preparava para fugir para França, com as joias.

O desempenho foi confiado a um grupo de bons actores, sendo de destacar a interpretação de Georges Sanders, Richard Johnson, John Meillon, Eric Pohlmann e Walter Rilla, ao lado de toda uma fauna que enxameia a cidade do Cairo, encruzilhada do Mundo e cidade do amor e do pecado.

Complementos seleccionados, entre os quais se exibe um documentário sobre o jogo de futebol da equipa da Inglaterra com a selecção do resto do Mundo. — *Visor 60.*

### «Noites de Casablanca», no Odeon e Avis

Sara Montiel é, por si só, um cartaz, e tem prestígio suficiente para, sózinha, justificar as enchentes que os cinemas Odeon e Avis registaram. Mas, e julgamos que assim é, quem lá foi unicamente para a ver, acabou por ser subjugado por toda a película. Henri Decoin, o realizador, criou, com um vigor plástico, com um clima espectacular, indeciso e misterioso, o interesse retrospectivo dos tipos, costumes e características da época.

Decorrendo no período compreendido entre 1939 e 1945, reflecte magistralmente o que foi a cidade de Casablanca na época: refugio de toda a espécie de aventureiros, um ninho de espiões, um lugar para enriquecer indivíduos sem escrupulos. A acção decorre num ritmo fustigante, carregado de «suspense» e de tragédia. Sara Montiel tem uma interpretação que corresponde a quanto os seus admiradores esperavam dela.

Como não podia deixar de ser, Sarita canta. Algumas das suas melodias são harmoniosas, outras de uma alegria contagiante. A manter o nível de Sara e de Henri Decoin, Franco Fabrizzi, Leo Anchoriz, Gerard Tychy e outros. *Visor 79.*

## «TERRA BENDITA»

### EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

A 350.ª sessão clássica do Império, que se efectua na quarta-feira, ficará memorável devido á categoria excepcional do filme a exibir — «Terra Bendita», um dos grandes marcos do cinema de todos os tempos. Baseado na obra de Pearl Buck, o filme, como muitos leitores devem estar recordados, tem interpretações inesquecíveis de Paul Muni e Luise Rainer. «Terra Bendita», oferece-nos aspectos dos momentos culminantes das grandes perturbações sociais e imagens impressionantes de calamidades, como raríssimas vezes o cinema nos tem dado.

Daniel Sellier e Olga Makcheeva em «Vodka»

## O CASAL SELLIER criou no Canadá uma companhia de bailado

Como os leitores devem estar recordados deixou o nosso País há três meses o bailarino e «maître-de-ballet» Daniel Sellier, que aqui permaneceu durante dois anos.

Em 1961 estreou-se em S. Carlos, no primeiro espectáculo da Companhia Portuguesa de Bailado, dançando, com sua mulher, «Vodka», coreografia de Fenoujois, musica de Tchaikovsky. A nossa gravura mostra-os na interpretação dessa peça.

Daniel Sellier veio para Portugal contratado pela Academia de Bailado Clássico, e mais tarde foi convidado a desempenhar o cargo de mestre de dança do Grupo de Bailados Verde-Gaio.

Permaneceu entre nós dois anos esse estupendo valor, de nível internacional, que nós aproveitámos como pudemos, ou seja, da maneira que nos é peculiar.

Pois, Daniel Sellier e Olga Makcheeva, acompanhados do filho, deixaram Portugal e foram para o Canadá, onde criaram os «Grands Ballets Canadiens». Levaram consigo o primeiro bailarino Armando Jorge, que ocupa na actual companhia posição de grande relevo. Assim o têm dito os críticos de vários jornais canadianos, de cidades onde aquela companhia tem dado espectáculos.

Olga Makcheeva e Daniel Sellier prosseguem assim uma carreira internacional de grande projecção, fiéis á trajectória que os levou da Ópera de Paris, ao Marquês de Cuevas, deste a Lisboa, e daqui ao Canadá.

## Vasco de Lima Couto na Companhia Nacional de Teatro

Integrado agora na Companhia Nacional de Teatro, o consagrado poeta e actor Vasco de Lima Couto vai interpretar, no Trindade, o papel de «Lancelote Gobbo», numa das melhores e mais célebres comédias de Shake-peare: «O mercador de Veneza».

Trata-se de uma personagem cheia de malícia e vigor cómico, misto de preguiçoso Polichinelo e alegre diabo, em que Lima Couto irá dar, por certo, uma brilhante prova dos seus extraordinários dotes de comediante.

# Actualidades mundiais

### ● Os filmes de Darry Zanuck

**HOLLYWOOD, 10. — São os seguintes os filmes planeados para a próxima época pela empresa de Darry Zanuck: «Justine», extraído da obra de Lawrence Durrell intitulada «Quarteto de Alexandria», e cujos exteriores devem começar a ser rodados entre Agosto e Setembro, no Médio Oriente; «The sand pebbles», adaptação de um «best-seller», de Richard Mckenna, sob a direcção de Robert Wise; «The agony and the ecstasy», biografia de Miguel Angelo, a cores e em formato 70 mm, com exteriores a filmar na Itália, a partir de Junho; «The day custer fell», produção no estilo do «Dia mais longo», relatando, hora a hora, as fases da resistência do general Custer ao ataque índio, segundo o livro de David Humphries Miller, com um elenco de dez actores de primeiro plano e participação de mais 21 «estrelas»; «Those magnificent men in their flying machines», a realizar por Jack Davis em Londres, em Paris e na costa britanica, narrando, em estilo de comédia, as vicissitudes das primeiras travessias aéreas da Mancha, por volta de 1910, e «The sound of music», versão da opereta de Rodgers e Hammerstein, a rodar a partir de Maio, na Austria.— (A. N. I.).**

### ● Congresso do Instituto Internacional do Teatro

**TÓQUIO, 10. — Começará amanhã, no Teatro Nissei, desta cidade, um Congresso do Instituto Internacional do Teatro, com a participação de representantes de 24 países, nomeadamente, Eugene Ionesco, A. M. Julien, director do Teatro das Nações, em Paris, Marius Ploritis, director do Teatro Nacional grego, Mushin Ertugrul, director do Teatro de Istambul, e o actor checoslovaco Walter Taub.**

**Figuram na agenda: a posição do teatro tradicional e as experiências novas; a função do teatro na sociedade contemporanea; as permutas Oeste-Leste; as necessidades culturais e materiais do teatro e a assistência dos organismos oficiais e particulares. — (F. P.).**

### ● Conferência dos inquéritos filmados

**PÁDUA, 10. — Na quarta «conferência dos inquéritos filmados», manifestação unica no género que se realiza na Itália, compreendendo obras sobre vários problemas actuais, tratados em estilo documentarista, participam concorrentes ao «Prémio dei Colli».**

**Entre outros, apresentou-se um filme de Alberto Cavallone sobre a tragédia da barragem do Vaiont e outros documentários levam a assinatura de Zavattini, Zavoli, Bisiach, Pandolfi, Mida, Spina, Bonomi e Vento. — (A. N. I.).**

### ● A actividade de Frank Sinatra não pára

**HOLLYWOOD, 10.—Frank Sinatra será o protagonista de «None but the brave», argumento original de Raphl Walsh e John Twist que evoca a gesta dos fuzileiros navais norte-americanos durante a segunda guerra mundial.**

**As filmagens principiam no próximo ano, no Japão, e no Hawai. A película, em «tecnicolor» e «panavision» é a primeira das três produções que uma firma dirigida pelo actor se comprometeu a realizar para uma grande empresa cinematográfica de Holiywood. — (A. N. I.).**

### ● Jean-Paul Belmondo foi eleito presidente do Sindicato dos Actores Franceses

**PARIS, 10. — Jean-Paul Belmondo foi agora eleito, por unanimidade, presidente do Sindicato dos Actores Franceses. Belmondo sucede no cargo a Michel Etcheverry, da Comédie-Française, o qual sucederá, por seu turno, a Gérard Philipe, em 1959.**

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

NO **MONUMENTAL**
(ADULTOS)
**HOJE, às 18,30 horas**
VASCO MORGADO
apresenta
**«ADORÁVEL MENTIROSO»**
DE **JEROME KILTY**
com interpretação magistral de
**EUNICE MUÑOZ**
e
**JACINTO RAMOS**
Uma encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
**A PREÇOS NORMAIS**
PLATEIA a ..... **20$00**
BALCÃO de frente **5$00**

**A partir de 3.ª-feira, no AVENIDA, no mesmo palco onde EUNICE interpretou «JOANA D'ARC», «A DESCONHECIDA» e «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN» exibe-se «ADORÁVEL MENTIROSO», propositadamente para quem não teve ensejo de assistir ao êxito do ano, agora em 6 ÚLTIMOS DIAS, às 21.45 horas**

**Monumental**
**HOJE, À NOITE, às 21,45 horas**
# O GATO
a melhor comédia do ano
(Adultos)
Em 3.º MÊS

com
**HENRIQUE SANTANA**
**IRENE ISIDRO**
**ANTÓNIO SILVA**
e **COSTINHA**
H. SANTANA
A frente de um grande elenco

**AVENIDA**
**APENAS HOJE ÀS 21,45 HORAS**
ULTIMA APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE
**VAMOS CONTAR MENTIRAS**

32.ª semana
com
**SOLNADO**
**FLORBELA CORTEZ** e um grande elenco
**AMANHÃ**
Início da digressão em SINTRA
(12 anos)
CORTEZ

**NACIONAL**
Hoje e todas as noites 21,45 (Adultos)
# TARTUFO
de MOLIÉRE
com **Palmira, Amélia, Mariana, Raul, Paiva, J. Castro, Varela, L. Filipe, C. Castro e João Guedes**
em TARTUFO
Sábado ás 16 horas — 1.ª tarde a preços reduzidos

**HERMES PORTELA**
APRESENTA NO
**MARIA VITÓRIA**
3 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)
EM PLENO SUCESSO
A REVISTA POPULAR
# — Ó PÁ, —
## NÃO FIQUES CALADO!
**AIDA BAPTISTA**
**CAMILO DE OLIVEIRA**
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico
**BARROSO LOPES**
o brilhante actor
**RIBEIRINHO**
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
**HERMANAS BENAVENTE**

**COLISEU**
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
# CIRCO
**GRANDE COMPANHIA NOVIDADES MUNDIAIS**
— AMANHÃ —
Espectáculo da moda

Tia Adelina
# ADEGA MESQUITA
**Telefone 32 83 07**
**AMANHÃ:**
## DIA DE S. MARTINHO
**ALMOÇO** com ementa especial:
**Bacalhau na Brasa**
**Bacalhau á Gomes Sá**
**Bacalhau á Braz**
**Febras de porco na chapa**
**Carne de porco á Transmontana**
**Alheiras de Bragança** (fabrico da casa)
e como **Brinde** as tradicionais castanhas assadas.
**À NOITE** (Adultos) — Grande sessão de fados e guitarradas pelos artistas privativos da casa:
**EDUARDA MARIA, FLORINDA MARIA, LOURENÇO DE OLIVEIRA,** á guitarra: **FONTES ROCHA** e á viola: **PEDRO LEAL.**

## Grupo de Beneficência
### «Sector XI»
O Grupo de Beneficência «Sector XI» inaugurou, esta manhã, a sua sede, o que foi assinalado com um «Porto-de-honra» e alguns actos de beneficência.

# RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
**PREÇOS NORMAIS**
SERVE-SE CAFÉ **TOFA**
Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina **LA CARIMALI**
**RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA**
**RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187**

# LIVROS NOVOS

## «IMPRESSÕES DO BRASIL»
por António A. Aurélio

Como participante num congresso da sua especialidade, o arquitecto António Aurélio esteve algumas semanas no Brasil e decidiu publicar as suas impressões de visita. O livro, para além de saborosos episódios de experiência pessoal, documenta aspectos curiosos da vida e da mentalidade do grande país e raízes portuguesas e ilustra as suas imensas perspectivas de futuro. Escrito em estilo pessoal e animado, o livro oferece interessante leitura.

## «DESCOBRIDORES DO MUNDO»
por Jean d'Esm...

A versão para a nossa língua deste livro do escritor francês Jean d'Esme é expressiva homenagem á memória do Infante D. Henrique e aos que com ele colaboraram ou o continuaram na epopeia marítima portuguesa. Redigido sob curiosa forma ficcionista, com animação imaginativa e largo conhecimento histórico, a obra tem um mérito de divulgação que apresenta maior interesse em relação aos leitores estrangeiros mas que constitui atractiva leitura, igualmente, para portugueses. *Editorial Progredior.*

## «AMARGAS VERDADES AGRÁRIAS»
por José Rebelo Raposo

Foi há pouco publicado em 2.ª edição este estudo económico-social do estudioso de temas de agronomia sr. José Rebelo Raposo, que pelo seu desassombro e vigor crítico suscitou grande interesse. A reedição é acompanhada de novos capítulos, a cujo conjunto deu o autor o título de «Agro-doces mentiras» e em que faz a crítica vigorosa e clara do decreto-lei n.º 44 720, de Novembro do ano passado, que promulgou o novo regime jurídico da Colonização Interna. A importancia nacional decisiva e a gravidade dos problemas agrários portugueses, na actualidade, conferem a este livro um significado relevante a que não podem manter-se alheios os concordantes ou discordantes dos pontos de vista afirmados pelo autor.

## «ANGOLA E MOÇAMBIQUE, RUMO E TESOURO DE PORTUGAL»
por Mota de Vasconcelos

Prosseguindo a sua entusiástica campanha em prol do fomento e povoamento dos territórios ultramarinos portugueses, apresentou recentemente o jornalista e publicista Mota de Campos mais um volume que reafirma e alarga os pontos de vista do autor nessas matérias. A linguagem vivaz, por vezes agressiva, de Mota de Vasconcelos, imprime ao volume um cunho de combate com originais perspectivas. O primacial objectivo do autor, é o de que «se canalize para Angola e Moçambique em ritmo acelerado, em escalão de verdadeiro Povoamento, um milhão ou dois milhões de Portugueses que na Metrópole vivem aflitivamente, sem eira nem beira, e que na Metrópole são supérfluos mas que naquelas províncias aumentarão Portugal e as salvarão de todas as cobiças malvadas. E trave-se o caudal de genuíno sangue lusitano que constantemente sai a barra do Tejo e as fronteiras marítimas das Ilhas Adjacentes para ir enriquecer países estrangeiros que nos são adversos, hostis e até traidores».

A parte final do volume é preenchida com numerosas ilustrações e com publicidade. Edição do autor.

## «RELATÓRIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS»
por A. Celso Lousada e E. Trindade Pereira

Em edição da *Imprensa Nacional* foram publicados os relatórios e declarações gerais do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado de 1961, de que foi relator o juiz-conselheiro dr. A. Celso Lousada, e sobre as contas das Províncias Ultramarinas, de que foi relator o juiz-conselheiro dr. E. Trindade Pereira. Extensamente documentados e com pertinentes comentários, estes trabalhos facultam ampla observação sobre as actividades da administração publica em Portugal.

## «ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE JUSTIÇA FISCAL»
por A. Patacas e M. Corrêa Arez

Ampliando a série valiosa e já extensa de trabalhos de divulgação jurídica que têm vindo a publicar, editou a *Livraria Fernando Machado*, do Porto, o estudo «Organização dos Serviços de Justiça Fiscal», da autoria dos juízes de Tribunais das Contribuições e Impostos drs. António Patacas e Mário Corrêa Arez. O volume inclui, além de textos legislativos em vigor, rubricas explicativas para cada artigo, notas remissivas e índices ideográfico e remissivo que facilitam apreciávelmente a consulta.

## «A ESTRADA» de Fellini no Palácio Foz

De acordo com o seu programa de actividades culturais para o corrente ano, o Instituto Italiano de Cultura está a apresentar, no cinema do Palácio Foz, um ciclo de cinema. O primeiro filme, «Domenica d'Agosto», de M. Emmer, foi projectado na passada sexta-feira. O próximo será «La Strada», de Fellini, será exibido na quarta-feira. No dia 20 é projectado o filme «L'Itália s'è desta», de Petrucci.

Todos os filmes serão projectados ás 18 e 30 e 21 e 30.

# Cartaz dos Cinemas

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
**FRONTEIRA DO PECADO**
com **Charlton Heston** e **Yvette Mimieux**

**EDEN** — Telefs. 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme empolgante em Technicolor
**PATRULHA 109**
com **Cliff Robertson** e **Ty Hardin**
Uma inolvidável epopeia humana.

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
**SARA MONTIEL** num vibrante filme de acção e de «suspense»
**NOITES DE CASABLANCA**
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas** (M. 12 anos)

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA
**A FRONTEIRA DA NOITE**
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins**

**ALVALADE** — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
A história de um roubo fabuloso
**CAIRO**
Um filme policial de grande «suspense» com **Georges Sanders** e **Richard Johnson**

**LIS** — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
**O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL AGARREM ESSA LOIRA**

**ROYAL** — Telef 865037
A's 15 e 21 H. (M. 12 anos)
**A MINHA GUEIXA**
**PERDIDO EM PARIS**

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
A obra-prima de **Christian-Jaque**
**PROCESSO SENSACIONAL**
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial de «suspense»
**CAIRO**
A história de um roubo fabuloso
com **Georges Sanders** e **Richard Johnson**

**ROMA** — Platéia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
**Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bouvril**
no filme em franscope de **Christian Jaque**
**PROCESSO SENSACIONAL**
**O espectáculo do momento!**

**AVIS** — Telefone 4 76 63
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
As mais belas canções da nossa época
**NOITES DE CASABLANCA**
com **Sara Montiel, Maurice Ronet** e **Franco Fabrizi**

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme grandioso e empolgante
**OS IRMÃOS CORSOS**
com **Geoffray Horne, Gerard Barray** e **Amadeo Nazzari**

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
**BELEZA PERVERSA**
**A ESTRADA DA MONTANHA**

**A VOZ DO OPERÁRIO** — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
**DIREITO DE NASCER**
**CHEGOU A TUA HORA**
**Quinta, 14: APRENDENDO A MORRER** (12 anos).

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
**Robert Mitchum, Elsa Martinelli, Jack Hawkins**
**DOIS HOMENS, UMA MULHER...**
Numa abrasadora aventura de amor e ódio, na selva da Malásia.

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
em 3.ª semana
**CLEÓPATRA**
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
**Uma extraordinária farsa de grande espectáculo**
**CANTINFLAS, FAZ-TUDO**
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M 12 anos)

**CAPITÓLIO** — Telef. 327493
HOJE, ás 21.15 (M. 12 anos)
ULTIMO DIA
Um filme de amor e violência!
**OURO NEGRO**
com **Philip Carey, Diane McBain** e **James Best**
BREVEMENTE: Inauguração da época Teatral, com a revista **«O QUE É BOM É P'RA SE VER!»** (M. 17 anos).

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
**SOLIMANO, O CONQUISTADOR**
**TOTÓ, VITÓRIO E A MÉDICA**

**CASINO ESTORIL**
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
**GYPSY, A CIGANA**
com Natalie Wood, Rosalind Russell e Karl Malden

VIAGENS NA MINHA TERRA

# Sines e a sua Ermida da Senhora das Salas

Nestas minhas «viagens» pelo torrão natal, ufano de ter sido berço do Gama, impunha-se uma visita á ermida mandada erigir pela princesa grega Bataça Lascaris, e posteriormente reedificada pelo grande nauta. Fomos ali para observar o resultado das obras mandadas realizar, não para reintegrar o templo na sua traça primitiva, mas para dar, quanto possível, cunho de antiguidade á ermida — que é monumento nacional.

A essas obras, nos referimos já, neste jornal, quando no Verão passado estivemos em Sines, discordando do que exteriormente se fez, derrubando os altos muros circundados do adro, até á altura de um metro, aproximadamente, o que lhe dá o triste aspecto de um curral.

Às minhas asserções, teve a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a gentileza de responder, refutando-as, em muito burilada fraseologia á qual, aliás, retorqui mantendo o meu critério. «Viajando», agora, na minha terra, quis verificar o que se teria feito na ermida, interiormente, em continuação dessas obras que, não sendo de «reintegração», não sabemos como designar — o que pouco ou nada importa para o caso. E do que lá vimos, nada nos leva a aplaudir as obras realizadas, antes nos leva a considerar tão famosas obras, como contraproducentes para o fim desejado — e até sacrílegas. Este vocábulo é áspero, mas a seguir o justificaremos.

Relatemos, pois, o que se vê na Ermida da Senhora das Salas, como resultado de tão *importantes* obras.

Na parede lateral, do lado norte, ficou «incrustado» o pulpito... mas sem nenhum acesso, pelo que não é possível o prior pregar, dali, os seus sermões aos fiéis, a não ser que um helicóptero o fosse lá poisar: o solo da ermida, em toscos tijolões, ou lambazes, foi todo brunido a cera, muito lustrosa, não sabemos se de marca recomendada pelos enfadonhos anuncios da T. S. F.; para comodidade dos fiéis, que em tempos idos genuflectiam nos tijolos desencerados, instalaram-se na nave do templo filas de bancos com espaldar; nas paredes, lampadas eléctricas, com veladores especiais que iluminam quase feericamente este ambiente de recolhimento espiritual, porque o bruxulear de chama da tradicional vela de cera... já não é desta era atómica

E agora, chegámos ao sacrilégio. Na parede do lado sul da ermida, havia alguns quadros emoldurados, representando «milagres» da Senhora das Salas, ex-votos de «promessas» cumpridas com devoção, e quiçá, com sacrifício da magra bolsa dos marítimos da minha terra. Um desses quadros ficou-me perenemente gravado na retina por muito o fixar e lhe conhecer a história. Representava o iate «Paquete de Sines», e ao canto direito, ao alto, a imagem da Senhora das Salas.

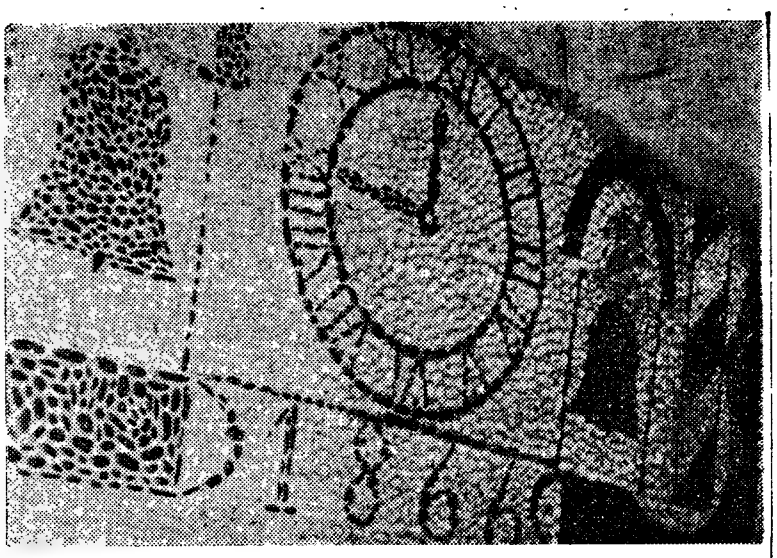
A história é simples. Os iates eram, nesse tempo, os unicos barcos veleiros que faziam o tráfego de mercadorias entre os portos de Lisboa, Setubal, Sines e Vila Nova de Milfontes. O «Paquete de Sines», de que era mestre o arrais Jorge Sobral — que ainda conheci — meteu em Sines um carregamento de cal «viva», com destino ao Algarve. Mas, já ao largo, abriu água e a cal começou a «arder». Na iminência do perigo, surgiram a «promessa», e o «milagre», que o quadro a que me refiro representava.

Ora, com as obras que não sabemos designar — pois não são de reintegração — tudo isto desapareceu, ficando as paredes nuas desses ex-votos! Isto, não será sacrílega falta de respeito pela memória desses devotos da santinha? Ou será que a Senhora das Salas não teria «feito» os milagres e as «promessas» não teriam razão de ornamentar as paredes do templo vetusto, sendo preferível alindá-lo para se integrar na evolução do modernismo? Seja como for, não nos penitenciaremos de considerar isto como imperdoável sacrilégio, embora não sejamos devotos. Mas porque muito respeitamos as tradições do bom povo da nossa terra, isto chocou-nos.

Por tudo quanto ali vi — na Ermida da Senhora das Salas — ficou-me a impressão de ter havido mais preocupação em alindar e modernizar esta histórica ermida, do que em efectuar obras que mais vinculassem o presente ao passado. Por isso, enquanto houve o cuidado anacrónico de fazer a ermida «bonita» por dentro; por outro, ninguém se lembrou de avivar as inscrições quinhentistas das tarjas circulares na fachada principal, que estão «apagadas»; e não se lembraram de refazer a calçada do adro, que, em tempos remotos, era um interessante «mosaico» de «majolinhos pretos e brancos, empedramento típico qeu ainda se vê em muitas casas antigas de Sines, como se verifica na gravura que ilustra este modesto artigo.

Finda, aqui, uma das etapas das «viagens» na minha terra — Sines.

*JÚLIO GOMES DA SILVA*



**Chão típico de uma casa de Sines — majolinhos pretos e brancos que abundam em algumas praias**

## Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Amanhã, ás 12 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o sr. prof. Henrique Martins de Carvalho profere uma lição subordinada ao tema «A política externa portuguesa com os territórios vizinhos», incluída no Curso de Extensão Cultural sobre Angola.

A tarde, pelas 18 horas, o sr. prof. Rex Crawford, da Universidade de Pennsylvania, fará uma lição subordinada ao título: «A Sociologia entre as ciências sociais: relações com as disciplinas afins». Com esta lição abre o referido professor o Curso sobre Sociologia que veio reger a Portugal, em língua portuguesa.

**Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».**


AUSTIN mini·seven

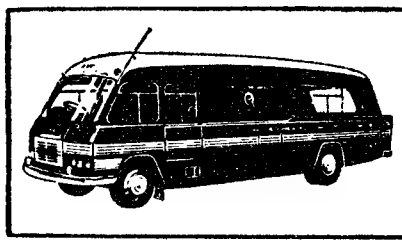
com o MINI tem-se o MÁXIMO

COMPRE O MAIS ACTUAL
O DE MENOR CONSUMO
O QUE TEM DADO MELHORES PROVAS
O QUE TEM MAIS ESPAÇO
O QUE TEM MELHOR PREÇO

COMPRE

AUSTIN mini-seven

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DA FÁBRICA **B. M. C.**

# Estimular ou desvendar

## a capacidade criadora é um dos objectivos do concurso «O Natal visto pelas crianças»

**A originalidade de uma imaginação, a frescura de uma ideia, o equilíbrio do**
**bilidade do desenho, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar na justa medida, o estado de evolução e o temperamento de uma criança.**

**Dizem os especialistas de educação pela arte, que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente, de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.**

**E' assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar ou a desenhar, ou trabalhando o barro, o gesso, o papel, o pano, ou tantos outros dos muitos materiais que podem ser utilizados nos trabalhos manuais, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.**

**Justamente esse aspecto da moderna pedagogia, que é o da educação pela arte, está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa» em matéria de educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito um numeroso escol de colaboradores, á frente dos quais se encontra o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, que, a par da organização do concurso, publica, diàriamente, durante este período, um artigo, que ajuda a elucidar pais e educadores sobre os métodos de educação pela arte.**

**«O Natal visto pelas crianças» surge, assim, com características muito especiais, tratando-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se na actividade dos primeiros anos dos liceus e escolas técnicas, ensino primário e infantil. Por isso os estabelecimentos de ensino representam um papel importante na realização deste concurso, uma vez que cada escola pode enviar trabalhos realizados pelos seus alunos, neste primeiro período escolar.**

**Além destes trabalhos, vindos, digamos, de fontes oficiais, aparecem todos os outros que as crianças realizam em casa, sob a orientação da família, ou em tantos outros estabelecimentos de ensino particular, casas de educação, etc.**

**Há cinco anos que «O Natal visto pelas crianças» é uma realidade. E de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão.**

**Com mais de dez mil concorrentes no ultimo concurso, esta nossa iniciativa atingirá, este ano, estamos certos, numeros maiores. E não estará longe, por isso, o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, dos 8 aos 14 anos, estará ali representada. Prestamos, assim, para além de tudo o mais, um serviço á causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de pequenos prémios e exposição de trabalhos, o que manterá continuamente alertada a atenção de quantos têm obrigação de conduzir as crianças nos seus estudos.**

# As artes visuais e a criança

*por M. M. CALVET DE MAGALHÃES*

### ● Educação pela arte e educadores

Pintar, desenhar, modelar estão na base de qualquer programa de educação de crianças. E' necessário que todos os educadores, pais e professores, tenham certo conhecimento destas actividades.

Parece haver necessidade de enunciar claramente qual a natureza dos desenhos a fazer, qual o equipamento e material mínimos necessários e, ainda, qual o papel do educador na criação das actividades que da parte das crianças se desejam. Também parece ser de desejar um relato conciso, e em linguagem que não seja técnica, das formas de expressão que são de esperar de crianças de idades diferentes.

Tais necessidades podem ser parcialmente satisfeitas. A experiência com milhares de crianças permite efectuar um resumo do trabalho experimental efectuado.

E' evidente que pela palavra escrita pode-se estudar mais pormenorizadamente a doutrina acerca da educação pela arte mas sómente pelo filme poderíamos observar as crianças e os seus educadores em acção, ao lado dos trabalhos que executassem.

E' evidente que não se pretende apresentar receitas (metodologia Knorr...) para ensinar a pintar. Mas na realidade podem-se esclarecer alguns dos mais importantes problemas que o educador tem de resolver e indicar o caminho a tomar em casos já resolvidos a contento. O leitor tem de encontrar, no entanto, duma maneira geral, as suas próprias soluções para qualquer aspecto da arte de ensinar. Ensinar, no campo da educação pela arte, é um assunto de ordem pessoal e depende de circunstancias muito variadas. Espera-se, todavia, que os educadores aplicados encontrem nas nossas observações uma sumula, de valor considerável para eles, e que diz respeito a um domínio da educação extraordinàriamente importante.

### ● A criança

Cheia de ideias e sem receio de abordar o seu trabalho, a criança é um pintor notável. A curiosidade pelos materiais e apetrechos, assim como pelos resultados que com ele pode obter, absorve-a completamente. A actividade da pintura dá-lhe um método de aprendizagem difícilmente igualada por qualquer outro meio.

### ● O que é pintar para a criança?

Quando um pequerrucho faz um boneco, ele pretende representar qualquer coisa de muito pessoal. Não é de crer que ele, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer um desenho acerca de «eu a apanhar flores». Por outras palavras, fazer desenhos, segundo a maneira de ver das crianças não é apenas o acto de desenhar coisas. E' uma actividade durante a qual o jovem pintor conta alguma coisa acerca de si próprio e do seu mundo. O seu trabalho inclui os seus sentimentos e os seus pensamentos. Por isso, o fazer desenhos não deve ser considerado como uma simples exibição de habilidade para desenhar. E' a comunicação entre dois seres humanos. E' uma afirmação pessoal, em forma pictórica, das reacções de uma criança á sua própria vida.

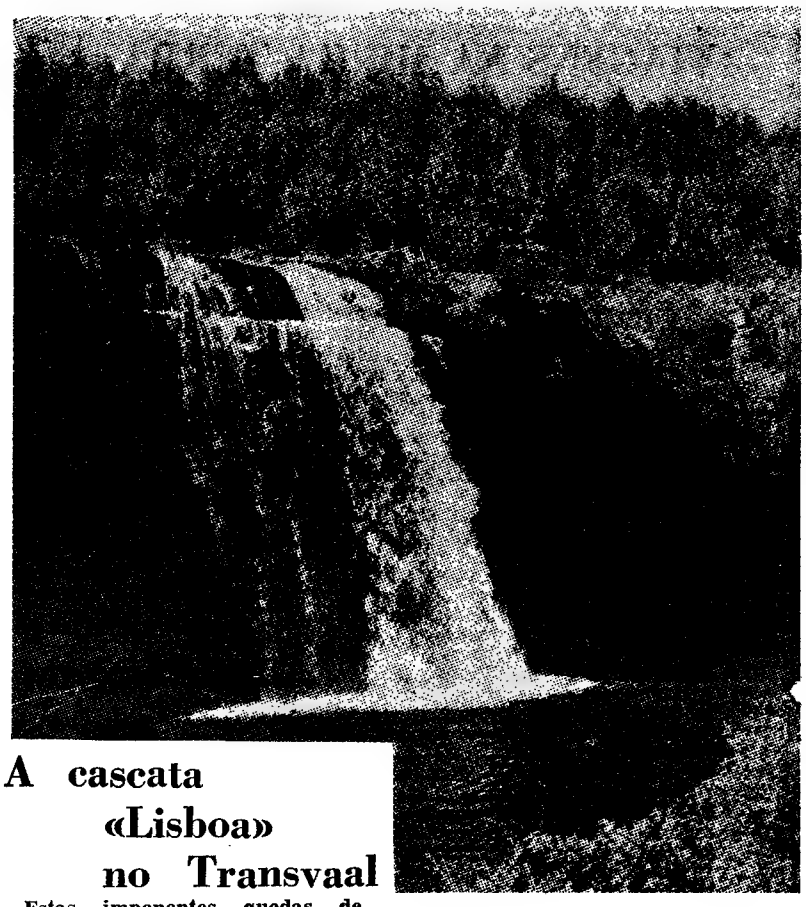
### ● Porque se deve ensinar a pintar a criança?

Não se deve considerar uma criança como estando a receber educação na escola ou em casa a não ser que lhe seja ministrado um programa regular de actividades de educação pela arte. Sejam quais forem os outros assuntos que estude, falta-lhe qualquer coisa de muito importante se lhe for negada a actividade de se afirmar sob forma pictórica.

As crianças aprendem a pintar tão naturalmente como a falar. Não é mais natural que não fale do que não pinte (Herbert Read). Podem pintar com significado muito antes de poderem comunicar as suas mensagens através da escrita. Na verdade, o acto de pintar é uma actividade natural e básica para todos os seres humanos. O homem da caverna fê-lo, e desde então tem o homem continuado a exprimir-se pictòricamente.

Infelizmente, más práticas educativas têm impedido muitas pessoas adultas de continuarem esta forma natural de expressão. Pintar ajuda a educação em geral. Ao fazer uma pintura, uma criança tem de pensar nas suas próprias experiências. Este processo é altamente educativo, porque a criança ao rememorar coisas passadas, tem de contactar com a experiência pessoal enquanto se entrega á pintura.

Os seus pensamentos e sentimentos tornam-se mais límpidos e ela rá-lhes uma forma coerente. Assim, aprende sobre a vida em geral.



## A cascata «Lisboa» no Transvaal

**Estas imponentes quedas de água, de impressionante beleza, situam-se numa região de densas florestas da província do Transval e têm, além da imponente perspectiva de um verdadeiro cenário maravilhoso da Natureza, uma curiosa particularidade: denominam-se «Lisboa». O nome da capital portuguesa, tão frequente em Africa, figura assim, nestas quedas de água, como uma homenagem á sua incomparável perspectiva de cascata, junto ao Tejo**

*Vocabulário da Lição n.º 18, Parte I, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 11, pelas 20 horas:*

| INGLÊS | PORTUGUÊS |
|---|---|
| *absent* | — ausente |
| *She's absent* | — está ausente |
| *She was absent yesterday* | — esteve ausente ontem |

passado do verbo TO BE:

| | |
|---|---|
| *I was* | — fui, estive |
| *you were* | — foste, estiveste |
| *he was* | — foi, esteve |
| *she was* | — foi, esteve |
| *it was* | — foi, esteve |
| *we were* | — fomos, estivémos |
| *you were* | — fostes, estivestes |
| *they were* | — foram, estiveram |
| *happy* | — feliz |
| *I was not* | — eu não estive (fui) |

Reparem na contracção desta forma negativa, que é:

| | |
|---|---|
| *I wasn't* | — eu não estive |
| *You were not* | — tu não estiveste |

Contracção *you weren't:*

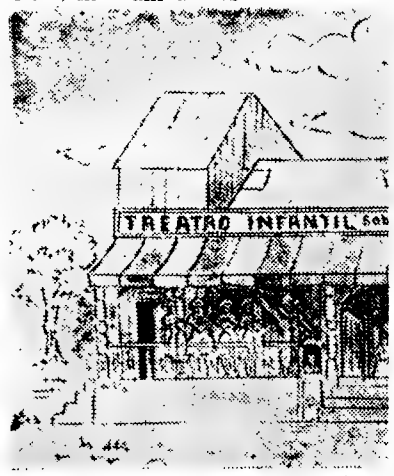
| | |
|---|---|
| *busy* | — com muito que fazer |
| *last week* | — a semana passada |

# Teatro da

Nos tempos da velha feira das Amoreiras, havia um teatrinho-barracão onde um «clown» anunciava o espectáculo. Numa pequena prancha a que chamavam a «parada», três ou quatro anafadas coristas despertavam a atenção do publico. Joseph e Charles Dallot, antigos ginastas do Circo Price, exploravam umas barracas a que chamavam pomposamente «teatros» Aí se exibiam bailados, numeros de prestidigitadores, pantomimas, etc.

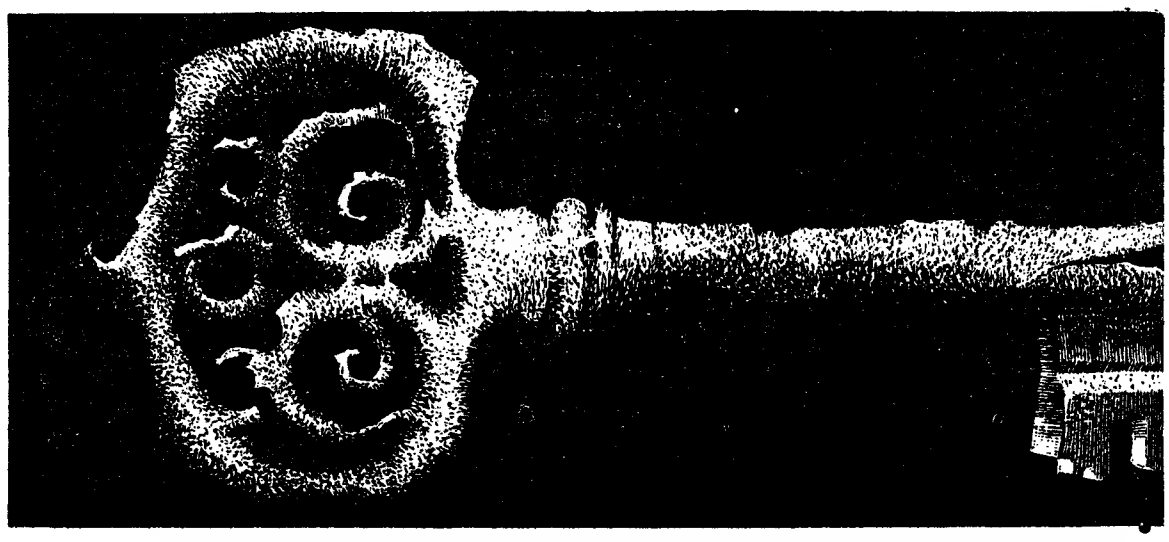
Após a desaparição dos teatrinhos D. Luís e D. Afonso, os irmãos Dallot instalaram-se nas Amoreiras com o intuito de uma exploração de espectáculos ao gosto da época. Do Rossio até lá, já havia carros a 40 réis e ali se encontrava o Teatro Infantil sob a direcção dos irmãos Joseph e Charles Dallot.

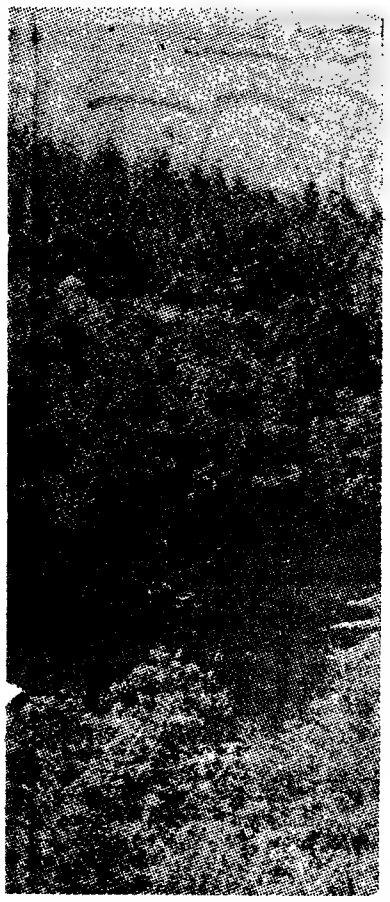
Durante bastantes anos, este barracão andou das Amoreiras para Belém, mas um dia os irmãos zan-




**O velho Teatro**

# protecção contra a corrosão





# CARTAS DO BRASIL

## por CHIANCA DE GARCIA

### OUTRA VEZ OS MORTOS

*RIO DE JANEIRO, Novembro— Já o ano passado falei no dia dos mortos. Ontem foi de novo o 2 de Novembro. O Rio de Janeiro comemorou a data com todas as honras. Basta dizer que, apesar de sábado, não tivemos nenhum jogo de futebol. E está tudo dito.*

*Eu penso que, sem me referir especialmente ao Brasil, não há mais, no mundo católico, o velho culto pelos mortos. E isto porque, antigamente, a morte era levada a sério, o que não acontece agora quando a vida não tem importancia nenhuma.*

*Desde crianças que as novas gerações, através do Cinema, da Televisão, das histórias aos quadradinhos, etc., sabem que o unico fito do ser vivente é* matar ou morrer.

*—E como é jácil matar!*

*Um simples dedo no gatilho, e lá vai a bala-ponto-final. Hoje, admito, ainda se choram alguns mortos. Mas a morte, em si, começa sendo um acto trivial, de uma monotonia de lugar-comum. Lá longe, parece que asiáticos e africanos encaram a morte com estoicismo. A vida deles, verdade seja dita, também é vivida com estoicismo. O que não nos acontece a nós, pequenos burgueses, habituados a todos os prazeres...*

*Mas, mesmo assim, sinto que as novas gerações perderam o nosso antigo respeito pela velha Parca. Seja como for, estou de acordo com um vizinho meu, aqui no edifício onde moro, que, aproveitando o fim de semana completo, foi mergulhar nas águas verdes de Cabo Frio, deixando á empregada a respeitável obrigação de levar aos finados da família, no cemitério, um já murcho ramo de saudades.*

### ÓPTIMA NOTÍCIA

*Esteve no Rio, numa curta temporada, um actor português: Raul Solnado. Trabalhou na Televisão com êxito enorme. Foi uma verdadeira revelação. Eu já o tinha visto, há anos, no Teatro João Caetano, numa má peça, numa sala sem condições acusticas, enorme, e onde o trabalho do artista se perdia, náufrago no palco, num repertório que me pareceu fraco. Mas agora, na TV, Solnado triunfou em cheio, e a toda a hora me pedem noticias dele, elogiado que é pelo seu talento que a ilustre Gisela Machado, esposa do produtor Carlos Machado, considera na linha de Charlie Chaplin.*

*Beatriz Costa tinha razão. Parabens a Lisboa.*

### AINDA A BIENAL

*O pintor americano Adolfo Gottlieb, que conquistou o grande prémio da VII Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, disse á Imprensa que as Bienais de São Paulo e Veneza são duas exposições onde qualquer pessoa pode ver* o que está acontecendo no Mundo.

*Afirmou ainda que a Bienal de São Paulo é uma oportunidade universal e maravilhosa para todos os artistas. Em seu entender em Nova York teriam que ser gastos cinco anos para se obter, em uma exposição equivalente, a mesma impressão que se tem desta, em São Paulo, que é o retrato artistico do mundo actual.*

*Portugal, como sabem, não compareceu. Tenho esperança de que tal facto não volte a acontecer.*

### FRASES SOLTAS

*Do poeta Augusto Frederico Schmidt que é hoje um dos homens mais ricos do Brasil:*

*«O Espírito da Pobreza transcende da pobreza material. É alguma de bem maior e até mesmo diferente».*

*A frase do gordo poeta tem sido comentada com viva ironia.*

*Do correspondente, no Brasil, do «Wall Street Journal», em artigo de primeira página: «No Brasil cada grupo quer uma revolução diferente».*

*Da resposta a um jornal que afirmou que o Brasil ia pedir «moratória» aos seus credores, destaco esta frase do deputado Mauricio Goulart: «Moratória sim, mas moratória cívica. Moratória nas ambições, nas vaidades, nas agressões, moratória nos ódios e na suspeição, moratória no «suspense» que não deixa o Brasil trabalhar!».*

*E para fechar, com o outro lado de uma mesma moeda, esta frase de um sermão do grande padre António Vieira: «Ter inimigos será uma desgraça, mas não os ter é indício de desgraça muito maior».*

# ...s Amoreiras

## CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

garam-se e um deles — o Charles — ficou sózinho no teatro primitivo. O outro inaugurou outra casa de espectáculos com o nome de Teatro Aliança.

Este também tinha uma «parada» como a do irmão. Antes do início da função, uma desafinada fanfarra atraía os possíveis espectadores. Um cornetim, um trombone, bombo e pratos faziam o alarido necessário para chamar gente e dois palhaços de fama, o «Joaquim Confeiteiro» e o «Tainha Charuteiro», gritavam como possessos.

O «Confeiteiro» depois de passar por uma loja de bolos, foi figurante do São Carlos e corista do Variedades. De grande bigodeira muito enfarinhada, era a vedeta da publicidade do seu teatro. O «Charuteiro», que começou como operário de uma fábrica de tabacos e acabou como acrobata, mostrava as suas habilidades. E, no fim de uma terrível gritaria, iniciava-se o espectáculo com o «hino» do teatro cantado á boca da cena por toda a companhia...

las Amoreiras

Começava a revista geralmente por um quadro de bailados espanhois e, no fim, havia exercícios pelos «meninos voadores». Estes exercícios, aliás arrojados, estavam a cargo de dois pequenos acrobatas: o Joaquim e o Henrique. O segundo viria a ser o pai da que foi a distinta actriz Ausenda de Oliveira, que todos conhecemos vedeta da companhia Armando de Vasconcelos, no São Luizí e o primeiro seria seu tio.

Este teatro, que era desmontável, também trabalhou em Belém, ms aí a Câmara não consentiu que fossem cortadas as árvores do recinto. Uma delas aparece na gravura. Nessa árvore foi colocado um trapézio em que o pequeno Joaquim se suspendia pelos joelhos de uma asna próximo do palco, o jovem Henrique executava um exercício de olhos vendados e a cabeça metida num saco de linhagem. A multidão delirava. O espectáculo terminava com a exibição de uma pantomima amorasa, em que o protagonista subjugava o pai tirano e despótico, obrigando-o a cumprimentar o publico ao som do hino da Carta — que era então o hino nacional!

Assim se divertia o publico lisboeta no ano de 1872.

L. R.

## ARTES PLÁSTICAS

### A exposição de David Ponsonby no Palácio Galveias

A exposição de David Ponsonby, no Palácio Galveias, que tem despertado considerável interesse, encerra-se hoje, á noite, ao publico.

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

CIRSA-C1

# PEQUENO MAGAZINE

## O APERTO DE MÃO

Em 2600 anos, desde que surgiu o império nipónico, nunca um japonês apertou a mão do imperador. A tradição foi recentemente rompida, quando o actual soberano ao cumprimentar os membros da comitiva do rei e da rainha da Tailândia, equivocou-se e estendeu as mãos para Jitsuzo Tomyasu, director-administrativo do gabinete do primeiro-ministro do Japão. Noutros tempos, o mínimo que se poderia esperar dele seria o «hara-kiri», após violar a intocabilidade imperial. Os tempos mudaram, porém, e hoje o Japão ri-se do homem que preferiu arriscar a sua honorabilidade a tomar diante de estrangeiros uma atitude de rude descortesia, recusando a mão do imperador.

## UM TIGRE de Bengala para Miami

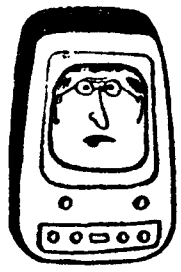
Um pequeno tigre de Bengala, cujo nome é Butch, foi recentemente adquirido com mais dois «irmãos» de peso e tamanho para os «zoos» norte-americanos... Embarcando num jacto da P. A. A. da carreira Lisboa-Miami, foi entregue aos cuidados de uma bonita hospedeira, que foi considerada a «mais desejável ama do Mundo», que durante a viagem o amamentou a biberão.

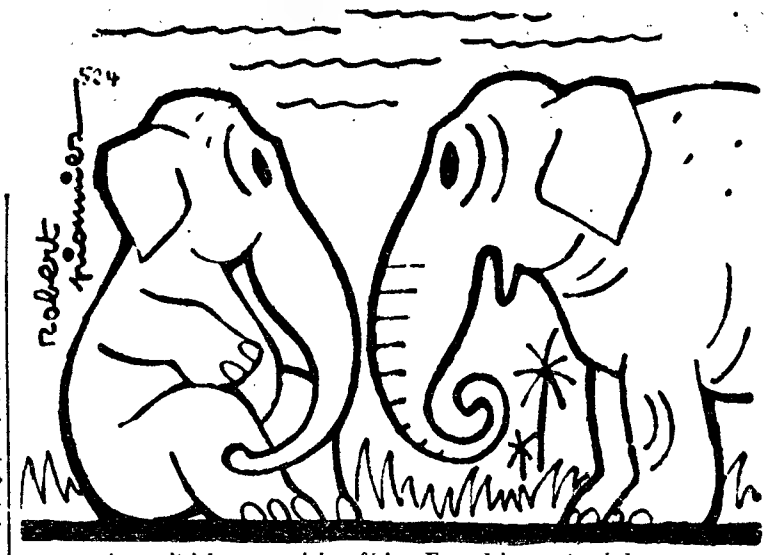
## O NOME DO PAPA

Nos países de língua espanhola acendeu-se uma forte polémica a propósito do nome do papa: Pablo ou Paulo? (Pablo é o equivalente a Paulo em espanhol). Em Espanha, A Real Academia, pela boca dos seus mais autorizados membros pronuncia-se por Paulo. «Assim se chamou aos papas que anteriormente usaram esse nome. A Imprensa continua, calmamente, a chamar-lhe Pablo e consequentemente o povo. Nos países latino-americanos chamam-lhe Pablo. Resultado: em espanhol o Papa tem dois nomes: Pablo para a grande maioria, Paulo para os restantes.

## A RÁDIO em Espanha

Há em Espanha 318 emissoras de Rádio em funcionamento. O numero de receptores está calculado em cerca de 3 milhões. As principais redes são: Rádio Nacional de Espanha, Sociedade Espanhola de Radiodifusão, sede da Emissora do Movimento, Cadeia Azul, sede de emissoras sindicais e a mais extensa de Igreja, com emissores comarcãs. Em Madrid e Barcelona funcionam emissoras particulares que não pertencem a nenhuma dessas cadeias.



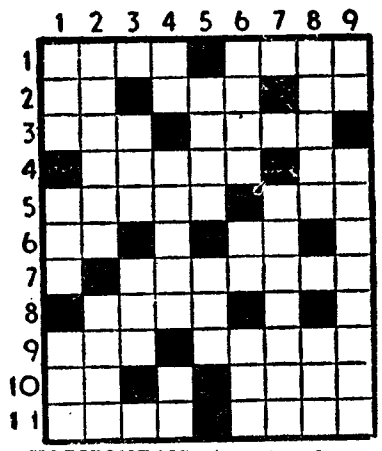



— Aproveitei bem as minhas férias. Engordei uma tonelada...

# Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 3205**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Pronome pessoal. (pl.). 2 — Cidade da antiga Caldeia. Unidade de trabalho. Lê. 3 — Seguias. Personagem do Otelo de Shakespeare. 4 — Insignificancias. Duzentos em romano. 5 — Rostos. Sadio. 6 — Campeão. Estrépito de desmoronamento. 7 — Instiga. 8 — Frade. 9 — Recusa. Tenho opinião. 10 — Antes de Cristo. Ponha-se amuado. 11 — Bata. Esteiros.*

*VERTICAIS: 1 — Letra grega. Animal doméstico. Em as. 2 — Misturas ou combinas com urano. Executo. 3 — Senhor em inglês. Cincho. 4 — Pronome pessoal. Origine. Lobriga. 5 — Cursos de água natural e abundante. Fecho as asas para descer mais depressa. 6 — Aaio de D. Afonso Henriques. Letra grega. Igual. 7 — Anulei. 8 — Chama a si. Despida. 9 — Pronome reflexo. Viscera situada no torax e órgão principal do aparelho circulatório (pl.).*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

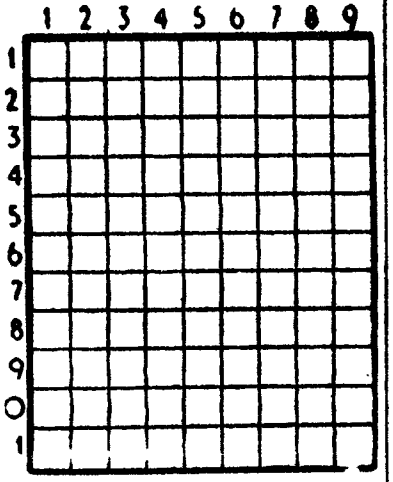
**Solução do problema n.º 3204**

*HORIZONTAIS: 1 — CANTARO. 2 — Os. Rea. Gó. 3 — Narrara. 4 — Amei. Oras. 5 — Rurais. SS 6 — 10 7 — VAZIO 8 — Covas. Ara. 9 — Ousaras. 10 — SOA. Ereis. 11 — Arse. Ossa.*

*VERTICAIS: 1 — Corar. Cosa. 2 — A's. MUITO. Or. 3 — Nero. Coas. 4 — Traía. Vau. 5 — Aer. Irasse. 6 — Raros. Aro. 7 — Ar. Miares. 8 — Grãs. Orais. 9 — Soasse. Assa. Provérbio: CANTARO VAZIO SOA MUITO.*

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 7050**



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Nome de mulher. Numeral. 3 — Cidade da Bélgica. 4 — Engordura. Espécie de cipó onde se enrolam folhas de tabaco depois de secas. 5 — Atilho. Base. Prefixo de negação. 6 — Batráquio. Move os remos. 7 — Severo. 8 — Piedosos Rosto. 9 — Tosta. Escavar. 10 — Letra grega. Preposição. Nome de mulher. 11 — Serra de Portugal. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Pequena narrativa em prosa ou em verso que contém lição moral. Estaco. 2 — Estrépito de desmoronamento. Símbolo químico do níquel. Troças. 3 — Nome de uma congregação religiosa (pl.). 4 — Cidade do Japão. Tostada. 6 — Diz-se da linha que passa por todos os lugares da Terra com a mesma temperatura. 7 — Cidade da Alemanha. Vorazes. 8 — Escarnece. Requestava. 9 — Subscreve. Lavras.

**Solução do problema n.º 7049**

HORIZONTAIS: 1 — Aguda. Mar. 2 — Ora. Gole. 3 — Adora. 4 — Ia. Ira. Sr 5 — Treva. Rui. 6 — Aria. Aiam. 7 — Gás. Aludi. 8 — Os. Rei. Ar. 9 — Auras. 10 — Alma. Dar. 11 — São. Baião.

VERTICAIS: 1 — Pitágoras. 2 — Gó. Arras. Lá. 3 — Ura. Eis. Amo 4 — Dádiva. Rua. 5 — Ora. Aer. 6 — Grã. Aliada. 7 — Moa. Riu Sai. 8 — Al. Suada. Rã. 9 — Reprimira.


## Mobílias tipográficas

**Antiga casa Soares & Coelho**

**Os que mais barato fabricam**

R. do Norte, 61 (ao Camões). T 326550



## Policlínica do Intendente

**AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587**

**Dr. Abel Alves** — Ouv., nariz e garganta 14 h

**Dr. Anastácio Gonçalves** — Doenc., olhos 18 h.

**Dr. Armando Valle** — Anál. clin. e vacinas 11 h

**Dr. Armando Luzes** — Rins e vias urinárias, 14 h.

**Dr. Benard Guedes** — Raios X, 16 h

**Dr. Camara Leme** — Boca e dentes, às 20 h.

**Dr. E. de Miranda Rodrigues** — Doenças nevromentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h

**Dr. Formigal Luzes** — Ag. Físicos, 15 h

**Dr. Fernando Castro Amaro** — Med. geral, 18 h

**Dr. João Marques Pinto** — D. das crianças, 18 h.

**Dr. Mário Rosa** — Cl. méd. est. e intest 15 h

**Dr Souto Soares** — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

**Dr. Pedro da Cunha** — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h

**Dr. Tito de Noronha** — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), às 12 1/2

**Dr. Xavier de Brito** — Clínica Médica 18 h



## SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC

**José Afonso Duarte, Lda**

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B

Telef. 86 90 46 — LISBOA



## Carcavelos-Oeiras-Parede

**V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?**

**V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?**

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

**RESTAURANTE PARAISO**

porque não lhe fica mais dispendioso.

**Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57**

**CARCAVELOS**


# «Puzzle» de palavras

| | A 1 | B 2 | A 3 | | D 4 | | K 5 | F 6 | C 7 | P 8 | J 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | E 10 | M 11 | G 12 | B 13 | S 14 | | | N 15 | R 16 | |
| C 17 | K 18 | B 19 | O 20 | G 21 | D 22 | H 23 | S 24 | | B 25 | N 26 | L 27 |
| F 28 | K 29 | I 30 | | | G31 | C 32 | H 33 | H 34 | K 35 | E 36 | |
| L 37 | P 38 | O 39 | | G 40 | M 41 | N 42 | P 43 | J 44 | O 45 | G 46 | |
| | J 47 | M 48 | D 49 | N 50 | | O 51 | Q 52 | | P 53 | R 54 | |
| I 55 | K 56 | I 57 | | | M 58 | A 59 | F 60 | Q 61 | O 62 | K 63 | |
| E 64 | C 65 | P 66 | S 67 | E 68 | L 69 | | K 70 | H 71 | L 72 | S 73 | |
| M 74 | B 75 | | N 76 | I 77 | | D 78 | C 79 | | R 80 | P 81 | S 82 |
| | H 83 | E 84 | E 85 | P 86 | S 87 | R 88 | J 89 | L 90 | | | |

Quadro de "Antonio Aleixo" Direitos reservados por JERRY

***A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.***

***Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.***

| | | | |
|---|---|---|---|
| A—Preposição | 1 59 3 | N—Fero | 15 26 42 76 50 |
| B—Taça | 13 2 25 75 | O—Eido | 51 20 39 45 62 |
| C—Porco | 17 79 32 7 40 65 | P—Obrigação | 8 38 86 43 66 |
| D—Receio | 22 78 49 4 | Q—Boleeiro | 61 14 67 52 |
| E—Umbrais | 10 85 84 64 68 36 | R—Comparei | 19 16 80 54 88 |
| F—Dique | 53 60 28 6 81 | S—Apaga | 24 82 73 87 |
| G—Agio | 31 12 21 46 | | |
| H—Pulex | 83 71 33 34 23 | | |
| I—Corrige | 57 30 55 77 | | |
| J—Alego | 47 44 89 9 | | |
| K—Mastiguem | 5 35 63 70 29 56 18 | | |
| L—Reais | 37 72 27 90 69 | | |
| M—Ciumento | 58 41 11 74 48 | | |

SOLUÇÃO

A — Com; B — Copo; C — Imundo; D — Temo; E — Portas; F — Dique; G — Juro; H — Pulga; I — Revê; J — Cito; K — Masquem; L — Veros; M — Cioso; N — Torvo; O — Horta; P — Dever; Q — Sota.

QUADRA DE ANTÓNIO ALEIXO

*Com o Mundo pouco te importas*
*Por que julgas ver direito*
*Como há-de ver coisas tortas*
*Quem só vê em seu proveito*


# STEWARDESSES

## Canadian Pacific Airlines

**For basing at Montreal, Canada, to operate on Canada to Europe flights. An excelent opportunity for those possessing a good education and a fluency in English as well as Portuguese. Applicants must be single and between 20 and 26 years of age, height, 1,60 to 1,72 meters, weight 47 to 60 kilos in proportion to height. Clear completion and uncorrected vision a necessity.**

**Salary following training Can $315 rising to Can $550 per month. Applly in writing enclosing recent full lenght photograph to.**

**Mr. A. C. Spandier**
**Station Manager**
**Canadian Pacific Airlines**
**Av. da Liberdade, 261**



# RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

**Esc. $70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio)**

e **Esc. 5$30 por dia**

**CASA FIGUEIRÔA**

**Rua Macau, 8-B — Telefs. 847835 e 832556**

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

**BRINDES**

A TODOS OS CLIENTES

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE **PRONTO PAGAMENTO**

**ASSISTÊNCIA DIRECTA**



# CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

**RAIO**

**OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS**

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

**Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas**

CONTO DE DOMINGO

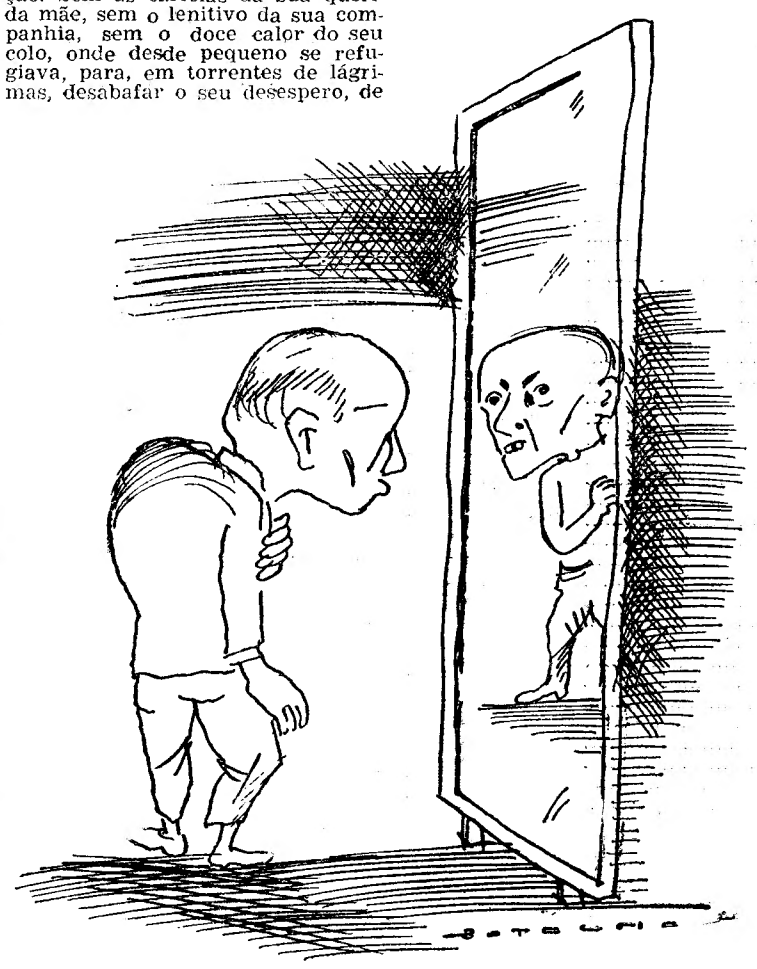
# A RELÍQUIA

**Texto de FIDALGO DOS SANTOS** — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

AQUELA noite, por mais voltas que desse na cama, Vicente não consegue adormecer. Olhos turvos pelas lágrimas, revê no escuro do quarto toda a vida passada, sem lhe encontrar um só motivo de alegria de viver. De regresso do cemitério, onde acompanhou á ultima morada a sua querida mãe, falta-lhe a coragem para continuar a suportar a pesada cruz da existência. Aquela morte deixou-o numa dor viva e latente, sem cura nem resignação. Que motivos o prendiam á vida? Que poderia esperar da sua continuidade? Desesperos, revoltas, tormentos e alucinações? Não! Não sofreria mais! Estava exausto! Ele, e todos os aleijados espalhados pelo mundo, eram caso á parte no direito á vida. Todas as alegrias da existência — e até o amor, sublime aspiração do ser vivente — lhe estão vedadas. Sabe-o por experiência própria, dolorosamente exemplificada nos agravos sofridos desde criança. Quem, senão por mórbido estado de espírito ou anseio de regeneração de oculta falta, consentiria em ligar sua existência á dele? E, se por compaixão, se por desprezo por todas as convenções sociais, alguem o fizesse, por quanto tempo poderia esse alguem suportar as reacções maldosas do mundo, ao caminhar de braço dado com um ser anormal — um metro e dez de altura, cabeça disforme, costas arco de ponte, ligando ombro a ombro?! Não! Não havia com certeza quem pudesse sentir-se feliz a seu lado, quem quisesse formar com ele um par amoroso, crucificar-se na mesma cruz em que ele vivia crucificado. O amor por um ser monstruoso, a não ser no coração de uma mãe, só poderia conceber-se por aberração dos sentidos, por pendores doentios a que se dava o nome de masoquismo, ou então — mas isso só nos romances acontecia — nascido numa alma de eleição, que consubstanciasse todas as virtudes humanas — renúncia, altruismo, bondade, afecto e compaixão. Mas onde estava ele e ela, esse amor e essa alma, se em todas as épocas da vida, jamais tivera a alegria de ver solicitada ou desejada a sua companhia! Pelo contrário, frequentes foram as vezes que vira afastar-se de ao pé de si, aquele que casualmente caminhava a seu lado, como se de toda a sua infeliz deformidade se evolasse qualquer coisa de obsceno, qualquer coisa de contagioso, a fazer surgir das mais profundas e remotas regiões do ser um ancestral de agressividade contra si próprio.

O mundo condescendia na sua existência, mas exigia o seu isolamento, não para passar despercebido, mas para melhor ser visto. Quando suportada, a sua presença, não passava de um espectáculo risível. Quantas vezes, num ambiente de alegria, se o seu riso se distinguia do riso dos outros, se gerava de súbito á sua volta pesado silêncio, como se as suas gargalhadas se traduzissem por insultos... O semelhante não o queria irmanado na sua alegria, porque a hilaridade igualando-os lhe roubava o direito de se rir dele. Desde pequeno que uma espécie de sexto sentido o adverte de perigos sempre possíveis á aproximação do que quer que seja com forma humana. Tudo lhe diz que a alma e o coração de um aleijado, coisa alguma representam para o mundo. Só o defeito físico subsiste. Ninguem quer saber se ele é um homem, um ser vivente como os outros, com direito á estima e ao amor do próximo, tão-pouco se tem a alma pungida por agonia sem limites, se o seu coração se submerge num pélago de dor, ele é apenas a imperfeição caprichosa de uma Obra que se diz perfeita, a grande culpa de Quem não pode ser culpado, um escárnio divino.

Do labirinto do coração humano partem caminhos que a razão desconhece — os caminhos do Bem e do Mal. Para ele tudo lhe chegou sempre pelos maus caminhos... A bondade, sentimento nato que o exercício do bem sublima e engrandece, só a conheceu em sua mãe. A bondade dela não tinha dogmas nem leis, não tinha infancia, era adulta! Sòzinho no mundo, não podia continuar a suportar as investidas da maldade humana. A morte da sua unica amiga viera esgotar-lhe a capacidade sofredora do coração. Sem as carícias da sua querida mãe, sem o lenitivo da sua companhia, sem o doce calor do seu colo, onde desde pequeno se refugiava, para, em torrentes de lágrimas, desabafar o seu desespero, de



que lhe servia a vida, como haurir forças para continuar o seu calvário?

Poderia, porventura, admitir existirem ainda no mundo, criaturas ansiosas por tocarem a horrenda curvatura da sua espinha dorsal, como se ela fosse um talismã?!... A corcunda atraía como um íman, provocava o toque, como a tempestado o raio. A superstição era o altar onde pontificava a imbecilidade humana, ele a vítima a ser imolada nesse altar. Estremecia, como se galvanizado por corrente eléctrica, ao sentir nas costas o toque ao de leve e como que involuntário de uma mão feminina. Esse contacto premeditado, mascarado de ocasional, escaldava-lhe o sangue, repercutia por todo o seu ser, provocando-lhe na alma um sentimento alucinador, onde se misturavam amargura e revolta. A princípio reagiu. Voltou-se para trás, furioso, disposto a agredir. Mas a sua ira teve o condão de acirrar a perversidade humana: «—Coitado, como é sensível!... Veja lá se lhe roubam algum bocado! Guarde a relíquia!... Quem tem calos e coisas dessas, não se mete em apertos...». A relíquia era a corcunda! O insulto vergou-o de vergonha. Uma espécie de vertigem lhe toldou a vista, e... só pensou em fugir. Voltou para casa a correr. Entrou no quarto. E, completamente nu diante do espelho contemplou a horrível deformidade da imagem nele reflectida. E passou horas e horas a olhá-la e a chorar. E só quando o dilúvio de lágrimas esfumou os contornos de desoladora vi-

serenidade total o invadia. Procurou concentrar todos os sentidos no salto que ia dar. Queria ser trucidado de repente. De súbito, através da folhagem que o resguardava da via férrea, viu a locomotiva surgir na recta, aproximar-se velozmene, qual monstro enfurecido a bambolear-se nos impulsos da louca corrida. Um ruído imenso como o desabar do mundo ecoou no seu cérebro. Lembrou-se da mãe morta, saltaram-lhe dos olhos duas lágrimas quentes, e... lançou-se num pulo para a frente da máquina. O comboio passou. E o corpo, cortado pelo meio, foi atirado de um lado ao outro da linha, tingindo-a de vermelho. Decepadas pelos pulsos, dedos dobrados moldando os rebordos do carril, ficaram-lhe as mãos — como se quisessem, no supremo instante, estrangular a culpa do mundo, que o levara àquele extremo.


CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3


# MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

## O AR LIVRE

*Todas as convicções merecem respeito, desde que sejam sinceras. Assim sucede com o nudismo, salvo esta pequena restrição: para se impor ao nosso respeito, o nudista, além de sincero, deve mostrar um físico apresentável.*

*Consiste o nudismo em circular ao ar livre como muitas vezes circulamos no nosso quarto da cidade; em pisar o saibro de um parque com a mesma desenvoltura com que habitualmente pisamos os mosaicos da casa de banho; em confiar na plástica individual tal qual costumamos confiar nas entretelas do alfaiate.*

*O homem - civilizado - vestido denuncia os sinais particulares no bilhete de identidade. O homem-civilizado-despido identifica-se pela exibição directa dos sinais particulares. O primeiro veste conforme a moda, isto é, ao gosto das demais pessoas. O segundo despe-se para se assemelhar aos bichos em geral. Aquele quer ser importante na terra. Este confunde-se com a terra. O primeiro traz gravata. O segundo esgaravata. Um usa* cache-col. *O outro* cache-sexe.

*Quem o alheio veste — na praça o despe. Não é forçoso, porém, que o nudista tenha roubado... o que não quer usar. Se se despe na praça é unicamente porque isso lhe apetece.*

*O nudismo representa uma convicção extremista. Na vida corrente, estar nu corresponde a uma excepção e exige certo isolamento. Mais vale nu que mal acompanhado. Mas o homem vulgar gosta de companhia, por má que seja, e, assim, não tem mais remédio senão vestir-se para poder conviver.*

*O nudista consegue estar nu e acompanhado. Constitui, reconheçamo-lo, uma vitória sobre os hábitos e um novo aspecto de sociabilidade. Dize-me com quem andas e dir-te-ei os trajos que não tens.*

*De um excesso cai-se noutro. Suprimido o cordão umbilical, que é o P.B.X. do recém-nascido, e cortadas deste modo as comunicações com o interior materno, o exemplar humano converte-se logo em animal com exigências de roupa. São primeiro as faixas, fraldas e restantes panejamentos. Mais tarde, vêm os colarinhos, os coletes, as cintas, os sustenta-gorjas e idênticos acessórios deformantes, especializados consoante o sexo. Os nudistas deitaram tudo fora e eles aí vão, com bilhete de fim de semana, queimar a pele zebrada pelos colarinhos e as cintas, beber por pucarinhos de barro e cozinhar em fogareiros improvisados.*

*Mais valeria, talvez, seguir as pisadas dos Orientais e adoptar a solução intermédia. Nem a nudez forte da verdade nem o manto pouco diáfano das calças de fantasia. Os Japoneses, por exemplo, são modelos de bom senso (os Japoneses que ainda rejeitam os usos europeus): andam vestidos, sim, mas passam todo o tempo com roupagens de ir para a cama.*

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

*Para corrigir os exageros do nu integral, surgiu a escola do campismo, adaptação do* camping *de estrangeiros países.*

*O campista ama a Natureza como o nudista e, como ele, é frequentes vezes mal correspondido. Em lugar, porém, de suprimir a indumentária, limita-se a reduzi-la.*

*Para fazer campismo é necessário:*

*1.º — o emblema do Clube respectivo;*

*2.º — muita fé;*

*3.º — uma tenda em qualquer clareira e pequena quantidade de água e lenha nas proximidades;*

*4.º — (para os adeptos masculinos) calções de golfe, óculos escuros, cachimbo e camisa de pescador.*

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

*Foi neste preparo que encontrei o Julio Rodrigues, meu condiscípulo dos velhos tempos de liceu. Estava uma bela tarde de Outono, e o barco da travessia do Tejo roncava forte para abrir risca na ondulação permanente do rio.*

*Reconheci-o logo, apesar da tonalidade escura de toda a sua pessoa: os óculos foscos, a face bronzeada, a boina basca cem por cento preta. Parecia uma cópia, tirada a papel químico, do Julio Rodrigues que eu me habituara a ver.*

*Para o abraçar tive de evitar o cachimbo, que ele conservou cerrado entre os dentes, com a mesma altiva energia que um mastim demonstra ao segurar o osso que lhe atiraram.*

*E, ao abraçá-lo, arranhei-me no emblema de esmalte e piquei a mão nuns espinhos de cardo que vinham agarrados á camisa de pescador.*

*Estanquei algumas gotas de sangue no lenço e, com natural regozijo, perguntei-lhe como se sentia.*

*O Julio assentou uma palmada no peito e sibilou ao longo do cachimbo:*

*— Campismo!*

*— E andas a tratar-te? — interroguei, um pouco inquieto.*

*— Ando a tratar-me por tu com os meus companheiros de acampamento. Não fazes ideia da boa camaradagem que ali reina!*

*— Ah, sim! Campismo... Quando sentiste os primeiros sintomas?*

*— Foi num café, ao ver o emblema que o meu vizinho de mesa ostentava. O emblema de um clube de campismo. Em campo azul, uma fogueira acesa e duas caçarolas cruzadas em segundo plano. Isto tentou-me, irresistivelmente. Os emblemas nobilitam, como os brasões: «Em campo de oiro, um leão rompante e dois castelos esquartelados». Ou tornam-nos simpáticos, como nas ofertas de hospitalidade: «Em Campo de Bésteiros, uma casa ás suas ordens». Ou individualizam-nos, como nos endereços: «Em Campo Pequeno, um rés - do - chão Direito». Resolvi, portanto, entrar para o tal clube, unica maneira de ter jus ao ornamento da lapela...*

*— E o campismo pròpriamente dito?*

*— Isso, bem entendido, era secundário. Pelo sim pelo não, tentei a experiência. Fui numa leva de sócios para os lados da Arrábida e...*

*O barco atracara. Tinhamos ambos pressa. Separámo-nos. O Julio ainda me gritou, por entre a multidão que desembarcava:*

*— Se quiseres, conto-te o resto para a semana!*

*BASTOS GUERRA*


Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

# Diário da Outra Banda

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Nem sempre o coração manda» e «Os meus seis amores» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «História de um testamento» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Tiara Taitin» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Cartouche» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e ás 21: «Lança em chamas» e «Uma dívida de amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Quatro crimes por ciume» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «O ultimo couplet» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).


PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO


# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «El Cid o campeador» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A corista» e «O círculo vicioso» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O que são as mulheres» e «Quadrilha suicida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Sissi» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Lopes Cardoso, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).


# MAX PLOCKER

**Ex-sócio gerente, fundador da INDÚSTRIAS DE MÓVEIS PLOCKER, LDA., vem comunicar que por escritura pública deixou de fazer parte daquela Sociedade, agradecendo a todos os Amigos, Clientes e Fornecedores as atenções dispensadas e que continuará a receber as suas ordens na sua Firma PLOCKER & ROCHA, LDA., Regueirão dos Anjos, 82-84—Telefone 41978.**

# MAX PLOCKER

(Segue-se o reconhecimento)


# MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

## HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118 513/1/A

### CONCURSOS PARA O ANO DE 1964

| | | | |
|---|---|---|---|
| Carnes diversas | Conc. | Publ. | n.º 11 |
| Produtos de Salsicharia | » | » | n.º 12 |
| Criação | » | » | n.º 13 |
| Ovos de galinha | » | » | n.º 14 |
| Legumes e Hortaliças | » | » | n.º 15 |
| Batata | » | » | n.º 16 |
| Fruta | » | » | n.º 17 |
| Produtos desidratados | » | » | n.º 18 |
| Lacticínios | » | » | n.º 19 |
| Peixe | » | » | n.º 20 |
| Marmelada e Jam de frutas | » | » | n.º 21 |
| Sobras de alimentação, ossos e sebo (VENDA DE) | » | » | n.º 22 |
| Massas alimentícias | » | » | n.º 23 |
| Azeite e Óleo de amendoim | » | » | n.º 24 |
| Pão | » | » | n.º 25 |
| Açucar areado corrente | » | » | n.º 26 |
| Arroz mercantil branco | » | » | n.º 27 |
| Bacalhau | » | » | n.º 28 |
| Xarope de laranja e Concentrado de maçã | Conc. | Lim. | n.º 1 |
| Atum branco tronco | » | » | n.º 2 |
| Vinho branco, tinto e vinagre | » | » | n.º 3 |
| Sal limpo | » | » | n.º 4 |
| Bolachas e Biscoitos | » | » | n.º 5 |
| Animais para experiências laboratoriais | » | » | n.º 6 |
| Produtos congelados | » | » | n.º 7 |
| Chá e Café | » | » | n.º 8 |
| Legumes secos | » | » | n.º 9 |
| Leites, Farinhas e Babeurres | » | » | n.º 10 |
| Artigo de Mercearia | » | » | n.º 11 |
| Rações para animais | » | » | n.º 12 |
| Mel, Vinho do Porto e Brandy | Consulta | | n.º 1 |

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 9 de Novembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
**Manuel Brioso Pina de Jesus**


# TORM LINES

## COPENHAGEN

para:

**Alger, Tunis, Catania, Napoles, Savona e Genova**

recebe carga em 19/20 de Novembro

**o m. s. «TEKLA TORM»**

OS AGENTES GERAIS:

**SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.**

4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs.: 322271/2/3 — 33254/5 PPCA

**A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».**

**JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».**

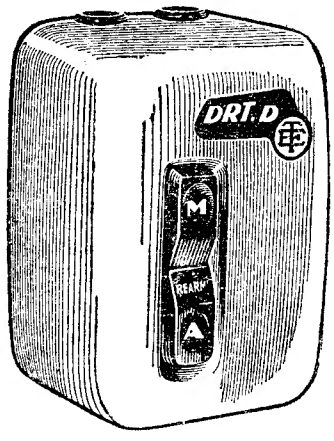
**PENHORES**
**AMADORA**
P. da Igreja, 13-A

**SINTRA ESPERA-O**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

**O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS**

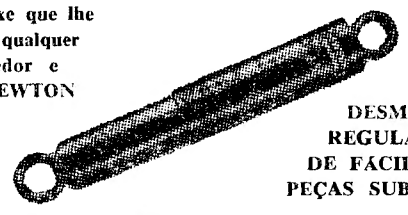
**A PRESTAÇÕES**
Impermeáveis e Gabardines, Fatos, etc.
COM E SEM FIADOR
TELEF. 56376

**Télémécanique**
CONTACTORES-DISJUNTORES
para comando e protecção de motores eléctricos




Os únicos aparelhos equipados com relés
COMPENSADOS
e DIFERENCIAIS
**Telemec** R. D. Estefânia, 92-A LISBOA

**NEWTON**
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

**GABARDINES E IMPERMEÁVEIS**
NYLON - TERYLENE, em seda c/ esponja
Última novidade — Os mais recentes modelos
**CASA SÉRGIO DOS SANTOS**
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B
Facilitamos o pagamento em 6 e 12 meses c/ e s/ fiador

**NAVIERA LUCENTUM, S. A.**
PARA
MALAGA, ALICANTE, BARI, PALERMO, TRIESTE, VENEZA e RIJEKA
O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL
**«HERADA»**
EM 12 DO CORRENTE
OS AGENTES GERAIS
**LLORET & XAVIER, LDA.**
L. CORPO SANTO, 21-1.º
TELEF. 324671 e 327258

# BOLETIM DO DIA

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1933 publicava:

*«O «Diário da Manhã» anuncia hoje que vai passar por uma grande remodelação, aumentando, ainda este mês, para o dobro o seu formato, como órgão do movimento nacionalista que tem por chefe o sr. Presidente do Governo. Entre outros objectivos, propõe-se na sua próxima remodelação — e nas suas próprias palavras — entregar-se «á propaganda sistemática e vibrante das ideias, realizações e triunfos do Governo Nacional, combater com mais ardor todos os derrotismos, calunias e boatos pérfidos, descobrir e inutilizar todas as agências, descobertas ou não, dos inimigos da Pátria».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Conjuntos; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos hispano-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A orquestra típica catalã «Cobla de Barcelona»; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Margarida e António Veconi; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Tu Mancavi a Tormentarmi, Crudelíssima Speranza» (Sesti), pela Orquestra Sinfónica de Leopold Stokowsky; «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» (Chopin); piano, Maurício Pollini, e Orquestra Filarmonia, dirigida por Paul Aletzki; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 78» (Saint-Saens), pela Orquestra Sinfónica da N. B. B., dirigida por Arturo Toscanini; «Suite Ibéria» (Debussy), pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernestein; 20: Noticiário; 20 e 15: «Toccata em ré menor, BWC 913» (João Sebastião Bach); cravo, Ralph Kirkpatrick; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pelo cantor Fernando Serafim, com a colaboração do pianista Filipe Pires: programa de musica portuguesa (preenchido com obras de Jorge Croner de Vasconcelos e Filipe Pires, sobre poemas de Camões e de Fernando Pessoa); 21 e 21: «Kleine Kammermusik, op. 24, n.º 2» (Hindemith); flauta, Harold Bennet; clarinete, David Weber; oboé, Harry Shulman; fagote, Leonard Schnarrow; trompa, Fred Klein; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

*Modulação de frequência* — A's 22: Intercambio: concerto realizado no teatro de festas de Bayreuth (gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera): «Sinfonia n.º 9, op. 125, em ré menor» (Beethoven); 23 e 15: «Sonata em dó maior» (Clementi); pianista, Emile Guillels; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

*Emissor de Miramar* — A's 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje*—A's 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil: ««Coisas e Loisas», «Pinóquio», «Palhaços José e Eirmilita», «O animal convidado — o cão», «Escolha uma letra — a chama», «Dó-Ré-Mi» e «Desenhos animados»; 19 e 30, Aventuras do Mascarilha; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, Poesia, canto e dança; 20 e 45, «Mr. Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Museu do Cinema — «O Táxi»; 22 e 45: «Domingo á Noite»; episódio da série «Loretta Young Show»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

*Amanhã*—A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Musica», com a colaboração do Duo Pedro Corostola-Nella Maissa (O Violoncelo — instrumento cantante); 20 e 5, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabuláiro); 20 e 40, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabor — episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 22 e 55, «Poesia e Movimento»; 23 e 25, «Concílio Ecuménico»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**CIRCO**

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

**TEATROS**

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
ODEON — «Noites de Casablanca».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
CAPITÓLIO — «Ouro negro».
AVIS — «Noites de Casablanca».
JARDIM — «Cantinflas, Deputado»
CAMPOLIDE — «Passaporte para Cantão».
ARCO-IRIS — «Dinheiro, só dinheiro».
IDEAL — Solimano, o Conquistador».
VOZ DO OPERARIO — «Direito de nascer».
ROYAL — «A minha gueixa».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!».

**CINEMAS**

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Cairo».
ALVALADE — «Cairo».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional».
ROMA — «Processo sensacional».
RESTELO — «Os irmãos corsos».
PROMOTORA — «Fuga sem rumo».
LYS — «O mais selvagem entre mil».
CHIADO TERRASSE — «Beleza perversa».
CINE-MOSCAVIDE — «A rainha das Amazonas».

## MARES

PRAIA-MAR

Dia 10 — Ás 10 e 47 (3,52 m); 23 e 31 (3,42 m).
Dia 11 — Ás 12 (3,64 m).
Dia 12 — A's 0 e 35 (3,58 m); 12 e 52 (3,77 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Ás 4 e 17 (1,84 m), 17 e 10 (1,57 m).
Dia 11 — Às 5 e 34 (1,70 m); 18 e 14 (1,45 m).
Dia 12 — A's 6 e 23 (1,55 m); 18 e 58 (1,33 m).

## FARMÁCIAS

**TURNO 8**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
**ALCANTARA** — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
**ALFAMA** — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360).
**ANJOS** — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
**AREEIRO** — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
**ALTO DO PINA** — **Ensil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
**ALVALADE** — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 47 (722368) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
**ARROIOS** — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
**AVENIDA DA LIBERDADE** — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588)
**AVENIDAS NOVAS** — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) * **Arga, Lda.**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
**BAIRRO AZUL** — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, R. 27-41 (389216).
**BAIXA** — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
**BEATO** — **Grijó**, R. do Grilo, 25
**BELÉM** — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
**BENFICA** — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
**CAMPOLIDE** — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
**CAMPO GRANDE** — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 * 765635).
**CARNIDE** — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
**CHARNECA** — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE DE REDONDO** — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
**ESTRELA** — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).
**GRAÇA** — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
**JANELAS VERDES** — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
**LUMIAR** — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).
**MARQUÊS DE POMBAL** — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
**OLIVAIS** — **Simão**, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
**PALHAVÃ** — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
**PENHA DE FRANÇA** — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
**PICHELEIRA** — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
**PRINCIPE REAL** — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
**REGO** — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728).
**SANTO AMARO** — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).


**Médico permanente**

**CLINICA GERAL**
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
TELEFONE 766161



**LEILÃO DE PENHORES**

**A COMERCIAL**

**18, Travessa da Trindade, 20**
**Telefone 325082**

**Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.**


# Virtudes da cooperação

## 3) — Facilitar a todos o acesso à propriedade

***pelo prof. J. Dias Agudo***

Diz um provérbio francês: «O *meu* e o *teu* têm sido causa de grandes contendas». É verdade. O *meu* e o *teu* têm produzido muitas disputas, muitos desacordos, muitas lutas e muitas guerras sangrentas. É por causa do *teu* e do *meu* que tantos irmãos se zangam, que tantos vizinhos discutem e se odeiam, que tantos povos se batem e se degladiam, que tanto em perigo todos estão com os poderes que hoje existem de destruição e de morte. O *meu* e o *teu* têm sido um flagelo para a humanidade. Porque não substituí-los então pelo *nosso*, pelo que é de todos e não pelo que é só de *um*?

O dr. Charles Gide abordou este ponto quando expôs uma terceira virtude da cooperação, que é, uma vez mais, fórmula feliz de resolver dificuldades grandes.

Disse ele:

É uma grande alegria para um homem poder dizer: a *minha* terra, a *minha* casa, o *meu* jardim, os *meus* rendimentos — alegria que não é de modo algum proporcional á extensão da terra, ás dimensões da casa ou do jardim, ao montante das rendas — alegria perfeitamente legítima, aliás, quando tem por objecto bens ganhos pelo trabalho e que responde sem duvida aos mais profundos instintos da nossa natureza, á prova dos esforços que sempre os homens fizeram para a procurar.

Todavia, os colectivistas querem suprimir este elemento de felicidade que ocupa um tão grande lugar na existência humana. No regime que eles desejam não haverá proprietários de terras ou de casas como não haverá capitalistas, grandes ou pequenos. E porquê? Porque a propriedade individual — dizem — é uma forma de monopólio, um meio de exploração. Talvez; é então preciso corrigi-la, não suprimi-la. O fim das reformas sociais não deverá ser aumentar, em vez de diminuir, a soma de felicidade que pode existir presentemente neste mundo? Ela é já tão pequena!

É aí que está precisamente a vantagem da cooperação. Esta tem por fim, não suprimir a propriedade individual, mas torná-la acessível a todos, se não em forma de propriedade puramente individual, em forma pelo menos, de co-propriedade. Na sociedade de produção ela faz dos operários co-proprietários de seus *ateliers*, máquinas e instrumentos de produção; na de construção, fá-los co-proprietários de casas; na de crédito, banqueiros de si próprios, e na cooperativa de consumo não sómente torna os operários co-proprietários dos armazéns, mas eventualmente ainda das fábricas nascidas destes armazéns e das quintas compradas por eles para as culturas de tantos produtos necessários aos sócios.

Quando os homens disserem: *nossa* terra, *nossa* casa, *nosso* armazém, *nossa* fábrica — e puderem sentir ao empregar o pronome possessivo colectivo a mesma alegria que sentem quando empregam o pronome possessivo pessoal *eu* — então sim! — isso será o bastante para indicar que um grande progresso moral se realizou.

Além disso, a Cooperação espera que, generalizando assim a propriedade com todos os benefícios que o facto traz, lhe atenua também seus perniciosos efeitos. No dia em que esta Republica Cooperativa que ela sonha for completamente realizada, ver-se-ão as grandes companhias mineiras e seguradoras, os bancos, os grandes armazéns, as fábricas, talvez mesmo as explorações agrícolas, numa palavra, tudo o que no regime actual toma a forma de sociedade por acções, ver-se-ão nesse dia — digo — todas elas tomar a forma cooperativa.

E nada disto impedirá que se faça a grande produção, mas esta, em vez de estar nas mãos dos grandes proprietários ou dos grandes capitalistas estará, sim, a cargo dos pequenos proprietários e dos pequenos capitalistas associados.

E daí resultará o seguinte: esta propriedade, num estado social em que a cooperação seja a unica forma industrial, não poderá apresentar desigualdades tão grandes como as de hoje. Porquê? Porque hoje, toda a riqueza nova, é feita como se faz a bola de neve, rolando, rolando... uma vez que os dividendos são atribuídos ao capital, ao capital preexistente. Quanto mais se mover mais aumenta. Mas nas sociedades cooperativas, não. Quaisquer que elas sejam — de consumo, produção ou de crédito — os benefícios de sua actividade nunca são distribuídos em proporção com o capital-acção, mas sim *au prorata*, quer dizer, proporcionalmente ao trabalho ou ao consumo. O barão de Rothschild, se fizesse parte duma sociedade cooperativa de consumo não receberia muito mais de retorno que um operário associado, pai de dez filhos. Tudo depende das aquisições que o sócio fizer á cooperativa durante o ano. E ele, barão, não poderia ter muito maior consumo que um pai de numerosa prole. E quem sabe, mesmo, se menos.

Este retorno *au prorata* foi o «ovo de Colombo» no êxito geral da cooperação como empresa de carácter económico. Além de critério são que é atribuir á pessoa mais importancia que ao dinheiro, o retorno assim concebido pôs termo á crise mortal em que cairam as primeiras cooperativas que o distribuiam proporcionalmente ao dinheiro que cada sócio investia em acções — tal qual como nas empresas privadas. É que isto afugentava o sócio que não via vantagens na cooperativa.

Mas este assunto será mais desenvolvidamente tratado em outro artigo.

PROF. J. DIAS AGUDO

# Reclamações locais

## Distribuição de correspondência na Pampilhosa

PAMPILHOSA, 10. — Já há cerca de dez meses que foi arrematada a condução de malas de correspondência, com novos horários. No entanto, passado todo este tempo, tudo continua na mesma. Este estado de coisas prejudica quase todo o concelho, o que justifica que se tomem medidas imediatas no sentido de semelhantes situações não se arrastarem por tempo indefinido.

## A falta de água em Santo António das Areias atinge certa gravidade

MARVÃO, 10. — Assume certa gravidade o facto de não haver água não só em Santo António das Areias, mas também em mais povoações da zona nascente deste concelho. Para solucionar este problema, parece que a Camara Municipal projecta trazer água de uma nascente denominada «Olhos d'água», o que se afigura ser muito dispendioso, pois tal projecto está calculado em 5400 contos, além de obrigar a uma despesa permanente incalculável. Havendo na encosta de Marvão, do lado nascente, ricos caudais, porque não se aproveitam estes? Dariam água suficiente para todas as povoações situadas naquela zona do concelho, cujo acentuado declive a conduziria ao respectivo destino, sem outro dispendio que não fosse a sua canalização, pagando o consumidor um preço muito inferior ao que está prevista. Há ainda a considerar as nascentes de Celorico, Abegoa, Maceira, Cabeçudos, Fonte Salgueiro, Cabril, etc. Espera-se que os responsáveis por este problema de utilidade publica o encarem com critério são, tendo em vista os interesses do Município e da própria região, evitando despesas enormes que se podem dispensar.

# Casas para polícias

Os Serviços Sociais da P. S. P. adquiriram lotes de terreno destinados á construção de residências para os elementos da corporação, um dos quais na Rua da Margem, ao Beato, com a área de 377 metros quadrados, por 96 438$90, e sete na célula 13 dos Olivais, estes por 745 893$00 e mais 228 121$00 atribuídos ao custo de estudos e projectos. Outorgaram a escritura da transacção os srs. general França Borges, pela Camara Municipal de Lisboa, e o sr. brigadeiro Marques e Oliveira, pelos Serviços Sociais da P. S. P.


**CASAMENTOS-LANCHES**

**52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos**

**Salas próprias. Toda a garantia**

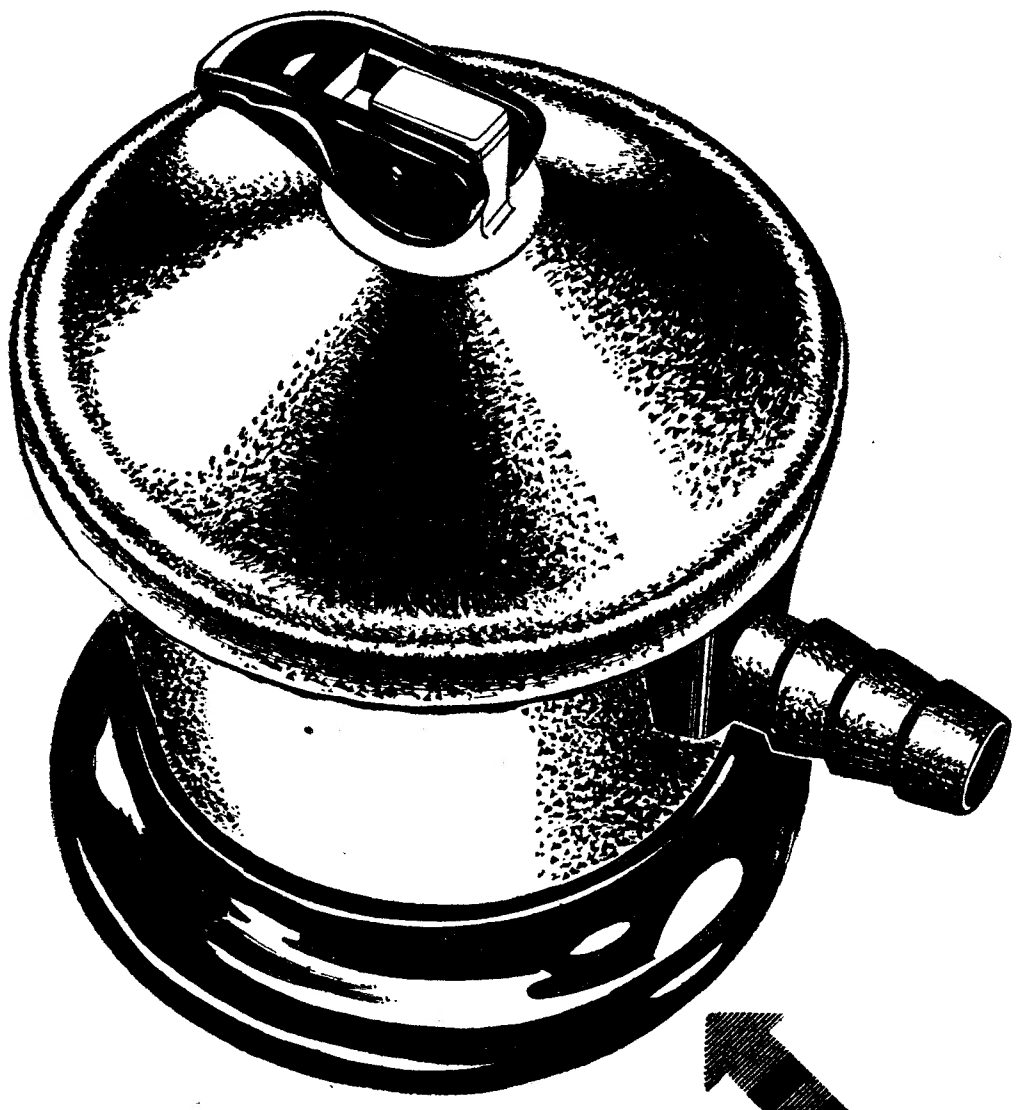
**PASTELARIA LISBOA**

**Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076**

BAICA

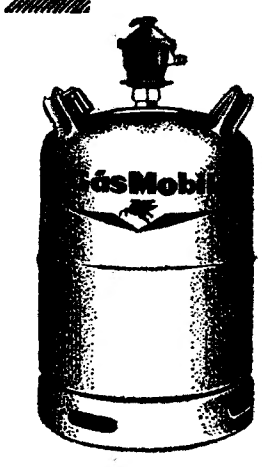
# SISTEMA CLiCK!

## uma jóia de mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás...

...Aproveitamento total do seu dinheiro!




## O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

Mobil Oil Portuguesa

3525